SUMMARIO

ACTOS DO PODER EXECUTIVO:
Ministerio da Fazenda — Decreto de 22 do corrente.

SECRETARIAS DE ESTADO:
Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Expediente das Directorias da Justiça, da Contabilidade e Geral de Saude Publica — Policia do Districto Federal.

Ministerio das Relações Exteriores — Requerimento despachado.

Ministerio da Fazenda — Titulo, portarias, circular e expediente das Directorias do Expediente e das Rendas Publicas do Thesouro Federal — Recebedoria do Rio de Janeiro.

Ministerio da Marinha — Portarias, expediente e requerimentos despachados.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas — Expediente das Directorias Geraes da Contabilidade, da Industria e de Obras e Viação — Directoria Geral dos Correios.

TRIBUNAL DE CONTAS.

DIARIO DOS TRIBUNAES.

NOTARIO.

MARCAS REGISTRADAS.

RENDAS PUBLICAS.

EDITAES E AVISOS.

SOCIEDADES ANONYMAS — Acta da Companhia Nacional Mineira — Estatutos da Fabrica de Tecidos Esperança.

PARTE COMMERCIAL.

ANNUNCIOS.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

Ministerio da Fazenda

Per decreto de 22 do corrente, foi nomeado Armando Hardmann Monteiro para o lugar de 2° escripturario da Delegacia Fiscal do Thesouro Federal no Estado da Parahyba.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Expediente de 26 de abril de 1909

DIRECTORIA DA JUSTIÇA

Autorizou-se o general commandante da Força Policial a excluir das fileiras, nos termos do art. 186, o soldado Paretino Ferreira e os voluntarios Bellarmino Pedro do Nascimento, Jeremias Marques Filho e Martinho Leal Santos Nunes, e nos termos do art. 188 do regulamento em vigor os soldados José Soares do Nascimento, José Vieira de Souza, José Vicente de Paula e José Maximiliano da Costa e o cabo Vital Rios da Costa.

— Foi expulso do territorio nacional, na conformidade do disposto no art. 1° do decreto n. 1.641, de 7 de janeiro de 1907, o estrangeiro Thomaz Wilson. — Deu-se conhe-

cimento ao chefe de policia, para os fins convenientes.

— Transmittiram-se:

Ao presidente do Supremo Tribunal Militar, afim de serem julga los em superior e ultima instancia, os processos relativos aos soldados da Força Policial Manoel Ferreira do Valle, Manoel Rodrigues dos Santos, Alvaro André, José Pacheco de Lyra e Oscar Medeiros e Albuquerque;

Ao juiz federal na secção de Govaz, para os fins convenientes, o decreto de 7 deste mez, nomeando Abilio Alves de Castro para o lugar de 2° supplente do juiz substituto na séde da secção.

Requerimentos despachados

Francisco Vaz Monteiro, sargento do Corpo de Bombeiros, pedindo cancelamento de uma nota. — Deferido, na conformidade do aviso expedido nesta data ao commandante.

Francisco José Bernardes, cabo ordenança da Força Policial, pedindo averbamento de serviço. — Deferido, na conformidade do aviso expedido nesta data ao commandante.

Expediente de 22 de abril de 1909

DIRECTORIA DA CONTABILIDADE

Solicitaram-se ao Ministerio da Fazenda: Os seguintes pagamentos no Thesouro Nacional:

De 23:180\$921, material adquirido pela Casa de Detenção, nos mezes de fevereiro e março ultimos;

De 2:937\$138, fornecimentos feitos á filial do Instituto Oswaldo Cruz em Bello Horizonte, nos mezes de fevereiro e março do corrente anno;

De 6 420\$, fornecimentos feitos ao Instituto Oswaldo Cruz, em fevereiro e março do corrente anno;

De 909\$, fornecimentos feitos ao Archivo Publico Nacional, em março findo;

De 444\$532, salarios vencidos, em março findo, pelos penitenciarios da Casa de Correção;

De 4:911\$800, fornecimentos feitos á Força Policial, em março findo;

De 697\$, aluguel relativo a março findo, do predio occupado pela secção masculina do Deposito de Menores;

De 72\$, vidros fornecidos a esta Secretaria de Estado, em março findo;

De 7:500\$, manutenção e aluguel de casa do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, no 1° trimestre do corrente anno;

De 1:000\$, ajuda de custo que, na 1ª sessão da 7ª legislatura, compete ao senador pelo Estado de Minas Geraes, Feliciano Augusto de Oliveira Penna;

Concessão do adiantamento de 9:400\$ ao director da Bibliotheca Nacional, para occorrer a despezas de prompto pagamento no 2° trimestre do corrente anno.

— Consultou-se o parecer do Tribunal de Contas sobre a abertura do credito de 3:750\$, necessario para pagamento dos subsídios que deixou de receber Francisco Cornelio da Fonseca Lima, na qualidade de deputado federal pelo Estado de Pernambuco.

Dia 23

Solicitaram-se do Ministerio da Fazenda os seguintes pagamentos no Thesouro Federal:

De 23:299\$557, fornecimentos feitos á Directoria Geral de Saude Publica e ao Hospital Paula Candido, nos mezes de janeiro a março do corrente anno;

De 17:601\$450, fornecimentos feitos á Directoria Geral de Saude Publica, em janeiro e fevereiro ultimos;

De 218\$550, objectos de expediente fornecidos ao Commando Superior da Guarda Nacional, em março ultimo;

De 100\$, aluguel da sala das sessões da Junta Correccional e audiencias do juizo da 4ª pretoria, em janeiro ultimo;

De 4:230\$, fornecimentos feitos á Directoria Geral de Saude Publica, em março ultimo;

De 10:457\$723, fornecimentos feitos ao Instituto Nacional de Surdos-Mudos, em fevereiro e março ultimos;

De 108\$, fornecimentos feitos ao 2° Tribunal do Jury no corrente anno;

De 5:2 3\$911, indemnização ao thesoureiro do Corpo de Bombeiros, por ter pago, em março ultimo, as gratificações de residencia de officiaes e varias despezas com o mesmo corpo;

De 1:000\$, ajuda de custo que, na 1ª sessão da 7ª legislatura, compete ao senador pelo Estado do Paraná, Candido Ferreira do Abreu;

De 17:855\$207, fornecimentos feitos á Escola Polytechnica, nos mezes de janeiro ultimo e abril corrente;

De 6:033\$122, fornecimentos feitos á Escola Polytechnica, no 1° trimestre do corrente anno;

De 377\$, á Casa de Correção, por trabalhos executados para a Repartição de Policia, em março ultimo.

Requerimento despachado

DD. Lucinda Cornelio dos Santos e Eleonora Cornelio Duarte Pereira, irmãs de Paulo Cornelio dos Santos, ex-amanuense da Junta Commercial, recorrendo ao Sr. Ministro do despacho desta Directoria Geral, que indeferiu a sua pretensão á pensão de montepio deixada por seu irmão. — O Sr. Ministro deu o seguinte despacho: — Não tendo sido concedida a pensão á mãe do contribuinte, de accordo com o art. 43 do decreto n. 942 A, de 1890, e sim na conformidade do § 4° do art. 33; e, ainda quando as petições houvessem reclamado naquella época o seu supposto direito, teriam sido do mesmo modo excluidas, em face da restricção contida no § 5° do citado art. 33, mantenho, portanto, o despacho da Directoria da Contabilidade e ineficaz a pretensão das requerentes.

Expediente de 26 de abril de 1909

DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

Submitteu-se á consideração do Sr. Ministro o telegramma do Dr. Samuel Hardman, medico adjunto do Lazareto de Tamandaré, no qual pede permissão para

tomar parte no Congresso de Pernambuco, sem prejuizo para os serviços que lhe cabem no mesmo estabelecimento.

— Solicitaram-se providencias ao director da Fazenda Municipal, no sentido de ser esta repartição informada do nome em que se acha averbado o predio á rua Magalhães Couto n. 1.

— Accusaram-se os recebimentos:

— Ao provedor da Irmandade da Santa Cruz dos Militares, do officio de 21 do corrente;

— Ao director da Repartição Internacional de Hygiene Publica, dos officios de 20 de março e 9 do corrente;

— Ao capitão do porto, do officio n. 113, de 22 do corrente.

— Recommendou se aos delegados de saúde que providenciem no sentido de ser remetida a esta repartição uma relação de todos os collegios e escolas particulares existentes nos respectivos districtos sanitarios.

— Remetteram-se:

— Ao director geral da Contabilidade, as contas relacionadas na importancia de 508\$, provenientes de fornecimentos feitos ao Hospital Paula Candido, em março ultimo; as contas na importancia total de 12:140\$470, de fornecimentos feitos ao serviço de isolamento e desinfecção, no mesmo mez; as contas de fornecimentos feitos ao Hospital de S. Sebastião, no mesmo mez, na importancia de 4:561\$625, e as contas de fornecimentos feitos ao Hospital de Engenho de Dentro, no mesmo mez, na importancia de 1:069\$113;

— Ao sub-secretario da Faculdade de Medicina os diplomas de medico pertencentes a Fausto Freire, Belmiro Saldanha Rocha e Hermogeneo Pereira de Queiroz e Silva.

Requerimentos despachados

Dia 26 de abril de 1909

Adão Gonçalves de Carvalho (4º districto). — Deferido, nos termos da informação.

Mosteiro de S. Bento (4º districto). — Deferido, nos termos da informação.

Avelino & Vasques (4º districto). — Deferido, nos termos da informação.

José de Oliveira Lopes (4º districto). — Deferido, nos termos da informação.

Rosa Gonçalves Guimarães (4º districto). — Deferido, nos termos da informação.

Manoel Dias Machado (4º districto). — Não pôde ser attendido.

Heitor Pinto da Silva (4º districto). — Deferido.

João José de Souza (5º districto). — Queira comparecer na secção de engenharia.

Dolores Vega Gonzales (6º districto). — Deferido.

Emygdio de Almeida (6º districto). — Serão concedidos 30 dias.

Antonio de Almeida (6º districto). — Será relevada a multa.

José Sampaio (6º districto). — Será relevada a multa.

Daniel Pinto (7º districto). — Serão concedidos 15 dias.

Francisco José Lemos Magalhães. — Restitua-se, mediante recibo.

Francisco José Lemos Magalhães. — Certifique-se.

Lopes, Corrêa & Comp. — Dirijam-se ao Ministro do Interior.

Mme. Marguerite de Breuil. — Deferido.

Mattos & Lara. — Não podem ser attendidos.

Miguel Lino Menezes Macedo. — Não pôde ser attendido.

Manoel Joaquim da Fonseca. — Deferido.

Raymunda Mauricio M. dos Navegantes. — Deferido.

Sebastião Marinho. — Certifique-se.

POLICIA DO DISTRICTO FEDERAL

Por actos de hoje:

Foi nomeado commissario de 2ª classe interino do 16º districto policial Alberto Carvalho Silva, para servir durante o impedimento do effectivo Cicero da Silva Pereira, que obteve licença para tratamento de saúde;

Foi exonerado do cargo de commissario de 2ª classe do 16º districto policial Rubens Carvalho de Souza, sendo nomeado para exercer interinamente esse logar o cidadão Augusto Cesar Sampaio;

Foram concedidos 15 dias de licença, para tratamento de saúde, com o vencimento a que tiver direito, ao commissario de 2ª classe do 16º districto policial Cicero da Silva Pereira.

Ministerio das Relações Exteriores

Requerimento despachado

Honorio Berrogain, pedindo uma certidão. — Compareça na secretaria para explicações.

Ministerio da Fazenda

For titulo de 26 do corrente, foi exonerado, a seu pedido, Alfredo Augusto da Rocha do logar do collecter das rendas federaes em Belém do Descalvado, Estado de S. Paulo.

— Por portarias da mesma data, foram concedidas as seguintes licenças, para tratamento de saúde onde convier:

De tres mezes, ao collecter das rondas federaes em Rio Claro, Estado de S. Paulo, Mariano Guimarães.

Com o vencimento a que tiverem direito, na fórma da lei:

De tres mezes, ao 3º escripturario da Alfandega de Manãos Rubem Raposo Nina;

De 60 dias, em prorrogação, ao sargento da força dos guardas da mesma repartição Antonio Febronio de Souza;

De tres mezes, ao 4º escripturario da Delegacia Fiscal do Thesouro Federal no Estado do Pará José Leoncio Mousinho;

De 60 dias, com a metade da diaria, ao revisor da Imprenha Nacional Ricardo Conrado da Silva.

Circular n. 14—Ministerio da Fazenda—Rio de Janeiro, 27 de abril de 1909.

Tendo o inspector da Alfandega de Santa Catharina designado um escripturario da repartição a seu cargo para fiscal do destino das mercadorias que gosam de isenção de direitos, conforme se verifica do officio que acompanhou ao da respectiva delegacia fiscal n. 149, de 10 de dezembro do anno proximo passado, declaro aos Srs. delegados fiscaes do Thesouro Federal nos Estados, afim de evitar a reprodução desse facto, que taes designações, não competem ás alfandegas e sim ás delegacias, nos termos do art. 438 da Consolidação das Leis das Alfandegas e Mesas de Rendas.

Outrosim, declaro aos mesmos Srs. delegados que ao empregado que for designado não se abonará gratificação alguma, revogadas nesta parte as instrucções de 31 de março de 1891, ficando, porém, com direito a ajuda de custo e transporte, quando a verificação do destino das mercadorias se realizar fóra da sede de sua repartição. — David Campista

Directoria do Expediente do Thesouro Federal

EXPEDIENTE DO SR. DIRECTOR

Additamento ao do dia 14 de abril de 1909

Sr. delegado fiscal no Paraná:

N. 56 — Communico-vos, em resposta ao vosso officio n. 70, de 19 de março proximo findo, que o Sr. Ministro resolveu, por despacho de 6 do corrente, approvar o acto pelo qual suspendestes por oito dias o 1º escripturario dessa delegacia Arthur Carlos de Gouvêa.

Dia 26 de abril de 1909

Sr. inspector da Alfandega do Rio de Janeiro:

N. 276—Communico-vos, para os devidos effectos, que o Sr. Ministro, attendendo ao que requereu o Lloyd Brazilloiro, da firma M. Buarque & Comp., em petição de 19 do corrente, resolveu, por acto de 24, autorizar o despacho, livre de direitos, mediante termo de responsabilidade, para preenchimento das formalidades legais, de 61 rolos encapados de cabos de manilha, pezando liquido 9.935 kilogrammas, vindos no paquete Avon, com destino á referida empreza.

N. 277—Communico-vos, para os fins convenientes, que o Sr. Ministro, attendendo ao que requisitou o Ministerio da Guerra em aviso n. 241, de 23 do corrente, resolveu, por acto da mesma data, autorizar o despacho, livre de direitos, de oito volumes com diversos artigos, vindos da Europa no paquete Erlangen, constantes da factura consular n. 1.085, enviada a essa alfandega pela Direcção Geral de Engenharia e destinados á commissão encarregada da construção da villa militar em Sapopemba.

N. 278—Communico-vos, para os devidos fins, que o Sr. Ministro, por acto de hoje, resolveu autorizar o despacho, livre de direitos, solicitado nos inclusos officios, encaminhados com o dessa alfandega n. 503, de 24 deste mez, a saber: oito da Estrada de Ferro Central do Brazil ns. 89 a 93, 95, 96, 97 e 98; cinco da Directoria Geral de Engenharia ns. 462, 468, 470, 480 e 487; tres do Deposito Naval do Rio de Janeiro ns. 4, 13 e 420; um do commando do Corpo de Bombeiros da Capital Federal n. 218, e um do engenheiro das obras do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores n. 154; com exclusão, porém, da linha de algodão, ladrilho de barro e bilhetes de passagens, de que tratam as requisições ns. 96 da Estrada de Ferro Central do Brazil, 470 da Direcção Geral de Engenharia e 4 do Deposito Naval do Rio de Janeiro; e bem assim os encanamentos e pixe de que trata o officio da Direcção Geral de Engenharia n. 468, até que sejam prestados os esclarecimentos quanto á sua qualidade.

—Sr. delegado fiscal no Rio Grande do Sul:

N. 105—Declaro-vos, para os devidos effectos, que o Sr. Ministro, attendendo ao que requereu José Narciso Antunes na petição transmittida com o vosso officio n. 76, de 23 de março ultimo, resolveu, por acto de 24 do corrente, autorizar o despacho, livre de direitos, nos termos do art. 2º, alinea XI, n. 1 da vigente lei orçamentaria da receita, do material constante da inclusa relação, destinado ao beneficio de productos agricolas.

Dia 27

Sr. inspector da Alfandega do Rio de Janeiro:

N. 279—Communico-vos, para os devidos fins, que o Sr. Ministro, attendendo ao que requereram C. H. Walker & Comp., limited, empreiteiros das obras do porto do Rio de Janeiro, em petição de 10 do corrente,

resolveu, por acto de 24, autorizar o despacho, livre de direitos, nos termos da clausula 12ª do contracto de 24 de setembro de 1903, do material constante da inclusa relação, importado com destino ás referidas obras

N. 280—Communico-vos, para os fins convenientes, que o Sr. Ministro, attendendo ao que solicitou o Ministerio da Justiça e Negocios Interiores em aviso n. 869, de 15 do corrente, resolveu, por acto de 17, autorizar o despacho, livre de todos e quaesquer direitos, de 17 caixas, marca EPR1/BS&C, ns. 61.997/9, 1.278, 270.011/12, 66.152/3, 301.143 e 80.210/17 e quatro engradados com a mesma marca e ns. 1/4, vindos da Allemanha nos vapores *Assuncion, Cap Roca e Etruria*, contendo machinas e baterias, aparelhos para gabinetes e material para construção, destinados ao novo laboratorio de electro-technica da Escola Polytechnica. Junto vos remetto o conhecimento e factura consular relativos ás caixas ns. 66.152/3 e 301.143, achando-se nessa alfandega os documentos relativos ao material restante, segundo consta do citado aviso.

—Sr. director geral da Imprensa Nacional:

N. 35—Afim de ser publico no *Diario Official*, incluso vos remetto uma cópia do decreto n. 7.384, de 15 do corrente, concernente á approvação, com modificações, dos estatutos da Companhia de Seguros Providencia do Sul, e bem assim um exemplar do jornal em que foram publicados os respectivos estatutos; devendo a respectiva despeza correr por conta da interessada.

—Sr. inspector de seguros:

N. 61—Transmitto-vos, acompanhados dos papeis a que se referem, os inclusos officios desta inspectoría ns. 277, de 30 de abril de 1907, 66.167, 193, 195 e 196, de 13 fevereiro, 2, 27, 28 e 29, de abril de 1908, afim de serem archivados, de accordo com o despacho do Sr. Ministro, de 17 do corrente mez.

—Sr. delegado fiscal no Amazonas:

N. 61—Recommendo-vos providencias para que pela Alfandega desse Estado seja passada a certidão requerida na inclusa petição pelo Dr. Alfredo Gomes de Almeida, que indemnizará osello devido, nesta Capital, na fórma do disposto no art. 37, n. 3, ultima parte, do decreto n. 3.564, de 22 de janeiro de 1900 e decisão n. 105, de 3 de março de 1881.

N. 62—De accordo com o despacho do Sr. Ministro, de 16 do corrente mez, proferido a respeito da consulta feita em vosso telegramma de 7 de fevereiro ultimo, declaro-vos, para os devidos effectos, que, á vista do disposto no art. 22, § 1º, da lei n. 1.144, de 30 de dezembro de 1903, ao engenheiro chefe das obras no Territorio do Acre só pode ser entregue, por adiantamento, a quarta parte da quantia votada no vigente exercicio para as despezas com as referidas obras.

—Sr. delegado fiscal na Bahia:

N. 81—Remetto-vos, para os devidos fins, as inclusas portarias, pelas quaes são concedidas as seguintes licenças: de 60 dias, em prorrogação, ao 3º escripturario dessa delegacia bacharel João Nazareno Carneiro Campello; de tres mezes, ao guarda da Alfandega desse Estado Alvaro Martins da Costa.

—Sr. delegado fiscal no Ceará:

N. 58—Remetto-vos, para os devidos fins, as inclusas portarias, pelas quaes são concedidas as seguintes licenças: de tres mezes, ao delegado fiscal nesse Estado Vulpiano Cavalcante de Araujo; de 60 dias, ao sargento da força dos guardos da alfandega dessa capital Luiz Theodorico dos Santos Castro.

N. 59—Recommendo-vos providencias para que pela Alfandega desse Estado, seja

passada a certidão requerida na inclusa petição pelo Dr. Alfredo Gomes de Almeida, que indemnizará o sello devido, nesta Capital, na fórma do disposto no art. 37, n. 3, ultima parte do decreto n. 3.564, de 22 de janeiro de 1900, e decisão n. 105, de 3 de março de 1881.

—Sr. delegado fiscal no Espirito Santo:

N. 10—Remetto-vos, para os devidos fins, a inclusa portaria de 3 do corrente, pela qual são concedidos tres mezes de licença ao procurador fiscal dessa delegacia bacharel Affonso Corrêa Lyrio.

—Sr. delegado fiscal no Maranhão:

N. 54—Remetto-vos, para os devidos fins, a inclusa portaria de 14 do corrente, pela qual foi prorogada por tres mezes a licença em cujo gozo se acha o 4º escripturario dessa delegacia Oswaldo Telles de Souza.

—Sr. delegado fiscal no Pará:

N. 77—Remetto-vos, para os devidos fins, a inclusa portaria de 31 de março ultimo, pela qual são concedidos 60 dias de licença ao 3º escripturario dessa delegacia Arthur Lemos Monteiro.

—Sr. delegado fiscal no Paraná:

N. 65—De posse do officio n. 87, de 3 do corrente, em que solicitaes sejam retiradas das delegacias fiscaes situadas nos Estados do norte quatro empregados conhecedores dos servicos a cargo do Ministerio da Guerra, afim de auxiliarem identico trabalho nessa repartição, declaro-vos que o Sr. Ministro, por despacho de 15 do mesmo mez, resolveu não retirar empregados de suas repartições.

N. 66—Declaro-vos, para os devidos effectos, que o Sr. Ministro, por despacho de 17 do corrente, resolveu indeferir o requerimento, transmittido com o vosso officio n. 73, de 23 de março ultimo, em que Eugenio de Freitas Santos, ex-guarda da Alfandega de Paranaguá, pede para continuar a contribuir para o montepio.

—Sr. delegado fiscal em Pernambuco:

N. 81—Remetto-vos, para os devidos convenientes, a inclusa certidão requerida pelo voluntario da patria Dionezes Alves de Araujo na petição transmittida com o vosso officio n. 83, de 5 do corrente.

—Sr. inspector da Alfandega do Rio Grande do Norte:

N. 17—Declaro-vos, para os devidos effectos, de accordo com o despacho do Sr. Ministro, de 16 do corrente, proferido sobre vosso telegramma de 7, que, á vista da decisão constante da ordem n. 54, de 15 de março ultimo, e da proferida em sessão do Conselho de Fazenda, de 25 de janeiro de 1908, publicada no *Diario Official* de 2 de fevereiro seguinte, todas as mercadorias importadas pela firma Proença & Gouvêa, embora despachadas com isenção de direitos, estão sujeitas á taxa de 2 %, ouro, a que se refere o decreto n. 7.270, de 30 de dezembro de 1908.

N. 18—Declaro-vos, para os devidos effectos, que o Sr. Ministro, attendendo ao que solicitou o Ministerio da Industria, Vição e Obras Publicas em aviso n. 82, de 12 do corrente, resolveu, por acto de 14, autorizar o despacho, livre de direitos, de tres volumes, vindos no vapor *Traveller*, contendo 13 barras de metal especial para machinas, 12 metros quadrados de folhas de borracha para machinas e tres catracas de junta universal, materias esses destinados á commissão de melhoramentos do porto do Natil.

—Sr. delegado fiscal no Rio Grande do Sul:

N. 106—Remetto-vos, para os devidos fins, as inclusas portarias que concedem as

seguintes licenças: de 90 dias, ao 2º escripturario da alfandega dessa cidade Arthur Napoleão Ferraz Teixeira; de 60 dias, em prorrogação, ao 2º escripturario da alfandega da cidade do Rio Grande Auto da Silveira Fortes.

—Sr. delegado fiscal em Sergipe:

N. 23—Communico-vos, para os fins convenientes, que o Sr. Ministro resolveu indeferir o requerimento encaminhado com o vosso officio n. 129, de 15 de dezembro de anno passado em que Sebastião Menezes pede alfandegamento do trapiche Lima, de sua propriedade, situado nessa capital.

Directoria das Rendas Publicas

EXPEDIENTE DO SR. DIRECTOR

Dia 27 de abril de 1909

Sr. delegado fiscal no Ceará:

N. 3—Inclusas vos devolveo as demonstrações que acompanharam o vosso officio n. 10, de 7 do corrente mez, afim de que, na conformidade do disposto na circular n. 1, de 16 de março ultimo, desta directoria, as faças assignar pelo escripturario da caixa e visar pelo contador dessa repartição, o bem assim, para que, conforme se faz mister, declareis si a demonstração de sellos nacionais se refere a estampilhas do imposto de consumo.

Outrosim, chamo a vossa attenção para as ordens em vigor, que terminantemente prohibem tratar-se de mais de um assumpto em o mesmo officio.

—Sr. delegado fiscal em Minas Geraes:

N. 12—Para que possa ter a conveniente solução o recurso *ex-officio* intentado contra A. Cardoso de Gouvêa & Comp. e Antonio Moreira e encaminhado ao Thesouro com o vosso officio n. 22, de 16 do corrente, faz-se mister que envieis a esta directoria uma nova amostra da mercadoria cuja apprehensão motivou esse processo.

—Sr. director da Casa da Moeda:

N. 290—Providencias para que a Collectoría Federal na Barra do Pirahy seja remetida a quantia de 54\$, em estampilhas dos impostos de consumo, das taxas abaixo declaradas, conforme requisitou o respectivo collector no officio n. 254, de 23 do corrente, sendo: 900 cintas de 200 réis e 1.200 ditas de 300 réis.

N. 291—Providencias para que a Thesouraria da Recebedoria do Rio de Janeiro seja remetida a quantia de 463.000\$, em estampilhas do sello adhesivo, das taxas abaixo declaradas, conforme requisitou o respectivo director no officio n. 27, de 26 do corrente, sendo: 2.000.000 da de 50 réis, 100.000 da de 10 réis, 100.000 da de 20 réis, 500.000 da de 300 réis, 50.000 da de 400 réis, 50.000 da de 1\$, 10.000 da de 5\$, 2.000 da de 20\$ e 1.000 da de 50\$000.

N. 292—Tendo o inspector da Alfandega de Uruguayana, no Estado do Rio Grande do Sul, communicado em officio n. 64, de 4 de outubro de 1908 haver enviado a essa repartição estampilhas do imposto de consumo, antigo padrão, na importancia de 64.350\$758, recomendo-vos que, depois da contagem e dos necessarios exames dos referidos valores, me communicéis si as mesmas conferem na quantidade e importancia respectivas, cumprindo-vos, no caso de ser verificada sua exactidão, providenciar no sentido de terem ellas o destino a que se refere a ordem da Directoria do Expediente n. 6, de 22 de fevereiro de 1901.

DELEGACIA FISCAL NO RIO GRANDE DO SUL
Exercício de 1909

Demonstração das rendas arrecadadas pelas repartições federaes no Estado do Rio Grande do Sul, no mez de fevereiro de 1909

TITULOS DE RECEITA	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
<i>Ordinaria</i>				
<i>Importação</i>				
1 Direitos de importação para consumo.....	478:828\$521	785:807\$226		
3 Expediente dos generos livres de direitos de importação para consumo.....		6:838\$245		
4 Dito de capatazias.....		11:160\$480		
5 Armazenagem.....		37:552\$290		
6 Taxa de estatística.....		3:113\$590	478:828\$521	844:466\$831
<i>Entradas, sahidas e estadia de navios</i>				
7 Imposto de pharóes.....	840\$000			
8 Dito de docas.....	300\$372	281\$614	1:140\$372	281\$614
<i>Addicionaes</i>				
9 Taxa adicional de 10 % sobre o expediente dos generos livres de direitos.....				712\$222
<i>Interior</i>				
16 Renda do Correio Geral.....		64:753\$390		
20 Dita da Imprensa Nacional e <i>Diario Official</i>		402\$762		
31 Imposto do sello, a saber:				
De verba.....	6:025\$735			
Adhesivo.....	81:894\$030	87:919\$765		
32 Imposto de transporte, a saber:				
Maritimo.....	3:691\$96			
Terrestre.....	21:054\$90	24:745\$986		
33 Dito de 3 1/2 % sobre o capital das loterias federaes e e 5 % sobre as e-taduaes.....		204\$000		
34 Dito sobre vencimentos.....		1:706\$357		
36 Dito de 2 1/2 % sobre os dividendos de companhias ou sociedades anonymas.....		12:995\$800		
38 Contribuição de companhias ou empresas de estradas de ferro e outras.....		2:400\$000		
39 Foros de terrenos de marinha.....		204\$747		
40 Laudemios.....		11\$250		
42 Taxa judiciaria.....		5\$000		195:344\$857
<i>Consumo</i>				
45 Taxa sobre fumo:				
Taxa.....		24:108\$125		
Registro.....		22:093\$000		
46 Dita sobre bebidas:				
Taxa.....		45:032\$635		
Registro.....		25:220\$000		
47 Dita sobre phosphoros:				
Registro.....		2:700\$000		
48 Dita sobre sal:				
Taxa.....		87:234\$750		
Registro.....		320\$000		
49 Dita sobre calçado:				
Taxa.....		9:822\$640		
		216:564\$150	479:968\$893	1.040:808\$524

TITULOS DE RECEITA	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
Transporte.....		216:504\$150	479:968\$893	1.040:808\$524
Registro.....		4:240\$000		
50 Dita sobre velas:				
Taxa.....		1:500\$000		
Registro.....		240\$000		
51 Dita sobre perfumarias:				
Taxa.....		3:891\$100		
Registro.....		680\$000		
52 Dita sobre especialidades pharmaceuticas :				
Taxa.....		9:583\$800		
Registro.....		1:404\$000		
53 Dita sobre vinagre :				
Taxa.....		2:633\$160		
54 Dita sobre conservas :				
Taxa.....		16:815\$275		
Registro.....		1:950\$050		
55 Dita sobre cartas de jogar:				
Registro.....		20\$000		
56 Dita sobre chapéos :				
Taxa.....		8:383\$500		
Registro.....		590\$000		
57 Dita sobre bengalas :				
Taxa.....		19\$200		
Registro.....		40\$000		
58 Dita sobre tecidos :				
Taxa.....		56:673\$040		
Registro.....		19:940\$000		
59 Dita sobre vinhos estrangeiros:				
Taxa.....		12:868\$330		358:035\$605
<i>Extraordinaria</i>				
60 Montepio da Marinha.....		332\$198		
61 Montepio militar.....		5:343\$194		
62 Dito dos empregados publicos.....		2:00\$542		
63 Indemnizações.....		9:800\$430		17:481\$364
<i>Renda com applicação especial</i>				
Fundo de resgate:				
Rendas eventuaes arrecadadas em papel.....		21:564\$538		
Fundo de garantia:				
Quota de 5 %, ouro, sobre todos os direitos de importação para consumo.....	67:414\$442			
Rendas eventuaes arrecadadas em ouro:				
Imposto de 2 % sobre navios arribados.....	17\$780			
Fundo destinado ás obras de melhoramentos dos portos da União:				
2 %, ouro, sobre o valor official da importação.....	114:597\$030		182:029\$252	21:564\$538
Depositos.....				191:487\$359
			661:998\$145	1.629:377\$390

Recebedoria do Rio de Janeiro

Requerimentos despachados

Dia 27 de abril de 1909

Albino Loureiro Silva — Transfira-se.
José Benifacio Gonçalves Pereira. — Restitua-se a quantia de 99\$354, levando-se a despesa a «Receita a annullar».
José Machado Monteiro. — Inscreva-se, nos termos do parecer.

Representação do escripturario J. Lagos, sobre a dívida do predio do logar Brejo (Vendinha), inscripto em nome de José Domingos de Almeida. — Officie-se á Directoria do Contencioso, nos termos do parecer.

Quintella Pereira & Comp. — Transfira-se.
Alfredo Pinto Guimarães — Transfira-se.
Condessa de Caravollas — Transfira-se.

Salvador Michel. — Pague o imposto em debito e selle o documento de fl. 1.

José Alves da Silva. — Transfira-se. Imponho a multa de 50\$, nos termos do art. 41 do decreto 5.142, de 27 de fevereiro de 1904.

Manoel Antonio de Lima. — Dê-se a baixa no registro do imposto de consumo. Quanto á industria nada ha que deferir, por achar o estabelecimento lançado como casa de pasto.

Agostinho Rodrigues Fernandes. — Transfira-se

Antonio Ramos da Silva. — Idem.

Antonio Ornellas de Aguiar. — Idem.

José Alves da Silva. — Satisfaza a exigencia.

Rocha & Comp. — Idem.

Alexandre Moreira. — Transfira-se.

Joaquim José da Silva Torres. — Transfira-se.

Elvira Romariz — Satisfaza a exigencia.

Manoel Vieira da Silva. — Transfira-se.

A Santos & Comp. — Inscrevam-se. Imponho a multa de 50\$, nos termos do art. 44 do decreto n. 5.142, de 27 de fevereiro de 1904

Aguiar & Ferraz. — Transfira-se.

Heitor Bernardes de Souza e outros. — Idem.

Monteiro & Leão. — Idem.

Beatriz Carvalho Lima de Oliveira. — Já estava attendida, archive-se

Representação do escripturario Barroso, sobre diverso; recibos sem sellos. — Imponho a multa de 50 %.

Ministerio da Marinha

Por portarias de 27 do corrente:

Foi exonerado o 1º tenente Cesar Augusto Machado da Fonseca do logar de instructor da Escola de Aprendizizes Marinheiros do Estado do Ceará.

Foram concedidas as seguintes licenças:

Ao 1º tenente Henrique Carneiro de Barros Azevedo, em vista do parecer da junta medica, na fórma da lei, de tres mezes, para tratar de sua saúde onde lhe convier;

Ao 2º tenente Olavo Novaes da Silva para aperfeiçoar na Europa os seus conhecimentos technicos, sem direito á passagem, ajuda de custo e á gratificação de que trata o art. 58 da lei n. 1.473, de 9 de janeiro de 1906, percebendo os vencimentos de addido á Inspectoria de Marinha, que serão recebidos por seu procurador nesta Capital;

Ao 2º tenente Gastão Greenhalg Ferreira Lima, para aperfeiçoar na Europa seus conhecimentos technicos, sem direito á passagem, ajuda de custo e á gratificação de que trata o art. 58 da lei n. 1.473, de 9 de janeiro de 1906, percebendo os vencimentos de addido á Inspectoria de Marinha, que serão recebidos por seu procurador nesta Capital;

Ao 2º tenente Gastão Greenhalg Ferreira Lima, para aperfeiçoar na Europa seus conhecimentos technicos, sem direito á passagem, ajuda de custo e á gratificação de que trata o art. 58 da lei n. 1.473, de 9 de janeiro de 1906, percebendo os vencimentos de addido á Inspectoria de Marinha, que serão recebidos por seu procurador nesta Capital;

Ao 1º tenente Jayme Carneiro da Rocha, para aperfeiçoar na Europa os seus conhecimentos technicos, sem direito á passagem, ajuda de custo e á gratificação de que trata o art. 58 da lei n. 1.473, de 9 de janeiro de 1906, percebendo os vencimentos de addido á Inspectoria de Marinha, que serão recebidos por seu procurador nesta Capital.

Directoria do Expediente

EXPEDIENTE DO SR. MINISTRO

Dia 27 de abril de 1909

Sr. chefe do Estado Maior da Armada:

N. 1.807 — Elogiae o capitão de mar e guerra Francisco Marques Pereira e Souza pela competencia, zelo e intelligencia com que desempenhou as funções de commandante do corpo de marinheiros nacionaes e pelos serviços que prestou na reorganização do mesmo corpo.

EXPEDIENTE DO SR. DIRECTOR

Dia 27 de abril de 1909

Sr. delegado fiscal do Thesouro Federal no Estado do Pará:

N. 1.800 — De ordem do Sr. Ministro, rogo vos digneis de informar o que occorre relativamente ao pecullo constituido pelo sargento reformado Raymundo Bernardino Veras, quando aprendiz marinho da escola de aprendizs desse Estado, informações essas que já foram solicitadas por officio n. 396, de 23 de março de 1906, transmitido á delegacia a vosso cargo, com diversos papeis sobre o assumpto.

Requerimentos despachados

Adolpho Alves de Araujo. — Indeferido.

Octavio Santos. — Idem.

Carlos Luiz de Souza. — Idem.

Placido Teixeira & Comp. — Não pôdem ser attendidos.

L. Scielowes. — Não pôde ser attendido.

Joanna Paula Luizmina. — Não.

The Gourock Lapswork Export Company, limited. — Não pôde ser aceita a proposta.

Dr. João dos Santos Marques Junior. — Não ha que deferir.

Aureliano Vieira Werneck Machado. — Idem.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas

Directoria Geral da Contabilidade

Requerimentos despachados

Dia 26 de abril de 1909

D. Ubaldina Salcedo e Agenor dos Santos Reis, pedindo, a primeira em seu proprio beneficio e o segundo em beneficio dos menores seus tutelados Gilberto, Ruth e Noemia reversão do montepio que percebia a mãe dos mesmos menores e da mencionada primeira requerente, D. Paula Julieta Pires Salcedo, fallecida em 17 de abril de 1907. — Provem que não tem tambem direito á reversão a filha do contribuinte, Ruth Salcedo, e sellem os titulos que apresentaram.

DD. Francisca Leopoldina da Silva Santos, Amelia Leopoldina da Silva Santos e Carolina Amelia da Silva Santos, pedindo os favores do montepio a que se julgam com

direito, na qualidade de unicas filhas solteiras do contribuinte Francisco José da Silva Santos, esafeta de 1ª classe, aposentado, da Repartição Geral dos Telegraphos. — Apresentem certidão do pagamento das contribuições relativas aos mezes de maio de 1895 a abril de 1896.

Antonio de Paula Camara, pedindo, em beneficio de sua curatellada D. Rita Maria dos Santos, interdita, os favores do montepio, a que a julga com direito, na qualidade de viuva do contribuinte José de Santa Anna, guarda-fio de 1ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos. — Apresente a justificação de que trata o decreto n. 3.607, de 10 de fevereiro de 1863, e bem assim certidão do pagamento de joia e contribuições, e prove, perante o juizo federal, que pertencem ao contribuinte e á viuva os diversos nomes com que figuram no processo; selle tambem, com sello federal, a justificação apresentada e a certidão do termo de curatella.

João Adolpho Memoria, pedindo, em favor do seu tutelado José, reversão do montepio a que o julga com direito, na qualidade de filho da pensionista D. Amelia de Castro Monte, fallecida em 31 de agosto de 1908. — Deferido.

D. Philomena Maria de Mendonça, pedindo, em beneficio dos seus tutelados Waldemiro e Naír, reversão do montepio que percebia a mãe dos mesmos menores D. Amelia Overa Quintanilha, viuva do contribuinte Mario Quintanilha, conferente de 1ª classe da Estrada de Ferro Central do Brazil, por haver a mesma passado a novo matrimonio em 17 de novembro de 1906. — Deferido.

Directoria Geral da Industria

Expediente de 27 de abril de 1909

Approvou-se o acto do director interino do Jardim Botânico nomeando Raul Barbosa Rodrigues para exercer interinamente o cargo de naturalista viajante daquella repartição.

— Communicou-se ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores ter sido o Dr. Oscar Frederico de Souza dispensado, a pedido, da commissão que exercia junto a este ministerio.

— Transmittiram-se:

Ao director do Bureau International de la Propriété Industrielle, em Berna, acompanhado do respectivo cliché e de um vale postal de 100 francos, o pedido que faz Germano Boettcher para ser registrada naquello Bureau a marca do vinho do Porto denominada «Velhissimo Vinho do Porto — Ministro Rio Branco»;

Ao Ministerio da Marinha a informação prestada pela Inspectoria Geral de Navegação, acerca da proposta do capitão tenente Cleto Ladislão Japê-Assú, para o transporte mensal de supprimentos destinados aos pharóes existentes em Fernando de Noronha e Roccas.

Devendo realizar-se nesta Capital, nos mezes de agosto e setembro do corrente anno, uma Exposição International de Hygiene, convem que providencias para que a repartição a vosso cargo se faça representar condignamente naquelle certamen.

Saude e fraternidade. — Sr. director geral de Estatística.

Identicos ás Directorias do Jardim Botânico, do Observatorio do Rio de Janeiro, do Serviço de Povoamento do Solo Nacional, do Serviço Geographico e Mineralogico do Brazil, á Inspectoria Geral de Navegação, á Directoria Geral dos Telegraphos, á dos Correios e á Inspectoria Geral de Illuminação.

Requerimento despachado

Dia 27 de abril de 1909

Herm, Stoltz & Comp., representantes da *Hanseatische Kolonisationsgesellschaft*. — Sellem o requerimento e o documento que o acompanha.

Directoria Geral de Obras e Viação

Requerimento despachado

Dia 27 de abril de 1909

José Carvalho de Souza, engenheiro-ajudante da Estrada de Ferro Central do Brazil, pedindo averbação de tempo de serviço. — Não ha que deferir.

DIRECTORIA GERAL DOS CORREIOS

Requerimento despachado

Dia 26 de abril de 1909

Manoel Minzago Pereira, ex-carteiro da Administração de S. Paulo, pedindo readmissão. — Indeferido, á vista das informações.

CONGRESSO NACIONAL

Senado Federal

COMISSÃO DE PODERES

Esta Comissão reunir-se-ha hoje, 28 do corrente, á 1 hora da tarde, para receber as contestações cujos prazos expiram.

10ª SESSÃO EM 27 DE ABRIL DE 1909

(Presidencia do Sr. Ruy Barbosa (Vice-Presidente))

A' meia hora depois do meio dia, abre-se a sessão, estando presentes os Srs. Senadores Ruy Barbosa, Ferreira Chaves, Araujo Goes, Pedro Borges, Jonathas Pedrosa, José Eusebio, Pires Ferreira, Castro Pinto, Gonçalves Ferreira, Rosa e Silva, Joaquim Malta, Oliveira Valladão, Severino Vieira, Moniz Freire, João Luiz Alves, Oliveira Figueiredo, Augusto de Vasconcellos, Lauro Sodré, Feliciano Penna, Francisco Salles, Francisco Glycerio, Braz Abrantes, Urbano de Gouvêa, A. Azeredo, Candido de Abreu, Alencar Guimarães, Generoso Marques, Lauro Müller e Pinheiro Machado (29).

E' lida, posta em discussão e sem debate approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º Secretario declara que não ha expediente.

O Sr. 2º Secretario declara que não ha pareceres.

O Sr. Pires Ferreira (pela ordem) — Sr. Presidente, achando-se na sala immediata o Sr. Dr. Victorino Ribeiro Carneiro Monteiro, Senador eleito e reconhecido pelo Estado do Rio Grande do Sul, peço a V. Ex. se sirva nomear a comissão que deve introduzir-o no recinto, afim de tomar assento.

O Sr. Presidente — Nomeio para a comissão os Srs. Pires Ferreira, Joaquim Malta e Jonathas Pedrosa.

Introduzido no recinto com as formalidades regimentaes, contrae o compromisso constitucional e toma assento o Sr. Victorino Monteiro.

O Sr. Jonathas Pedrosa (pela ordem) — Sr. Presidente, achando-se na Casa o Sr. Jorge de Moraes, hontem reconhecido e proclamado Senador da Republica pelo Estado do Amazonas, peço a V. Ex. que se digne nomear a comissão que o deve introduzir no recinto.

O Sr. Presidente — Nomeio para essa comissão os Srs. Jonathas Pedrosa, Urbano de Gouvêa e Oliveira Figueiredo.

E' introduzido no recinto, com as formalidades regimentaes, contrae o compromisso constitucional e toma assento o Sr. Jorge de Moraes.

O Sr. Presidente — Nada mais havendo a tratar, convido os Srs. Senadores a comparecerem amanhã á seguinte sessão preparatoria.

Levanta-se a sessão ao meio dia e 45 minutos.

Camara dos Deputados

VERIFICAÇÃO DE PODERES

PRIMEIRA COMISSÃO

Reunida hontem esta Comissão e approvada a acta da reunião anterior, o Sr. Hormenogildo de Moraes, relator, apresentou seu parecer sobre as eleições do Amazonas, reconhecendo Deputados os Srs. Antonio Nogueira, Monteiro de Souza Penna de Azevedo e Au-

relio Amorim, sendo o parecer approvado sem debate e assignado por toda a Comissão.

Passando-se ás eleições do Pará, foram ouvidos o contestante e os Srs. Passos de Miranda e Justiniano Serpa, ficando encerrado o debate sobre estas eleições e remetidos os papeis ao Sr. José Bezerra para dar parecer.

Nova reunião está convocada para hoje, á mesma hora, afim de se ouvirem os contestados do Piauhy.

TERCEIRA COMISSÃO

A 3ª Comissão de Inquerito, em sua reunião de hontem, ouviu a leitura dos pareceres relatados pelos Srs. Eduardo Saboya, sobre as eleições realizadas no Estado do Espirito Santo, e Euclides Barroso, sobre as do 2º districto do Districto Federal, que foram assignados.

Em seguida, o Sr. Ignacio Tosta leu a sua contestação ás eleições do 2º districto do Estado da Bahia, respondendo-a immediatamente o Sr. Pedro Vianna, ficando encerrado o debate sobre as mesmas eleições.

A Comissão reúne-se hoje, á 1 hora da tarde, para tratar das eleições do 4º districto do Estado da Bahia.

QUARTA COMISSÃO

Sob a presidencia do Sr. Bernardo Monteiro e com a presença dos Srs. Alaor Prata, Pereira Braga, João Mangabeira e Astolpho Dutra, esteve hontem, á 1 1/2 hora da tarde, reunida esta Comissão.

Declarando aberto o debate, foi a palavra dada ao Sr. Nogueira Jaguaribe, que leu a sua contra-contestação á contestação do Sr. Carlos Garcia, replicando este. O debate foi encerrado, sendo os papeis entregues ao relator, Sr. Pereira Braga, para o devido parecer.

A Comissão deferiu um requerimento, feito pelo Sr. Carlos Garcia, pedindo os livros de alistandos, que devem existir no juizo seccional de S. Paulo e referentes aos municipios de Itararé, Ribcirão Branco, Faxina, Auhemby, Araçariguama, Espirito Santo da Boa Vista, Santa Barbara, Rio Pardo, Espirito Santo do Turvo, Capão Bonito, Pirajú, Tieté, Lençóes, dos annos de 1905 até 1909, caso não sejam encontradas cópias de taes alistamentos na secretaria da Camara.

Hoje, á 1 1/2 hora da tarde, haverá nova reunião da Comissão, afim de tratar das eleições de todos os districtos do Estado do Rio de Janeiro, começando o debate pela eleição do 3º districto.

10ª SESSÃO PREPARATORIA EM 27 DE ABRIL DE 1909

Presidencia do Sr. Carlos Peixoto Filho

Ao meio-dia e 15 minutos, comparecem os Srs. Carlos Peixoto Filho, Rodrigues Alves Filho, Mangabeira, Bethencourt da Silva Filho, Alaor Prata, Pedro Mariani, Antonio Dantas, Landolpho Magalhães, Calogeras, Joviniano de Carvalho, Astolpho Dutra, Raul Barroso, João de Siqueira, Alvaro Mendes, Francisco Drummond, Ubaldino de Assis, Nogueira, Seraphico da Nobrega, Gonçalo Souto, João Cordeiro, Henrique Borges, Nogueira Jaguaribe, Cunha Machado, Honorio Gurgel, Seabra, Aristides Spinola, Altino Arantes, Alberto Sarmiento, Cardoso de Almeida, Arnolpho Azevedo, Silva

Marques, Bernardo Horta, Euclides Barroso, Monjardim, Bernardo Jambreiro, José Maria, Tavares Cavalcanti, Faria Souto, Dunshee de Abranches, Lyra Castro, Pedro Moacyr, Eugenio Pinto, João Baptista, Mario Vianna, Francisco Portella, Vianna do Castello, Mendes Tavares, Lamounier Godofredo, Jesuino Cardoso, Antunes Maciel, Pereira de Lyra, Vidal Ramos Junior, Aurelio Amorim, Henrique Valga, José Lobo, Duarte de Abreu, Arthur Bernardes, Galeão Carvalho, Germano Hasslocher, Alvaro Botelho, Eduardo Socrates, José Marcellino, Waldemiro Moreira, Hosannah d' Oliveira, Irineu Machado, Celso Bayma, Euzebio de Andrade, Decolecio de Campos, Rivadavia Corrêa, Sampaio Marques, Leite de Castro, Diogo Fortuna, Homero Batista, Julio de Mello, Alvaro de Carvalho, Paulino de Souza, João Lopes, Pereira Braga, Alfredo Ruy, Eduardo Saboya, João Luiz de Campos, Francisco Veiga, Lamonha Lins, Arnaldo Tavares, Antonio Bastos, Coelho Netto, Nabuco de Gouvêa, Domingos Guimarães, Elpidio Mesquita, Teixeira Brandão, Eloy de Souza, Luiz Murat, Monteiro Lopes, José Bonifacio, Pedro Doria, Hermenegildo de Moraes, Domingos Gonçalves, Delphin Moreira, Lobo Jurumenha, José Bezerra, Estacio Coimbra, Justiniano Serpa, José Ignacio, João Gayoso, Leopoldo Lins, Honorato Alves, Faria Neves, Pedro Lago, Costa Junior, Bernardo Monteiro, Carneiro de Rezende, Julio Olivier, Christiano Brazil, Antonio Botelho, Esmeraldino Bandeira, Antonio Nogueira, João Vieira, Paes Barreto, Rodrigues Luna, Mello Franco, Sergio Barreto, Juvenal Lamartine, Linolpho Camara, Pedro Pernambuco, Francisco Tavares, Cambolim, Graccho Cardoso, João Penilo, Angelo Pinheiro, Plinio Costa, Cincinato Braga, Francisco Baesane, Raymundo Miranda, Milanez, Josino de Araujo, José Martinho, Soares dos Santos e Evaristo do Amaral (139).

Abre-se a sessão.

E' lida e sem observações approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. Rodrigues Alves Filho (1º Secretario) procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Telegrammas:

Friburgo, 26 de abril de 1909—Exmo. Sr. Dr. Rodrigues Alves Filho, 1º Secretario da Camara dos Deputados—Rio—Respondendo vosso telegramma, communico-vos que os livros requisitados seguem amanhã, 27, por official de justiça deste juizo acompanhados de officio.

O supplente do juiz federal em exercicio, *Pedro Eduardo Salusse*.—Inteirada.

S. Gonçalo, 27 de abril de 1909—Dr. Rodrigues Alves Filho, 1º Secretario da Camara dos Deputados—Rio—Lancei hoje correo livros requisitados.—*Costa Vilho*, juiz federal supplente.—Inteirada.

Curvello, 27 de abril de 1909—Presidente da Camara dos Deputados—Rio—Sigo prompto trabalhos parlamentares. Saudações.—*Manoel Fulgencio*.—Inteirada.

Cabo Frio, 27 de abril de 1909—Dr. Rodrigues Alves Filho, 1º Secretario da Camara dos Deputados — Rio — Segue um official de justiça nomeado *ad hoc*, com tuzindo os livros para maior segurança. Saudações.—*Manoel Duarte Loyola*, supplente do juiz federal em exercicio.—Inteirada.

Vae a imprimir o seguinte

PARECER

N. 25 — 1909

Reconhece Deputados pelo 3º districto da Bahia, os Srs. Drs. José Ignacio da Silva, Joaquim de Aguiar Costa Pinto, Plinio de Magalhães Costa, Antonio da Costa Pinto Dantas e José Joaquim da Palma; com uma emenda do Sr. Pedro Lago

A 3ª Commissão de Inquerito, á qual compete o exame das actas e demais papeis referentes ás eleições procedidas, em 30 de janeiro do corrente anno, no 3º districto do Estado da Bahia, foram presentes a acta geral da apuração e mais 104 authenticas das diversas secções dos 35 municipios que compõem o referido districto eleitoral.

Dellas verifica-se que foram votados os seguintes candidatos:

	Votos
1º Dr. José Ignacio da Silva.....	13.721
2º Dr. Joaquim de Aguiar Costa Pinto...	13.637
3º Dr. Plinio de Magalhães Costa.....	12.933
4º Dr. Antonio da Costa Pinto Dantas...	12.625
5º Dr. José Joaquim da Palma.....	11.490
Dr. José Augusto de Freitas.....	2.880
Dr. Francisco de Paula de Oliveira Guimarães.....	1.752

E outros menos votados.

Considerados eleitos os cinco candidatos mais votados, foram elles diplomados pela Junta Apuradora.

A primeira reunião desta Commissão, em sessão de 19 do corrente, compareceu o Dr. Joaquim Arthur Peireira Franco, como legitimo representante do Dr. Francisco de Paula de Oliveira Guimarães, já devidamente habilitado perante a Commissão verificadora da legitimidade dos diplomas. Junto procuração e pediu que, nos termos do Regimento da Casa, lhe fosse permitido o estudo de todos os documentos concernentes ás eleições em questão.

No correr dos tres dias que lhe foram concedidos para o estudo necessario, teve a Commissão a infausta noticia do fallecimento do candidato contestante, recebendo, em data de 24, do seu referido procurador, Dr. Peireira Franco, officio communicando o triste occorrido e a consequente extincção do seu mandato, o que fez sem qualquer impugnação anterior ás referidas eleições.

A Commissão estudou minuciosamente as authenticas, comparando-as com a acta geral da apuração, acceptou por ser conforme a direito, a contagem de votos da Junta Apuradora no tocante ás duplicatas, rejeitando aquellas actas que não se revestiam de certas formalidades legais, como o fez com quatro secções do municipio do Conde, duas do de Camisão, 11 da Feira de Sant'Anna e duas de Geremoabo. Igualmente não pôde a Commissão aceitar como boas as actas em duplicata dos municipios de Bomfim e Cicero Dantas.

Apurou, porém, e adicionou ás votações constantes da acta geral, os suffragios obtidos pelos candidatos no municipio de Barreira, dando-lhes um augmento de votos sobre a somma da acta geral.

Isto posto, considerando que as eleições de 30 de janeiro, realizadas no 3º districto da Bahia, correram sem infracção das formalidades prescriptas na lei n. 1.269, de 15 de novembro de 1904:

Considerando que as pequenas irregularidades notadas no processo eleitoral não são de orden a nullificar-o (lei citada, arts. 114 e 115);

Considerando que dos exames das authenticas e acta geral, não constam nenhuma impugnação ou protesto contra o processo eleitoral ou diplomas conferidos;

Considerando, que dada mesmo a circumstancia de serem indevidamente apuradas actas em duplicata, não seria alterado o resultado das eleições, pois eleitos estariam em qualquer hypothese os candidatos diplomados;

Nesta conformidade é a Commissão de parecer:

1º, que sejam approvadas as eleições realizadas no 3º districto do Estado da Bahia em 30 de janeiro de 1909, regeitadas as duplicatas que não se revestem do cunho legal;

2º, que sejam reconhecidos e proclamados Deputados pelo mesmo districto os candidatos Srs. José Ignacio da Silva, Joaquim de Aguiar Costa Pinto, Plinio de Magalhães Costa, Antonio da Costa Pinto Dantas e José Joaquim da Palma.

Sala das sessões da 3ª Commissão, 25 de abril de 1909.—*Euclides Barroso*, presidente.—*Seraphico da Nobrega*, relator.—*Domingos Gonçalves*.—*Eduardo Saboya*.—*Raymundo de Miranda*.

Que sejam excluidas por serem evidentemente fraudulentas, como se demonstra com falta da remessa das listas de assignaturas do proprio punho dos eleitores, ou de terem sido estas visivelmente contrafeitas, o que se pôde provar com o cotejo do livro de registro de assignatura dos eleitores, sendo certo que muitas das actas apontadas foram escriptas antes do dia da eleição, o que com relação ás actas das tres secções de Campo Formoso se prova com o proprio carimbo da Agencia do Correio, que é de data anterior a 30 de janeiro; sejam excluidas, repete-se, as actas de tres secções do municipio de Campo Formoso, duas de Capivary, duas de Coimbra, tres de Conceição do Caité, duas do Curuçá, quatro de Icará, quatro de Jacobina, duas de Monte Alegre, tres do Monte Santo, sete de Morro do Chapéo, duas de Patrocínio do Caité, duas de Pombal, tres de Queimados, tres de Santo Sé, duas de Saude e tres de Tucano.

Que sejam deduzidos do resultado apurado pela junta apuradora os votos nullos mencionados nessas actas, a saber: 7.314 do candidato Joaquim A. Costa Pinto; 713 do candidato José J. da Silva; 6.930 do dito Plinio Costa 6.876; do dito Antonio da Costa Pinto Dantas; 5.917 do dito José Joaquim da Palma; 627 do dito Augusto de Freitas; e 352 do candidato Paula Guimarães.

Que sejam ainda annulladas pelos mesmos fundamentos e mais por vicios radicacs de organização das respectivas mesas as duplicatas governistas das quatro secções do municipio de Conde, de 11 da Feira de Sant'Anna, de duas do Camisão, de duas de Cicero Dantas, de duas de Geremoabo, sendo deduzidos os votos nullos que as mesmas conferem nas sommas indicadas aos candidatos, a saber: José Ignacio, 3.014; Aguiar Costa Pinto, 2.763; Plinio Costa, 2.405; Pinto Dantas, 2.370; de embargador Palma, 1.419, e Augusto de Freitas, um.

Que sejam approvadas as eleições feitas regularmente perante as mesas legalmente organizadas nas referidas secções dos municipios do Conde, Feira de Sant'Anna, Camisão, Cicero Dantas e Geremoabo e contados os votos nellas mencionados, a saber: ao

Dr. Augusto de Freitas a somma de 4.553; ao Dr. Paula Guimarães, 3.672; ao desembargador José Joaquim da Palma, 1.675; ao Dr. José Ignacio da Silva, 475; ao candidato Aguiar Costa Pinto, 418; ao candidato Pinto Dantas, 582; e ao dito Plinio Costa, 412.

Que, feitas estas operações, resulta valido o seguinte resultado:

	Votos
Desembargador José Joaquim da Palma.....	6.661
Dr. José Augusto de Freitas.....	6.289
Dr. Francisco de Paula O. Guimarães.....	5.010
Dr. José Ignacio da Silva.....	3.907
Dr. Plinio de Magalhães Costa.....	3.891
Dr. Antonio da Costa Pinto Dantas.....	3.873
Dr. Joaquim A. Costa Pinto.....	3.817

Que, diante deste resultado, sejam reconhecidos e proclamados Deputados os cinco mais votados, mandando-se logo proceder á nova eleição para preenchimento da vaga decorrente do fallecimento do Deputado eleito Dr. Francisco de Paula Oliveira Guimarães.

Sala das Comissões, 25 de abril de 1909.—Pedro Lago.

O Sr. Presidente — Está finda a leitura do expediente.

O Sr. Seabra — Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente — Tem a palavra o nobre Deputado.

O Sr. Seabra (pela ordem) — Pede que o Sr. Presidente lhe mande a emenda que acaba de ser lida pelo illustre Sr. 1º Secretário, annexada ao parecer da 3ª Comissão de inquerito. (O orador é attendido).

Na sessão de hontem a Camara resolveu mandar voltar áquella Comissão o parecer dado sobre a eleição do 3º districto da Bahia, afim de que a mesma Comissão annexasse ao parecer a emenda apresentada pelo nobre Deputado do 1º districto da Bahia, Sr. Pedro Lago, visto como a Comissão na vespera havia recusado essa emenda.

Nem o orador, nem qualquer dos membros da bancada da Bahia pretende abater os sons a respeito do reconhecimento de poderes dos Deputados eleitos pelo Estado da Bahia, porquanto, muito ao contrario de querer evitar discussão, a provocam, porque desejam demonstrar á luz da evidencia que no Estado da Bahia houve eleição real e verdadeira.

Acima, porém, desse desejo deve estar o cumprimento da lei.

Portanto, quando pediu a palavra pela ordem, foi precisamente para agitar uma questão de ordem, não sahindo dos termos precisos do Regimento.

Sabe que os precedentes da Casa autorizam a decisão tomada hontem pela maioria. De facto, conheço o celebre caso de Sergipe, occorrido ha tres annos atraz, quando, a despeito do parecer unanime da Comissão, um Deputado bastante habil, aliás pertencente á bancada da Bahia, apresentou uma emenda mandando simplesmente eliminar o mais votado no Estado de Sergipe, sendo sacrificados os seus direitos.

O Sr. BERNARDO JAMBEIRO — Sem audiencia da bancada.

O Sr. ELPIDIO DE MESQUITA — Sem sciencia da bancada. (Ha outros apertes.)

O Sr. SEABRA — Está o Sr. Presidente vendo, como a recordação de facto que consta dos *Annaes* está provocando dissensões sem motivo. (Apartes.)

O que é certo é que houve um Deputado bastante habilidoso para apresentar uma emenda, mandando substituir simplesmente o nome do mais votado por outro nome, e a despeito da Comissão ter mostrado que isso não era regular, a Camara approvou a emenda.

Não sabe si houve justiça nesse acto da Camara; traz o facto apenas para mostrar que havia precedentes da Camara, mandando que uma Comissão annexasse emenda ao parecer contra opinião unanime da Comissão.

O Sr. LAMOUNIER GODFREDO — Como esse existem muitos outros.

O Sr. SEABRA — Foi, portanto, fundada nos precedentes que a Camara mandou voltar á Comissão o parecer, afim de ao mesmo ser annexada a emenda.

O Sr. Presidente disse muito bom que ia ler, irregularmente, a emenda, pois a oportunidade para a leitura da emenda não era hontem, mas hoje. Hontem a Camara não podia tomar conhecimento da emenda, porque esta tinha que voltar á Comissão para que a Comissão examinasse si estava ou não nos termos da Constituição e das leis.

O Sr. Presidente leu a emenda, dizendo, muito bem: «Apparece-me, irregularmente, na Mesa, esta emenda, que estava nas mãos do Secretário da Comissão, e eu a vou ler.»

Está bem convencido de que a Camara não resolveu sobre o merecimento da emenda; apenas mandou que a Comissão a annexasse ao parecer, para que a propria Camara deliberasse. (Apoiados).

A questão de ordem é a seguinte: esta emenda pôde ser recebida pela Mesa?

Comprehende que a Camara tenha o direito de mandar annexar aos pareceres qualquer emenda, desde que esta não importe na revogação de uma lei já approvada pelo Congresso. O mais seria absurdo.

Ora, a lei eleitoral, no art. 118, diz, positivamente, que, todas as vezes que, por qualquer motivo, fôr annullada mais da metade dos votos do candidato diplomado, proceder-se-á á nova eleição.

O Sr. LAMOUNIER GODFREDO — Infelizmente, é letra morta este artigo!

O Sr. SEABRA — É letra morta!! É uma confissão detestavel, no regimen republicano, esta de que a lei eleitoral está morta, uma lei que ainda bem não nasceu, que está nos primeiros ensaios!

Pôde licença, em todo caso, para carregar ainda este defuncto afim de ver si a lei eleitoral está realmente morta, ou si, ao contrario, sempre é tempo de entrarmos no regimen legal, já que o nobre Deputado por Minas confessa que delle sahimos, que a Camara assim tem feito diversas vezes.

Nunca é tarde para voltarmos ao bom caminho e para cumprirmos a lei e a Constituição. (Apoiados.)

Diz a lei: «A Camara ou o Senado mandará proceder a nova eleição, sempre que, no reconhecimento dos poderes de seus membros, annullar, sob qua'quer fundamento» eis os termos expressivos, categoricos, fulminantes do art. 118 «sob qualquer fundamento», mais de metade dos votos do candidato diplomado, deduzidos do calculo os votos de duplicatas desprezados por impossibilidade de verificação da legitimidade de uma das series de actas».

Não ha, portanto, duvida que, desde que a Camara annulla mais da metade dos votos do candidato diplomado, tem de se proceder a nova eleição.

Quer dar o motivo por que levanta esta questão de ordem.

Si a Camara pu'esse discutir o assumpto, não se incommodava que apparecesse emenda, que na occasião precisa tivesse sua applicação; mas a Camara não pôde discutir este parecer, porque o parecer da Comissão é unanime (apoiados), de maneira que pôde ser surprehendida e praticar um acto illegal ou inconstitucional.

Foi por isto que pediu a palavra pela ordem, para ver si conseguia collocar a questão nos seus devidos termos.

O parecer é unanime, não tem discussão, nos termos do Regimento.

A votação obtida pelos diversos candidatos é a seguinte: Dr. José Ignacio, treze mil e tantos votos; Dr. Costa Pinto, doze mil e tantos; Dr. Magalhães Costa, doze mil e tantos; Dr. Pinto Dantas, doze mil e tantos; desembargador Palma, onze mil e tantos; Dr. Augusto de Freitas, dois mil e tantos; Dr. Paula Guimarães, mil e tantos.

A emenda apresentada dá ao Sr. Palma seis mil e tantos votos; ao Sr. Freitas seis mil e tantos; ao Sr. Paula Guimarães cinco mil e tantos; ao Sr. Magalhães Costa cinco mil e tantos, quando este teve doze mil votos.

Portanto, sem contestação, a emenda annullou muito mais da metade do numero de votos dos candidatos diplomados e, portanto, não podia concluir sinão pela nullidade da eleição e nunca pelo reconhecimento de candidatos votados.

Ora, si é inaceitavel, si é illogica a conclusão da emenda, pergunta: pôde o Sr. Presidente acceital-a para submettel-a á votação da Camara?

Sabe o Sr. Presidente quanto respeita as suas e as decisões da Casa.

Não está, portanto, sinão provocando uma decisão de S. Ex., que acatará, qualquer que ella seja, como acatará qualquer decisão da Camara.

Mas, pede licença para perguntar si por absurdo quizesse a Camara votar a favor desta emenda, poderia fazel-o? Não, porque annullaria o Regimento e a Camara não pôde fazel-o. Ora, si ella não pôde apprová a emenda, esta não pôde ser submettida á sua deliberação, porque não se submette á deliberação da Camara uma emenda que é notoriamente illegal.

Ora, é o Sr. Presidente quem tem a attribuição de regular os trabalhos da Camara para que ella não venha a praticar illegalidades desta ordem, e assim é S. Ex. que, pela ordem, deve recusar a emenda, visto que ella conclue por uma illegalidade, qual seja a da revogação da lei eleitoral.

Si a Camara pudesse apprová a emenda do illustre Deputado, teria revogado a lei eleitoral. Pensa que não ha duas opiniões a respeito, pois, não obstante as palavras do illustre Deputado por Minas, não é possível desculpar uma illegalidade com outra.

É sempre tempo de seguir pelo bom caminho, e, como teve a honra de referendar a lei eleitoral, lei que foi recebida com applauso da nação inteira, acredita que não pratica sinão um acto de patriotismo vindo pedir á Camara o cumprimento leal, verdadeiro e sincero desta lei. (Muito bem.)

Ora, como a Camara não pôde apprová a emenda do illustre Deputado pela Bahia, por ser illogica e illegal, o Sr. Presidente, responsavel pela boa ordem dos trabalhos, não poderá acceital-a. Entretanto, S. Ex. fará o que em sua sabedoria entender acertado. (Muito bem.)

O Sr. Pedro Lago— Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente— Tem a palavra o Sr. Pedro Lago.

O Sr. Pedro Lago (pela ordem)—Estava muito longe de pensar que a questão de ordem a ser levantada pelo seu illustre collega, o Sr. Dr. José Joaquim Seabra, fosse a que acaba de ser suscitada por S. Ex. depois da decisão da Camara.

S. Ex. não levantou uma questão de ordem; S. Ex. provocou a discussão da eleição do 3º districto da Bahia. (Apartes.)

Pergunta ao Sr. Presidente: está em discussão a eleição do 3º districto da Bahia? (Apartes.)

Não está, e não estando, nem o Sr. Presidente nem a Camara podem conhecer si effectivamente a emenda do orador manda annullar votos dados aos candidatos diplomados. (Apartes.)

Nestas condições, temos uma resolução da Camara, que hontem, depois de ouvir a leitura da sua emenda e de julgar-a fundamentada, de accôrdo com a disposição clara e positiva do Regimento, decidiu e nem podia deixar de decidir, de accôrdo com o mesmo Regimento, que ella fosse annexada ao parecer.

Si o Sr. Presidente lhe permittisse discutir a eleição do 3º districto da Bahia, não hoje porque o caso não pôde sêr, neste momento, submettido á deliberação da Camara, e nem pôde S. Ex. revogar a resolução que ella tomou hontem, o orador demonstraria que a sua emenda absolutamente não nullifica votos, simplesmente porque não se nullificam votos inexistentes, oriundos da mais clamorosa das fraudes. (Não apoiados da bancada bahiana.)

Dada esta permissão começaria a demonstrar, e talvez o nobre Deputado concordasse com o orador, que a eleição da Feira de Santa Anna, cujo resultado foi apurado, é uma eleição evidentemente fraudulenta. (Não apoiados.)

Demonstraria ainda que todas as eleições, cujos resultados a emenda solicita da Camara, não sejam computados no resultado geral, não são absolutamente eleições, sinão uma fraude preparada previamente para arranjar votos em favor de candidatos completamente desconhecidos no 3º districto da Bahia.

Mas não lhe cabe, neste momento, discutir a emenda; não deve infringir o Regimento, mesmo porque, neste Regimento justamente é que encontra garantias para a sua palavra.

Vem apenas declarar que não procede a questão de ordem levantada pelo nobre Deputado.

A Camara hontem, depois de ouvir a leitura da sua emenda que, violentamente, era coaservada em poder do Sr. Raymundo de Miranda, e depois de considerá-la e julgar-a de accôrdo com o Regimento, decidia, reformando a deliberação da Camara, que esse documento estava nos termos regimentaes, que a Camara cumpria, em obediencia ao Regimento, annexa-a ao parecer para, juntamente com este, ser impressa e submettida á deliberação desta Casa.

O SR. SEABRA (depois de pedir e obter permissão para dar um aparte)— A Camara pôde approvar a emenda de V. Ex.?

O SR. PEDRO LAGO— Porque não pôde?!

O SR. SEABRA— A Camara pôde, portanto, na opinião de V. Ex., revogar, sem as formalidades regimentaes, a lei!

O SR. PEDRO LAGO— Sente-se obrigado a voltar ao assumpto. O art. 118 da lei eleitoral não tem applicação ao caso vertente.

Este artigo refere-se á annullação de mais de metade dos votos realmente obtidos pelo candidato ou candidatos.

O SR. SEABRA— Sob qualquer fundamento.

O SR. PEDRO LAGO observa que conhece tambem a lei.

O SR. SEABRA— Não parece.

O SR. PEDRO LAGO— Na secretaria da Camara, si S. Ex. ou qualquer Deputado quizer verificar, encontrará mais de uma eleição em duplicata. Por consequencia, desde que a Camara se pronuncie em favor destas eleições, ella não annullou eleição alguma, rejeitou apenas eleições fraudulentas.

A Camara, por consequencia, approvando as eleições que mais de accôrdo com a lei estiverem e rejeitando as duplicatas fraudulentas, não annulla votos reaes, repete, mas votos fantasticos, falsos.

Nestas condições, não tem cabimento o art. 118 da lei eleitoral.

Surprehendido com a questão de ordem levantada pelo illustre Deputado pela Bahia, o orador pede ao Sr. Presidente que, nos termos do Regimento, não a tome em consideração, porque isso seria um desrespeito á Camara, seria contrariar o vencido. (Muito bem.)

O Sr. Presidente (fazendo soar os tympanos)— A Camara deve conhecer os antecedentes da questão.

Offerecida, pelo Sr. Deputado Pedro Lago, junto da 3ª Commissão de Inquerito, emenda a um parecer por essa Commissão firmado unanimemente, dispondo o Regimento que taes emendas só perante a Commissão podem ser offerecidas e fixando um certo numero de condições para que ellas possam ser admittidas, entendeu a 3ª Commissão de Inquerito não dever receber a

alludida emenda, por acreditar que ella não reunia as condições requeridas pelo Regimento.

O Regimento exige especificação das secções annulladas, motivos da annullação proposta e apuração final do resultado em relação aos candidatos.

Entendia a Commissão que a emenda não satisfazia essas exigencias regimentaes.

Vinlo á Camara, sendo lido em Mesa o parecer, o Sr. Deputado Pedro Lago requereu que o mesmo parecer voltasse á Commissão para que ella recebesse a emenda.

Não podia a Mesa deixar de receber o requerimento e de submettel-o á decisão da Camara, precisamente porque o Regimento não providencia expressa e explicitamente sobre o caso.

Que a resolução da Camara podia levar-nos a consequencias diffices eu não ignorava.

A Camara deliberava assim que a Commissão recebesse a emenda; não sei, porém, de que recursos poderia a Camara lançar mão, si a Commissão, persistindo no seu proposito primitivo, insistiss em declarar que não receberia a emenda, uma vez que o Regimento declara expressamente que só perante a Commissão taes emendas podem ser offerecidas!

Como quer que seja, nada dispondo o Regimento expressamente sobre o caso em questão, não podia a Mesa, maximé tratando-se de uma presidencia provisoria, como a que exerceo neste momento, deixar de receber o requerimento.

Recebeu-o e, submettido á discussão e á votação da Camara, por sua maioria entendeu ella que se devolvesse á Commissão o parecer para o fim de ser recebida a emenda.

Por felicidade, a Commissão accedeu ao convite da Camara. Digo por felicidade, porque, repito, não sei de que processo poderia lançar mão para coagir a Commissão a fazel-o.

Accedendo, porém, a Commissão ao convite, devolveu hoje á Mesa o parecer acompanhado da emenda lida.

O Sr. Deputado Seabra levantou uma questão de ordem, no exercicio de seu direito. Levantou-a, e direi desde logo, com apparencia de razão.

Em resumo, disse S. Ex., que, tratando-se de uma emenda que, no seu entender, pelas suas conclusões, violava de frente preceito expresso e terminante da lei eleitoral, não podia tal emenda ser recebida pela Mesa, visto como a sua conclusão deveria ser não o reconhecimento de tal ou qual deputado, mas uma nova eleição, de accôrdo com a lei eleitoral.

O Sr. Pedro Lago impugnou este requerimento de ordem e eu sou forçado a recebê-lo.

A isto, repito, sou forçado porque, Presidente provisorio neste periodo dos nossos trabalhos, não ha disposição expressa no Regimento que dê á Mesa competencia para manifestar-se sobre taes incidentes.

Como hontem resolvi, [resolverei hoje, istoé, no sentido mais liberal.

O Sr. Seabra allegou que a emenda do Sr. Pedro Lago, hoje annexada ao parecer por acto da 3ª Commissão, annulla ou propõe a annullação de mais da metade da votação obtida por diversos candidatos.

Por este motivo, de accôrdo com a disposição terminante da lei eleitoral, deve concluir por mandar que se faça nova eleição.

Empregou S. Ex., para o caso, o qualificativo — illogico; é o qualificativo que se applicaria a um libello, cujas conclusões não estivessem de accôrdo com as premissas estabelecidas.

Devo dizer, porém, que não encontro no Regimento preceito que faculte á Mesa provisoria exercer a função que ao juiz cabe effectivamente de respeitar ou não receber o libello.

A Mesa não encontra no Regimento disposição expressa que lhe dê essa competencia, e, não encontrando, não pôde fazer sinão dar ao caso a intelligencia e a solução mais liberal.

Por outro lado, a argumentação do Sr. Seabra é inteiramente procedente.

Disse S. Ex. que, si o parecer não fosse unanime, haveria discussão na Camara, e então poderia esta resolver, com conhecimento de causa, si de facto a emenda viola ou não, nas suas conclusões, a lei eleitoral; ao passo que, tratando-se de um parecer unanime da Commissão, não haveria discussão e teria a Camara de se manifestar sobre a emenda, sem exame perfeito.

Nestas condições, o incidente encerra em si uma advertencia aproveitavel.

A emenda foi lida e será publicada amanhã.

Estou certo que, assim chamada a attenção da Camara, ella poderá manifestar-se sobre o incidente, com conhecimento de causa.

Nada encontro no Regimento que me autorize a deixar de mandar imprimir uma emenda que foi recebida pela Commissão, mediante voto anterior da Camara, e por aquella enviada á Mesa juntamente com o parecer. (Muito bem.)

Nada mais havendo á tratar, vou levantar a sessão, convidando os Srs. Deputados a comparecerem amanhã á hora regimental, para continuação dos trabalhos preparatorios.

Levantá-se a sessão á 1 hora e 30 minutos da tarde.

TRIBUNAL DE CONTAS

Ordens de pagamento

Ordens de pagamento sobre as quaes o Sr. Dr. presidente deste Tribunal proferiu despacho de registro, em 27 do corrente:

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas: — Avisos:

N. 905, de 19 do corrente, pagamento de 10:640\$ a diversos, de fornecimentos de plantas por conta do ministerio;

N. 917, de 22 do corrente, pagamento de 422:500 a Leuzinger & Comp., de fornecimentos feitos á Inspectoria Geral da Illuminação desta cidade, no mez de março findo;

N. 902, de 19 do corrente, pagamento de 1:212:400 a diversos, de fornecimentos feitos á Directoria Geral de Estatística;

N. 920, de 23 do corrente, pagamento, de 100\$ a Leuzinger & Comp., de fornecimentos feitos á Directoria de Contabilidade e Bibliotheca daquelle ministerio, em janeiro e fevereiro ultimos;

N. 919, de 23 idem, pagamento de 4:646:820 a diversos, de fornecimentos feitos áquella secretaria;

N. 860, de 14 idem, pagamento de 350\$ a Avelino Antonio Guedes, de trabalhos executados em proveito da Directoria Geral dos Correios;

N. 830, de 10 do corrente, pagamento de 4:620\$, das folhas de diarias que competam aos engenheiros da Repartição Federal de Fiscalisação das Estradas de Ferro;

N. 859, de 14, pagamento de 1:405\$ a diversos, de fornecimentos feitos e trabalhos executados para a Administração dos Correios do Districto Federal;

N. 867, de 15 do corrente, pagamento de 504\$ á Empresa Funeraria do S. Gonçalo de Niteroy, de enterramento de immigrants fallecidos, na Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flores;

N. 862, de 15 do corrente, pagamento de 11:136:500 a diversos, de fornecimentos feitos á Directoria Geral dos Correios;

N. 939, de 12 do corrente, pagamento de 13:015:180 a diversos, de fornecimentos feitos á Hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flores;

N. 953, de 14 do corrente, pagamento de 976:040 a Alberto de Almeida & Comp., de fornecimentos feitos á Directoria Geral dos Correios, no mez de fevereiro;

N. 843, de 13 do corrente, entrega de 1:000\$ ao official pagador da Directoria Geral do Serviço de Povoamento, pelo fornecimento de 500 exemplares do livro *II Brasile*;

N. 837, de 10 do corrente, pagamento de 120\$ a Rodrigues & Comp., de duas assignaturas do *Jornal do Commercio*, para aquella secretaria.

— Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Avisos:

N. 1.775, de 19 do corrente, pagamento de 11:518\$, das folhas do pessoal encarregado dos exames de preparatorios e conta da publicação de editaes para os mesmos exames, nos mezes de janeiro a março ultimos;

N. 1.793, de 22 do corrente, pagamento de 23:180:921 a diversos, de material adquirido pela Casa de Detenção, nos mezes de fevereiro e março deste anno;

N. 1.777, de 19 do corrente, adeantamento de 184:631:701 ao Dr. Antonio Pacheco Leão, para occorrer ao pagamento do pessoal sem nomeação da Prophylaxia da Febre Amarella;

N. 1.762, de 17 do corrente, pagamento de 1:173:540 a diversos, de fornecimentos feitos ao Archivo Publico Nacional;

— Ministerio da Fazenda:

Precatoria do juiz federal da 1ª vara, pagamento de 10:694:300 a Albino Costa, em virtude de sentença judiciaria;

Segunda Sub-Directoria da Contabilidade, pagamento de 1:900\$ á Companhia Mercenaria Brasileira, de fornecimentos feitos ao Tribunal de Contas.

Exercícios findos—Requerimentos:

De M. Catanheda & Comp., pagamento de 525:960, de fornecimentos feitos ao Ministerio da Marinha em 1907;

De Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, pagamento de 3:100\$, por serviços prestados no territorio do Acre.

DIARIO DOS TRIBUNAES

Côrte de Appellação

EDITAL

Faço publico que na sessão de Camara Reunidas, que se realizará amanhã, á 1 hora da tarde, serão julgados tambem os embargos de nullidade, n. 304, embargante a Fazenda Municipal embargado José Elias Soares do Amaral.

Secretaria da Córte de Appellação, 27 de abril de 1909.— O secretario, *Evaristo da Veiva Gonzaga*.

7ª sessão da Segunda Camara em 27 de abril de 1909

Presidencia do Sr. desembargador Muniz Barreto — Secretario, Dr. Evaristo Gonzaga

Compareceram os Srs. desembargadores Lima Drummond, Celso Guimarães, B. Pedreira, Nabuco de Abreu, Gabaglia, Nestor Meira, Dias Lima, juiz da Primeira Camara, que foi convocado, e o Sr. Dr. Moraes Sarmiento, procurador geral do Districto.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus

N. 495 — Relator, o Sr. desembargador Gabaglia; paciente, Victorino Ferreira de Souza. — Não se tomou conhecimento, por não estar devidamente instruido o recurso, unanimemente.

N. 496 — Relator, o Sr. desembargador Celso Guimarães; pacientes, Agostinho Martins da Cunha, Manoel da Rocha e Joaquim Maria de Jesus. — Concedeu-se a ordem para serem os pacientes apresentados na primeira sessão, informando o Dr. juiz de direito da 2ª vara commercial, unanimemente.

N. 497 — Relator, o Sr. desembargador Lima Drummond; paciente, Sarah do Amaral — Concedeu-se a ordem, para ser a paciente apresentada na primeira sessão, informando o Sr. chefe da policia, unanimemente.

Aggravos de petição

N. 1.632 — Relator, o Sr. desembargador Dias Lima; agravante, Domingos de Souza Cardia; agravados, Dr. Custodio F. de Almeida Rego e outro. — Deu-se provimento para mandar que o juiz *a quo* revogue seu despacho, por ser incompetente no caso em questão, unanimemente. Tomou parte no julgamento o Sr. desembargador Dias Lima. Impedidos os Srs. desembargadores Celso Guimarães e Bulhões Pedreira.

N. 1.677 — Relator, o Sr. desembargador Gabaglia; agravante, Francisco Lopes Ferraz Sobrinho; agravados, Braga Carneiro & Comp., syndicos provisórios da fallencia da Companhia Internacional. — Deu-se provimento para mandar que o juiz *a quo*, reformando sua decisão, proceda de conformidade com o disposto nos arts. 83 e seguintes

tes da lei n. 2.024, de 1908, julgando afinal como de direito, unanimemente.

N. 1.678 — Relator, o Sr. desembargador Raja Gabaglia; agravante, a Companhia de Conservas Alimenticias; agravados, Braga Carneiro & Comp., syndicos da fallencia da Companhia Internacional. — Deu-se provimento para mandar que o juiz *a quo*, reformando sua decisão, proceda de conformidade com o disposto nos arts. 83 e seguintes da lei n. 2.024, de 1908, julgando afinal como de direito.

N. 1.680 — Relator, o Sr. desembargador Raja Gabaglia; agravante, D. Maria da Pureza Pitanga Guimarães, por si e como representante de seus filhos menores e tambem por parte de Jocelyn Ademar Cordeiro Guimarães; agravado, conselheiro Nicolao Martins. — Negou-se provimento, unanimemente.

N. 1.681 — Relator, o Sr. desembargador Nestor Meira; agravante, Leonidia Maria da Silva Carvalho; agravada, D. Esmeria Ramos da Costa. — Negou-se provimento pelo voto de desempate e contra os dos Srs. desembargadores Bulhões Pedreira, Celso Guimarães e Lima Drummond, unanimemente.

N. 1.643 — Relator, o Sr. desembargador Nestor Meira; agravante, D. Leonidia Maria da Silva Carvalho; agravado, Antonio Joaquim Peixoto de Castro. — Não se tomou conhecimento, por não ser caso de agravo, unanimemente.

N. 1.685 — Relator, o Sr. desembargador Raja Gabaglia; agravante, Adelino Vieira; agravados, o liquidante da firma Placido & Vieira e Joaquim Placido da Silva, socio da mesma firma. — Deu-se provimento, para mandar que o juiz *a quo*, reformando sua decisão, proceda de accordo com o disposto no art. 344 do Codigo Commercial, unanimemente.

N. 1.690 — Relator, o Sr. desembargador Celso Guimarães; agravante, Paschoal Segreto; agravado, Antonio Affonso Ferreira. — Negou-se provimento, unanimemente. Não tomou parte no julgamento o Sr. desembargador Raja Gabaglia.

N. 1.687 — Relator, o Sr. desembargador Nabuco de Abreu; agravante, Manoel Francisco de Brito, liquidatario da fallencia de José Francisco de Paula e Silva; agravado, Manoel Joaquim de Macedo Sobrinho. — Negou-se provimento, unanimemente. Não tomou parte no julgamento o Sr. desembargador Raja Gabaglia.

N. 1.691 — Relator, o Sr. desembargador Lima Drummond; agravante, Alfredo Lima; agravado, Joaquim Gonçalves da Costa Moreira, inventariante dos bens do finado Manoel da Silva Lima. — Negou-se provimento, unanimemente. Não tomou parte no julgamento o Sr. desembargador Raja Gabaglia.

N. 1.683 — Relator, o Sr. desembargador Celso Guimarães; agravante, Antonio Barroso Fernandes; agravado, Dr. Custodio José Coelho de Almeida. — Negou-se provimento, unanimemente. Não tomou parte no julgamento o Sr. desembargador Raja Gabaglia.

SORTEIO

Recurso crime

N. 257 — Sr. desembargador Nestor Meira.

EM MESA

Carta testemunhavel

N. 220.

Aggravos de petição

Ns. 1.693, 1.694, 1.697, 1.699 e 1.701.

DISTRIBUIÇÕES

Pelo Sr. desembargador presidente da Córte de Appellação foram distribuidos no dia 26 do corrente os seguintes feitos:

Aª Primeira Camara

- Recurso crime*
N. 256. *Carta testemunhavel*
N. 210. *Aggravos de petição*
Ns. 1.629, 1.696, 1.688 e 1.700.
Appellação crime
N. 961— Ao Sr. desembargador Miranda.
A' Segunda Camara:
Recurso crime
N. 257. *Carta testemunhavel*
N. 220. *Aggravos de petição*
Ns. 1.693, 1.694, 1.697, 1.699 e 1.701.
Appellação crime
N. 611 — Sr. desembargador Nabuco de Abreu.
Appellações civeis
N. 1.054—Sr. desembargador Lima Drummond.
N. 1.146 — Sr. desembargador Raja Gagliola.
- PUBLICAÇÕES
- Foram publicados em audiencia os seguintes feitos:
Cartas testemunhavel
Ns. 216 e 218.
Aggravos de petição
Ns. 1.632, 1.634, 1.642, 1.657, 1.665, 1.674 e 1675.

Juizo de Direito da Segunda Vara Civel

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr. juiz, faço publico que quinta-feira, 29 do corrente, á 1 hora serão julgados em junta de juizes de direito das varas civeis os embargos de nulidade, João Antonio da Silva (embargante) e Alexandre de Mesquita (embargado); da 8ª pretoria, Dr. Luiz Delfino dos Santos (embargante) e Antonio Gomes Gonçalves (embargado); da 11ª pretoria, coronel Theodulo Pupo de Moraes (embargante) e José Diogo Cardilho (embargado).
Rio, 13 de abril de 1909. — José Candido de Barros, escrivão,

Juizo dos Feitos da Saude Publica

JUIZ, DR. ELIEZER G. TAVARES—ESCRIVÃO,
CAPITÃO FRANCISCO M. DE MORAES

Despachos e sentença do dia 27 de abril de 1909

Infracções sanitarias

Autora, a justiça sanitaria; réo, Alvaro Joaquim Ferreira Lago.—Vistos; e estando provada a infracção de folhas e sendo revel o infractor Alvaro Joaquim Ferreira Lage, julgo procedente a denuncia de fls. 2, para condemnar o mesmo infractor ao pagamento da multa de 125\$, de accordo com o art. 87, paragrafo unico, letra a, do regulamento sanitario; e custas.

Autora, a mesma; réo, Miguel Jaward.—Vistos; e estando provada a infracção de folhas e sendo revel o infractor Miguel Jaward, julgo procedente a denuncia de fls. 2, para condemnar o referido infractor ao pagamento da multa de 200\$, de accordo com o art. 91 do regulamento sanitario; e custas.

Autora, a mesma; réo, Ricardo de Souza.—Vistos; e tendo em consideração as declarações verbaes do réo, acompanhadas de prova

testemunhal de fls. 14 e 15, julgo improcedente a denuncia de folhas para absolver o réo Ricardo de Souza de accusação que lhe foi intentada; custas pela União.

Autora, a mesma; réo, Oliverio de Paula Travassos.—Visto; e estando provada a infracção de folhas, e não procedendo as allegações verbaes do réo Oliverio de Paula Travassos, julgo procedente a denuncia de fl. 2 para condemnar o mesmo réo ao pagamento da multa de 50\$, de accordo com o art. 98 § 1º do regulamento sanitario; e custas.

Autora, a mesma; réo, Jacintho José Paiva.—Vistos; e estando provada a infracção de folhas, e não procedendo as allegações verbaes do réo Jacintho José Paiva, julgo procedente a denuncia de fls. 2 para condemnar o referido infractor ao pagamento da multa de 125\$, de accordo com o art. 87 paragrafo unico do regulamento sanitario; e custas.

EDITAIS

Juizo de Direito da Primeira Vara Commercial

De publicação da declaração da fallencia dos negociantes Rodrigo & Irmão, estabelecidos com casa de pasto á rua Manoel Victorino n. 79 e, individualmente, dos socios solidarios Rodrigo Gonçalves Vianna e Avelino Gonçalves Vianna, na forma abaixo

O Dr. Cicero Seabra, juiz de direito da 1ª vara commercial desta cidade do Rio de Janeiro, etc.:

Faz saber aos que o presente edital virem, que a requerimento dos credores Camillo Mourão & Comp., devidamente instruido, e depois das necessarias diligencias foi, por sentença deste juizo, de hoje datada, proferida ás 2 horas da tarde, declarada aberta a fallencia dos negociantes Rodrigo & Irmão, estabelecidos com casa de pasto á rua Dr. Manoel Victorino n. 79 e, individualmente, dos socios solidarios Rodrigo Gonçalves Vianna e Avelino Gonçalves Vianna, fixando o seu termo para os effectos legais de 2 de janeiro do corrente anno, e nomeados syndicos os credores Camillo Mourão & Comp., estabelecidos á rua Senhor dos Passos ns. 17 e 19, ficando os credores dos ditos fallidos notificados para, dentro do prazo de 15 dias, apresentarem aos syndicos a declaração de seus creditos, acompanhada dos respectivos titulos; e, outrossim, ficam os mesmos credores convocados para a primeira assembleia da referida fallencia, a realizar-se em 26 de maio proximo, á 1 hora da tarde, na sala das audiencias, no Forum á rua dos Invalidos n. 108, tudo nos termos dos arts. 17, 18 80, 82 e seus paragrafos da lei n. 2.024, de 17 de dezembro de 1903. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 27 de abril de 1909. Eu, Francisco de Borja de Almeida Corte Real, escrivão, o subservevi.—Cicero Seabra.

Juizo de Direito da Segunda Vara Commercial

Aviso aos credores da fallencia de Joaquim Coelho

O escrivão coronel Dario communica aos credores da fallencia de Joaquim Coelho, que acham-se em cartorio, durante cinco dias, as relações e documentos apresentados pelos syndicos, para serem examinados pelos interessados, apresentando suas impugnações, de accordo com os §§ 5º e 6º do artigo 83 da lei n. 2.024, de 17 de dezembro de 1908, os quaes são do teor seguinte: § 5º. Durante esse prazo de cinco dias, os creditos incluídos naquellas relações poderão ser impugnados, quanto a sua legitimidade, importância ou classificação. § 6º. A impugnação será dirigida ao juiz por meio de re-

querimento instruido com documentos, justificações ou outras provas. Rio de Janeiro, 26 de abril de 1909.—Pelo escrivão, no seu impedimento occasonal, o escrevente juramentado, Jacintho Teixeira Pinto. (*)

Juizo de Direito da Terceira Vara Commercial

De citação, com o prazo de 10 dias, aos credores da fallencia de Maas & Comp., para sciencia e verem passar em julgado a sentença que julgou a classificação de seus creditos

O Dr. José Affonso Lamounier Junior, juiz de direito da 3ª vara commercial do Districto Federal, etc.:

Faz saber aos que o presente edital virem em como por este juizo e cartorio correm uns auto de fallencia de Maas & Comp., os quaes, tendo seguido seus devidos termos, nelles proferiu a sentença do teor seguinte: Sentença—Vistos, etc. Julgo por sentença a classificação a que procedeu o syndico da massa de Maas & Comp.; considerando, porém, como privilegio sobre o producto dos saques dados em garantia de seu pagamento o Banco Commercial Italo-Braziliano: Indefiro a reclamação de Mariano Ferreira Freire Murta, como committente de 54 kilos de pedras preciosas, na importância de 38.000\$ a deduzir-se a de 9.000\$, já recebida, atenta a illigidez dos documentos que a instruem e isto porque: a) o valor dado ás pedras pelo reclamante é arbitrario e só consta de sua carta junta em publica forma a fls. 136; b) submettidas a exame, foram qualificados «porcaria» e do valor infimo, sem protesto do reclamante; c) remetidas á firma Deutschlunann & Comp., de Hamburgo, de accordo com os dizeres da carta referida e sciencia do reclamante, parte foi vendida, restando em mãos daquelles commerciantes a outra porção; d) sendo o producto da venda effectuada inferior á importância recebida por conta, dar-se-hia desde que a arrecadação se realize, por intermédio do syndico ou directamente, sem embargo, que obrigue o reclamante a accionar a massa, a inversão das posições, passando esta a credora pelo excesso no adeantamento feito. Tomando conhecimento da petição de folhas arbitrio em 30\$ o salario de cada um dos peritos. Rio, 11 de abril de 1909.—José Affonso Lamounier Junior. Em virtude do que se passou o presente edital, pelo qual são citados os credores da fallencia de Maas & Comp., com o prazo de 10 dias, para sciencia e verem passar em julgado a sentença que julgou a classificação de seus creditos. E para constar, passaram-se este e mais dous de igual teor, que serão publicados e affixados, na forma da lei, pelo official de semana deste juizo que, de assim o haver cumprido, lavrará a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 17 de abril de 1909. Eu, João de Souza Pinto Junior, escrivão, o subservevi.—José Affonso Lamounier Junior.

Juizo da Sexta Pretoria

De citação, com o prazo de 20 dias, aos réos ausentes Mariana do Espirito Santo e Armando Moretti

O Dr. Antonio Paulino da Silva, juiz da 6ª pretoria, etc.:

Faz saber pelo presente edital de citação, com o prazo acima, que por este juizo corre um processo crime pelo art. 303 doCodigo Penal, em que são accusados Mariana do Espirito Santo e Armando Moretti, em virtude de denuncia dada contra os mesmos pelo representante do ministerio publico junto a este juizo; e como não tenha sido possível

intimar os ditos réos em suas próprias pessoas, apesar do diligencias empregadas, pelo presente cita e chama os referidos réos, afim de comparecerem neste juízo, que funciona á praça Duque de Caxias n. 3, no dia 18 de maio proximo futuro, á 1 hora da tarde, afim de se verem processar e, caso não compareçam serão processados e julgados á sua revelia. E para que chegue ao conhecimento dos accusados e a quem esto possa interessar, mandou passar o presente e outro de igual teor, que será publicado no *Diario Official* e affixado no logar do costume, ficando traslado nos autos. Dado e passado nesta Capital, aos 27 de abril de 1909. Eu, Antonio Alfonso de Miranda Sobrinho, escrevão interino, o subscravi.—Antonio Paulino da Silva.

Juize da Setima Pretoria

De praça de bens immoveis, com o prazo de 20 dias

O Dr. João Buarque de Lima, juiz da 7ª pretoria do Districto Federal, etc.:

Faz saber a quem o presente edital vir e interesse tiver, que em praça publica deste juizo, a realizar-se, findos os 20 dias da lei, e no dia 17 do proximo mez de maio, ao meio-dia, ás portas da sédo desta pretoria, á rua Farani n. 4, finda a audiencia desse dia, o official de justiça que servir de porteiro trará a publico leilão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance offerer, sobre o preço da avaliação de 5:000\$, os bens immoveis que foram penhorados na acção executiva hypothecaria que move Antonio Caetano de Moura a D. Maria de Almeida Carvalho, Paulo, Alice, Carlos, José e Antonio Alves de Carvalho, os quaes são os seguintes: Predio meio assobrado, á rua Santa Clara n. 72, antigo n. 4, em Copacabana, com duas janellas de peitoril de frente e entrada ao lado, por onde tem duas portas e uma janella; medindo de frente 5^m.00 por 12^m.25 de fundos, inclusive um puxado e um telheiro, construcção de tijolo dobrado, dividido em sala de visitas, sala de jantar e dous quartos no corpo principal, tudo forrado e assoalhado, cozinha cimentada e de telha vã no puxado, e um compartimento que ora destinado á privada, no telheiro; estando esse predio edificado em um terreno que mede 6^m.60 de frente, igual largura na linha dos fundos e de extensão 20^m.90, cujo terreno está aberto do lado da entrada e nos fundos; o predio está precisando de reparos para sua conservação e assoio, dando accesso á cada porta do lado da entrada uma escada com dous degrãos de cantaria. E quem nos ditos bens quizer lançar compareça nos referidos dia, logar e hora designados, do que mandou passar o presente, para ser affixado e, por cópias, junto aos autos e publicado. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 26 de abril de 1909. Eu, Silvestre Santos, escrevente juramentado, no impedimento occasional do escrevão, o subscravi.—João Buarque de Lima.

Juize da Decima Terceira Pretoria

De 2ª praça, para venda e arrematação de um predio e respectivo terreno, sito á rua Henrique Scheid n. 28, estação do Engenho de Dentro, penhorado a Antonio Serrano y Ruiz e sua mulher, por Francisco Antonio de Souza, no executivo hypothecario que contendem, passado a requerimento do exequente, com o prazo de oito dias, na forma abaixo

O Dr. José Augusto de Oliveira, juiz da 13ª pretoria, Districto Federal, cidade do Rio de Janeiro, Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital de 2ª praça virem e delle conhecimento ti-

verem, que por este juizo e cartorio do escrevão que este subscrave, processam-se uns autos do executivo hypothecario, entre partes, como autor e exequente Francisco Antonio de Souza, e réos Antonio Serrano y Ruiz e sua mulher, e por parte do exequente lhe foi apresentada uma petição do teor seguinte: Exm. Sr. Dr. juiz da 18ª pretoria.—Diz Francisco Antonio de Souza, nos autos do executivo hypothecario que move contra Antonio Serrano y Ruiz e sua mulher, que não tendo apparecido licitantes na praça de hoje realzada, requer a V. Ex. a expedição de editaes de 2ª praça, com o prazo legal. Nestes termos, pede deferimento. Rio de Janeiro, 14 de abril de 1909.—Por procuração, Alfredo Ferreira Chaves. (Estava legalmente sellada.) A cuja petição deu o seguinte despacho: Sim, Rio, 14 de abril de 1909.—A. de Oliveira. Pelo que, em virtude de não ter havido licitantes, conforme a certidão do official, mandou passar o presente edital de 2ª praça, com o abatimento de 10%, com o prazo de oito dias, e, em praça publica deste juizo, que terá logar no dia 28 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, depois da audiencia do estylo, no Engenho de Dentro, ás portas do edificio, á rua Dr. Manoel Victorino n. 71, sobrado, o official deste juizo, servindo de porteiro dos auditorios, trará a publico pregão para ser arrematado por quem mais der e maior lance offerer, o immovel avaliado em 2:500\$, que, com o abatimento de 10%, fica reduzido a 2:250\$, penhorados aos executados Antonio Serrano y Ruiz e sua mulher, pelo exequente Francisco Antonio de Souza, no executivo hypothecario que contendem, cujo immovel é o constante da avaliação junta aos respectivos autos, em poder e cartorio do escrevão que este subscrave, a qual é do teor seguinte: Avaliação—Juizo da 13ª pretoria—Juiz. o Exm. Sr. Dr. José Augusto de Oliveira; escrevão, Sr. José de Oliveira Galvão—Laudo de avaliação do predio n. 28 á rua Henrique Scheid, na estação do Engenho de Dentro, freguezia de Inhauma, no Districto Federal, nos autos do executivo hypothecario que Francisco Antonio de Souza move contra Antonio Serrano y Ruiz e sua mulher. Os peritos Francisco Leal e Arthur Luiz Teixeira Campos, nomeados e compromissados pelo Exm. Sr. Dr. José Augusto de Oliveira, juiz da 13ª pretoria, em obediencia ao mandado pelo mesmo mandado expedir, procederam aos termos da avaliação do predio supra citado. O referido predio é em frente de rua, terreo, com uma porta no centro, de duas janellas, com venezianas, forrado, assoalhado e com portadas, tudo de pinho de Riga, e coberto de telhas francezas, dividido em uma sala de visitas, com uma janella e uma porta para a rua, ao lado esquerdo, um quarto com uma janella para a rua, uma sala de jantar, que se communica com a de visitas apenas por uma porta, tenho uma janella para o quintal e uma porta para a cozinha, do lado esquerdo, um quarto com uma janella para o quintal; uma cozinha de telha vã, forrada e assoalhada, com uma janella e uma porta para o quintal. O predio mede de frente 5^m.85 por 6^m.55 de comprimento, no corpo principal; o puxado que é a cozinha mede 2^m.90 de comprimento por 1^m.65 de largura. No quintal existe um pequeno tanque de pedra, uma pequena caixa de agua e uma latrina. O quintal tem 5^m.00 por 6^m.50 de largura. A parede lateral direita é commum com o predio n. 30 e ao lado esquerdo existe um espaço de 0^m.65 sendo separado do predio n. 26 por um tabique de taboas. A construcção do predio descripto é de tijolo simples, com barro e areia, estando um tanto estragado, alem do mau estado de limpeza. Ao referido predio e respectivo terreno damos o valor de 2:500\$000. Rio de

Janeiro, 16 de novembro de 1908.—Francisco C. Leal.—Arthur Luiz Teixeira Campos. (Estava legalmente sellada.) E para que a noticia chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possi, mandei passar o presente edital de 2ª praça, com o abatimento de 10% sobre a avaliação, com o prazo de oito dias, e mais dous de igual teor, que serão publicados pela imprensa e affixados no logar do costume, passando o official que servir de porteiro a respectiva certidão de affixação, na fórma da lei, que será junta aos respectivos autos. Rio de Janeiro, em 14 de abril de 1909. Eu, José Firmino de Abreu, escrevente juramentado, o escrevi. E eu, Henrique Ferreira de Araujo, escrevão, o subscravi.—José Augusto de Oliveira.

De praça, para venda e arrematação de dous predios ns. 1 e 2, sitos á avenida n. 59, á rua Daniel Carneiro, penhorados por José Baptista da Torre a Agostinho Gonçalves Corrêa e sua mulher, no executivo hypothecario, que contendem; vassallo a requerimento do exequente, com o prazo de 20 dias, na forma abaixo

O Dr. José Augusto de Oliveira, juiz da 13ª pretoria, nesta cidade do Rio de Janeiro, Districto Federal, etc.:

Faz saber que por este juizo e cartorio do escrevão que este subscrave, processam-se uns autos do executivo hypothecario, entre partes, como autor José Baptista da Torre, e réos Agostinho Gonçalves Corrêa e sua mulher; e por parte do autor e exequente me foi apresentada a petição do teor seguinte: Petição—Ilm. Sr. Dr. juiz da 13ª pretoria.—Diz José Baptista da Torre, no executivo hypothecario contra Agostinho Gonçalves Corrêa e sua mulher, que, tendo-se procedido á avaliação dos bens penhorados, quer proseguir nos termos regulares de direito, procedendo-se á arrematação dos mesmos bens em hasta publica, e, por isso, vem requerer a V. Ex. se digne de mandar expedir os respectivos editaes, na fórma da lei. Pede deferimento. Rio, 3 de abril de 1909.—Por procuração, Godofredo da Silva Pinto, advogado. Despacho: Sim, em termos. Rio, 3 de abril de 1908.—A. de Oliveira. (Estava legalmente sellada.) Pelo que mandei passar o presente edital de praça, com o prazo de 20 dias, em virtude do qual vão em praça publica deste juizo, que terá logar no dia 28 do corrente mez, ás 11 1/2 horas da manhã depois da audiencia do estylo, ás portas do edificio, á rua Dr. Manoel Victorino n. 71, sobrado, Engenho Dentro, o official deste juizo, servindo de porteiro nos auditorios, trará a publico pregão, para ser arrematado por quem mais der e maior lance offerer acima da avaliação junta aos respectivos autos os ditos dous predios ns. 1 e 2, sitos á avenida n. 59, á rua Daniel Carneiro, cuja avaliação é do teor seguinte: Avaliação—Os abaixo assignados, avaliadores nomeados pelo Exm. Sr. Dr. José Nodden de Almeida Pinto, juiz em exercicio na 13ª pretoria, para avaliarem duas casinhas á avenida n. 59, á rua Daniel Carneiro, penhorados a Agostinho Gonçalves Corrêa e sua mulher, a requerimento de José Baptista da Torre; cumprindo o respectavel mandado, procederam pela fórma seguinte: um predio terreo, com o n. 1, á avenida n. 59, da rua Daniel Carneiro, tendo de frente 5^m.17, e de fundos 7^m.55; sua formação, pedra, cal e tijolo, com porta e janella na frente, dividido em duas salas e dous quartos, tudo assoalhado e forrado. Um puxado nos fundos com 3^m.10 por 2^m.35, o qual serve de cozinha, cimentado e de telha vã. Este predio está edificado em um terreno que tem de frente 5^m.17 e de fundos 16^m.40, todo fechado; tem neste terreno privada; deram o valor de 1:000\$000.

Um outro predio terreo, com o n. 2, á avenida n. 59, da rua Daniel Carneiro, tendo de frente 5^m,15 e de fundos 7^m,45; sua formação, pedra, cal e tijolo, com porta e janella na frente, dividido em duas salas e dous quartos, tudo assoalhado e forrado; um puxado ao fundo com 3^m,35, o qual serve de cozinha, cimentado e de telha vã; dão o valor de 1:000\$000. Importa a presente avaliação em 2:000.000. Rio, 25 de janeiro de 1909.—Antonio Joaquim da Silva Fimles.—Plinio de Castro Nunes. (Estava legalmente sellada.) E para que a noticia chegue ao conhecimento de todos e a quem interessar possa, mandei passar o presente edital de praça, com o prazo de 20 dias, que será affixado no logar do costume, e mais dous de igual teor, que serão publicados pela imprensa, e o traslado junto aos respectivos autos, para constar. Rio de Janeiro, 5 de abril de 1909. Eu, José Firmino de Abreu, escrevente juramentado, o escrevi. E eu, Henrique Ferreira de Araujo, escrivão, o subscrevi.—José Augusto de Oliveira.

NOTICIARIO

Escola Polytechnica—O resultado dos exames hoje effectuaes foi o seguinte:

Curso fundamental (regulamento de 1901)—Exercicios praticos do 1º anno—Aprovado plenamente: Mauricio Campos Rodrigues de Souza.

1ª cadeira do 2º anno (mecanica racional)—Aprovados plenamente: Alvaro da Cunha e Mello, José Antonio Veiga Pedreira e Renato Barroso; simplesmente, Abel Peixoto Meira.

Um não compareceu.

Exercicios praticos do 3º anno (astronomia e geodesia)—Aprovados plenamente: Eduardo Pompeia de Vasconcellos e Arthur Alvaro Rodrigues.

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901) 1ª cadeira do 1º anno (construção)—Aprovado plenamente: Herminio Malheiros Fernandes Silva.

Um retirou-se.

Exercicios praticos da 2ª cadeira do 2º anno (portos de mar)—Aprovados plenamente: Antonio Alves Meira Junior, Asterio Lobo, Carlos Americo Barbosa de Oliveira, Angelo de Oliveira Bevilacqua, José Caetano de Andrade Pinto, Roberto David de Sanson, Gastão Sarahyba de Athyde e Manoel de Avila Goulart.

Agrimensores (elementos de astronomia para agrimensor)—Aprovados plenamente: Adolpho Oelbrecht; simplesmente, José Severiano Tavares.

Pagadoria do Thesouro Nacional—Pagam-se hoje as folhas dos examinadores de preparatorios, relativas a janeiro, fevereiro e março.

Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado—Acta da sessão realizada em 20 de abril de 1909—Presidente, Dr. José de Oliveira Coelho; secretario, Antonio de Salles Belfort Vieira—A's 3 horas da tarde, reunidos na sala das sessões do montepio os Srs. Drs. José de Oliveira Coelho, marechal Moraes Jardim, João Neri Ferreira, Fabio Hostilio de Moraes Rego, Antonio de Salles Belfort Vieira, Joaquim Marcolino de Brito, F. de Barros Raja Gabaglia, Narciso do Prado Carvalho e José Bevilacqua, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, realizada a 29 de março, foi a mesma sem debate aprovada.

O Sr. presidente diz que a assembléa geral do montepio realiza a 24 de fevereiro ultimo approvando a reforma de seus estatutos, prorogou o mandato da actual directoria até 31 de dezembro do corrente anno.

E como a reforma dos estatutos está sujeita á audiéncia do Governo, resolveu ouvir a opinião da directoria sobre si se deve convocar a assembléa geral para eleição da directoria a 30 deste mez, como preceituam os actuaes estatutos, ou considerar em vigor aquella deliberação.

Tratando-se do assumpto da economia interna do montepio e da sua exclusiva competencia, entende que está vigorando o dispositivo da reforma e não o dos estatutos reformados, seja qual for a deliberação do Governo a respeito; entretanto, desejava ouvir a opinião dos Srs. directores, a cuja competencia submete o assumpto.

Debatido o assumpto por todos os Srs. directores presentes, resolve a directoria, unanimemente concordar com a opinião do Sr. presidente.

Lidos os processos do admissão requerida pelo Sr. Alberto Augusto de Moura para instituir a pensão annual de 1:200\$ pelo regimen da tabella n. 2, foi o mesmo mandado admitir.

Relatado o processo de pensão requerida por D. Candida de Almeida Pinto e Joanna Herclia Ferreira Pinto, viuva e filha do finado contribuinte Pedro de Alcantara Pinto, resolveu a directoria mandar pagar a pensão annual de 125\$ á primeira e de 60\$500, tambem annuaes á segunda, reservando igual importancia para ser concedida quando requerida por sua irmã d. nome Carolina, pensão esta cujo abono partirá de 27 de agosto do anno passado.

Relatado o requerimento de D. Jesuina Carolina de Vasconcellos, D. Delmira Josephina de Vasconcellos, D. Amalia Bello de Vasconcellos e D. Lina Josepha de Vasconcellos, em que pedem a reversão de metade da pensão que recebia sua mãe D. Lina Josepha de Vasconcellos, fallecida em 6 de maio de 1894, e viuva do contribuinte Manoel José de Vasconcellos, fallecido em 7 de março de 1866, infermou o secretario que, quanto ao direito das supplicantes a reversão da pensão, não havia duvida alguma, á vista da resolução da mesa plena, tomadas em 30 de julho do anno passado, e das concessões já feitas pela directoria; chamou, entretanto, a attenção dos Srs. directores para a data da morte dessa pensionista e para a do presente requerimento, ponderando que não lhe parece ter-se dado prescripção, por isso que em 1904 as supplicantes requereram á directoria de então o mesmo favor que ora solicitam, o que lhes foi negado por despacho de 11 de junho. Suppondo que a mesa plena está sujeita a Poder Legislativo, a este recorreram as supplicantes em 4 de agosto de 1905. Só em 1908 resolveu a Camara dos Deputados que ao Poder Legislativo não competia tomar conhecimento do pedido das supplicantes por ser o montepio uma instituição perfeitamente autonoma. Em vista desta resolução, voltam as requerentes em 14 de novembro do anno passado a solicitar da actual directoria a concessão da reversão.

Assim sendo, deu-se a interrupção de que cogitem os estatutos desta instituição.

Discutido o assumpto, resolve a directoria deferir o pedido, reservando a quota que cabe á filha de nome Anna, por não ter requerido.

Relatado o pedido de reversão de D. Eulalia Pinto Leal de Vasconcellos, filha da pensionista D. Maria Theroza Mendes Pinto, viuva do contribuinte Antonio Eulalio de Oliveira Pinto, resolveu a directoria mandar-lho abonar a pensão annual de 400\$ a partir de 9 de janeiro do corrente

anno. Relatado igual pedido feito por D. Anna Candida Martins de Mello, filha da pensionista D. Maria da Conceição Costa Martins, resolveu a directoria exigir apresentação de certidão de obito da finada.

Lido o requerimento do desembargador Heraclito Cavalcanti Carneiro Monteiro, solicitando permissão para pagar a annuidade do montepio que fez o anno passado, resolveu mandar a directoria que se submettesse a novo exame.

Nada mais havendo a tratar-se, o Sr. presidente suspende a sessão ás 4 1/2 horas da tarde.

Correio—Esta repartição expedirá malas hoje pelos seguintes paquetes:

Pelos *Nile* e *Chili*, para os Estados do Norte e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 9.

Pelo *Itaituba*, para os portos do sul, recebendo impressos até ás 12 horas da manhã, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, ditas com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Pelo *Itocolomy*, para Santos, Bahia e Recife, recebendo impressos até ás 12 horas da manhã, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, ditas com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Pelo *Delfland*, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 2 horas da tarde, cartas para o interior até ás 2 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 3 e objectos para registrar até á 1.

Pelo *Castilian Prince*, para Santos e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2, ditas com porte duplo até ás 2 e objectos para registrar até ás 12 da manhã.

Pelo *Erlangen*, para Santos, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, ditas com porte duplo até ás 12 e objectos para registrar até ás 10.

Pelo *Mossoró*, para os portos do norte, recebendo impressos até ás 12 horas da manhã, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, ditas com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

—Recebimento de encomendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da *Compagnie Messageries Maritimes*; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

Santa Casa da Misericordia—O movimento do Hospital da Santa Casa da Misericordia, dos Hospícios do Nossa Senhora da Saudade, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dores, em Cascadura, foi, no dia 23 de abril, o seguinte:

	Nacionais.	Estrang.	Total
Existiam.....	1.119	675	1.794
Entraram.....	34	23	57
Sahiram.....	23	18	44
Falleceram.....	7	2	9
Existem.....	1.129	678	1.798

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 956 consultantes, para os quaes se aviaram 1.033 receitas.

Fizeram-se 21 extracções de dentes.

RESULTADOS MAGNETICOS DA ESTAÇÃO CENTRAL

DECLINAÇÃO DO DIA 26-4- 909 = 9° 18' 02 NW

Directoria de Meteorologia, 27 de abril de 1909 — Observações meteorológicas simultaneas a 0 hm. de Greenwich (9h. 07m. a. t. m. do Rio)

ESTAÇÕES	Pressão ao nível do mar	TEMPERATURA			Tensão do vapor	Estado do céu	Estado atmospherico	VENTO		Meteóros
		A' sombra	Maxima da vespera	Minima da vespera				Direcção	Força	
	m/m	o	o	o	m/m					
Belém.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Luiz.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Parnahyba.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fortaleza.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Quixeramobim.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Natal.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Parahyba.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Recife.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Joazeiro.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Maceió.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aracajú.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Salvador.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ondina.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Caetité.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ilhéos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cuyabá.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Uberaba.....	765.07	18.3	22.2	15.2	12.07	Limpo	Muito bom	Calma	0	..
Victoria.....	762.19	24.7	30.3	23.7	17.15	Meio nublado	Bom	N	4	..
Barbacena.....	764.16	15.6	19.2	11.9	10.94	Nublado	Encoberto	SE	3	..
Juiz de Fóra.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Capital (Rio).....	764.60	23.8	24.9	19.3	14.21	Meio nublado	Bom	WSW	2	..
Campinas.....	763.77	18.5	22.5	11.0	11.41	Quasi limpo	Muito bom	SE	2	..
S. Paulo.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Santos.....	764.28	23.8	24.5	20.0	15.91	Limpo	Muito bom	NW	2	..
Guarapuava.....	766.52	14.0	19.4	6.5	14.57	Meio nublado	Bom	SE	4	..
Curityba.....	768.13	9.9	21.0	9.1	8.27	Nublado	Encoberto	E	1	Nevoeiro
Paranaguá.....	761.29	21.2	25.0	16.9	14.85	Quasi limpo	Bom	SE	2	Nev. ten. alto
Florianopolis.....	760.25	18.8	23.0	20.1	13.32	Limpo	Claro	Calma	0	..
Posadas.....	765.10	19.0	30.0	17.0	14.42	Quasi limpo	—	SE	2	—
Corrientes.....	766.50	21.0	30.0	15.0	13.52	Limpo	—	NE	2	—
Itaqui.....	765.51	18.0	24.4	14.0	12.62	Limpo	Claro	E	3	..
Santa Maria.....	764.58	17.5	21.0	17.5	12.62	Quasi limpo	Bom	E	4	..
Porto Alegre.....	763.54	19.5	25.2	19.0	12.00	Limpo	Bom	N	2	Nev. ten. alto
Cordoba.....	767.00	14.0	23.0	18.0	10.56	Limpo	—	Calma	0	—
Bagé.....	768.62	18.5	21.0	15.8	12.61	Limpo	Bom	S	3	..
Rio Grande.....	764.18	15.8	23.6	15.4	12.21	Meio nublado	Bom	WSW	2	Nev. ten. alto
Mendoza.....	766.40	15.0	24.0	9.0	8.64	Limpo	—	Calma	0	—
Rosario.....	766.40	16.0	?	?	12.09	Limpo	—	Calma	0	—
Montevideo.....	766.50	17.1	18.6	15.0	12.86	Meio nublado	Incerto	WSW	1	Nev. ten. baixo
Buenos Aires.....	766.10	18.0	24.0	12.0	13.81	Meio nublado	—	Calma	0	—

OCCORRENCIAS DURANTE AS ULTIMAS 24 HORAS

Em Santos chuveou na tarde e em parte da noite de hontem. Em Itaqui soprou SW fresco de rajadas na tarde de hontem.

Até ás 2 horas não se recebeu mais telegramma algum.

Probabilidades na Capital Federal até amanhã ao meio-dia : Tempo variavel, entre bom e incerto. Ventos de W.

As temperaturas mínimas de hontem verificaram-se : em Guarapuava com 6°.5 e em Curityba com 9°.1.

Nota— As observações com este signal + são de hontem.

As occorrencias sem designação da hora subentendem-se que se deram a 0h. t. m. de Grw. correspondentes ao presente mappa.

— Estevão Adelino Martins, capitão de fragata, director.

MARCAS REGISTRADAS

N. 6.062

Adelino Augusto Teixeira, negociante, estabelecido na Avenida Central n. 117, como mercador de sellos, apresenta a registro a marca supra, que consiste na palavra composta «Sells-Coupons», para distinguir artigos, taes como: sell.s, coupons, bilhetes, cartões, vales e etiquetas, de sua propriedade e commercio. Rio de Janeiro, 14 de março de 1909. — Por procuração, *Barbosa Lima & Lartigau*. (Inutilizada uma estampilha de 300 réis.)

Apresentada na secretaria da Junta Commercial da Capital Federal ás 11 horas do dia 30 de março de 1909. — O secretario, *Fabio Leal*.

Registrada sob n. 6.062, por despacho da Junta Commercial, em sessão de hoje. Pagou no primeiro exemplar 6:600 de sellos por estampilhas. Rio de Janeiro, 15 de abril de 1909. — O secretario, *Fabio Leal*. (Ao lado estava o carimbo da Junta Commercial.)

RENDAS PUBLICAS

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda do dia 27 de abril de 1909 :		
Em ouro....	108 795\$306	
Em papel...	166 160\$780	274:210\$086
Renda do 1 a 27 de abril de 1909.....		
	5.577:887\$752	
Em igual periodo de 1908..		
	6.179:499\$573	
Diferença a maior em 1908		
	631:611\$821	

RECEBEDORIA DO RIO DE JANEIRO

Renda do dia 27 de abril de 1909

Interior.....	23:767\$094
Consumo :	
Fumo.....	1:161\$500
Bebidas.....	5 650\$000
Calçado.....	1 205\$000
Perfumarías...	42\$000
E. pharmaceuticas.....	580\$000
Vinagre.....	28\$000
Conservas.....	650\$000
Chapéos.....	4 560\$000
Tecidos.....	500\$ 00
Registro.....	450\$000
	15:212\$530
Extraordinaria.....	11:201\$533
Depositos.....	113\$000
Renda com applicação especial.....	
	1:005\$283
	51:330\$015
Renda do 1 a 26 de abril de 1909.....	
	1.182:687\$098
	1.234:077\$113
Em igual periodo de 1908..	
	1.416:441\$019

EDITAES E AVISOS

Obras do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

De ordem do Exm. Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores, faço publico que, neste escriptorio, á rua dos Invalidos n. 52 (sobrado), se acha aberta nova concorrência publica para o arrendamento da barreira existente no terreno do Instituto dos Surdos-Mudos, nas Laranjeiras, de forma a afastal-a de cerca de 10 metros das construcções e bomfeitorias actuaes.

Os Srs. int resados deverão apresentar as suas propostas em carta fechada e em dupla via, datadas, a signadas e selladas, declarando outrosim quaes as vantagens que poderão offerecer em troca do mencionado arrendamento, quer em moeda corrente, quer em melhoramentos na chacara do instituto, que deverão manter em perfeito estado de conservação durante o tempo do contracto que firmarem, e ficando, portanto, responsaveis pelos danos que causarem nos caminhos, plantações e mais bemfeitorias existentes. Os Srs. concorrentes mencionarão em suas propostas o prazo maximo para o dito arrendamento, que não poderá exceder de um anno; e outrosim que se sujeitarão ao pagamento adelantado, feito mensalmente ao director do estabelecimento; a manter o pessoal sufficiente e sem interrupção do serviço, não podendo os trabalhadores permanecer no terreno do instituto, além das horas estipuladas pelo mesmo funcionario; e a abrir um portão no logar que for designado, calçando a paralelepipedos o caminho por onde houverem de transitar os vehiculos para o transporte de saibro e barro.

Neste escriptorio, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se fornecerão tolos os demais esclarecimentos de que carecerem os Srs. interessados, em presença dos quaes se procederá á abertura das propostas apresentadas, no dia 8 de maio proximo, ás 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1909. — O engenheiro do ministerio, *Francisco Augusto Peixoto*.

Escola Polytechnica

Do ordem do Sr. Dr. director da escola, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, amanhã, quarta-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhã, dar-se-ha ponto para prova oral aos seguintes senhores :

CURSO FUNDAMENTAL

2ª cadeira do 3º anno (*mecanica applicada*)

André Machado de Azevedo.
Arthur Alvaro Rodrigues.
Eduardo Eurico de Oliveira.

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

(Regulamento de 1901)

Exercicios praticos da 2ª cadeira do 2º anno (*portos de mar*)

Antonio de Andrade Botelho.
Octavio Pedro do Santos.
Themistocles Freitas.
Pedro José Pereira Travassos.

Secretaria da Escola Polytechnica, 27 de abril de 1909. — *Alexandra Gomes da Silva Chaves*, sub-secretario.

Externato do Gymnasio Nacional

Terça-feira, 28 do corrente, effectuam-se neste externato os seguintes exames:

EXAMES DE MADUREZA

Oraes de physica e chimica e historia natural
(A' 1 hora da tarde)

Licínio Fortunato.
Arthur Lustosa do Aragão.
Eurico Esnaty.
Hugo Widdmann Laemmert.

EXAMES GERAES DAS MATERIAS NECESSARIAS
A' MATRICULA NO CURSO DE PHARMACIA

Oraes de linguas

(A' 1 1/2 hora da tarde)

Armando Ferreira Leite.
Augusto Tavares Freire de Andrade Filho.

Paulo Caetano da Silva.
Arlindo Barroso.
Martinho Augusto Portocarrero.
José Ciriolano Ladislau.

Segunda turma

(A's 3 1/2 horas da tarde)

Afonso Villela Gomes.
Noel dos Santos.
José Domingues dos Santos.
Alfredo de Sequeira.
Horacio Ferreira Maciel.
Arthur Bogado de Oliveira.

EXAMES DE ADMISSÃO AO 1º ANNO

Oraes de portuguez, arithmetica, geographia e de historia

(A's 10 horas da manhã)

Ultima chamada

Humberto Simões Lyra.
Almerio Waldemiro Pereira Guimarães.
Floriano Salles.
Jayme Leão.
Oswallo Duque-Estrada da Costa.
Mario Rohan.
Arthur Pereira da Fonseca
Evaristo Rodrigues Teixeira.
Italo Machado.
Eurico de Moraes Mello.
Julio de Souza Pinto.

Secretaria do Externato do Gymnasio Nacional, 27 de abril de 1909. — *Paulo Tavares* secretario.

Força Policial do Districto Federal

COMANDO GERAL

Achando-se aberta no corpo sanitario desta força uma vaga de tenente medico, de ordem do Exm. Sr. general commandante-geral, declaro que, nesta data, se inicia a inscripção para o concurso tenente ao preenchimento dessa vaga.

Os candidatos que desejarem inscrever-se deverão apresentar a inscripção do serviço sanitario os seus requerimentos, acompanhados dos seus diplomas ou publicações delles, justificada a impossibilidade da apresentação dos originaes, folha corrida e outros quaesquer documentos que julgarem conveniente como titulos do idoneidade ou prova de serviços prestados á sciencia ou á Republica.

A inscripção fechar-se-ha fiallo o prazo de 30 dias, contados desta data.

Quartel General, 23 de abril de 1909. — *Lobo Vianna*, major, secretario geral.

CAIXA BENEFICENTE

De conformidade com o que dispõe o art. 423 do regulamento da Força, se previne aos contribuintes da Caixa Beneficente desta corporação, abaixo mencionados, em atrazo de suas mensalidades, que perderão o direito de contribuir para a mesma e as quotas já pagas, caso não se quitem nos termos do alludido art. 423, a saber:

Segisfredo Salathiel de Souza.
Cecilio José dos Santos.
Bernardino Raphael dos Santos.
José Gomes de Siqueira.
Licurgo José de Albuquerque.
Elyseu Alves de Hollanla.
Manoel Antonio da Rocha Braga.
Decolecio de Alcantara.
Antonio Boaventura do Bomfim.
José Marques do Mendonça.
Manoel Thomaz de Souza Junior.
Antonio Jorge de Oliveira.
Eduardo de Mattos.
Edgard Julio Parada.

Miguel Felix Calbeira.
 José Nunes da Costa.
 Verissimo Francisco de Azevedo.
 Benjamim Constant de Oliveira.
 Manoel Martinho Barbosa.
 Manoel Bardanca.
 Pedro Alves da Silva Freire.
 Waldemar Dinart de Azevedo.
 João Aurelio de Menezes.
 José Eugenio do Nascimento.
 Manoel Miranda da Cunha.
 Arnaldo José da Fonseca.
 Antonio Plinio da Silva.
 Alvaro Gonçalves Guimarães Machado.
 José Mariano Barbosa.
 Virgilio da Rosa Pestana.
 Luiz da Costa Garraz.
 Salvador Antonio da Rocha Braga.
 Flausino de Barros.
 Sebastião José de Senna.
 José Antunes da Costa.
 Vicente de Carvalho.
 Pedro Jacintho da Silva.
 Antonio Gonçalves Leite.
 Hemeterio Cavalcante Camara.
 José Amancio Bispo dos Santos.
 Alvaro Ramos de Freitas.
 Eduardo Ernesto de Souza Lima.
 José Santiago Moreira.
 Manoel Cardoso Segundo.
 Marcellino Mendes Lopes.
 Izauro de Medeiros.
 Manoel de Souza Leão.
 Benjamim de Oliveira.
 José Gonçalves Lopes.
 Basilio Pereira de Moraes.
 Agostinho Hermes Soares.
 Liberato Ernesto de Barros.
 Juvenal Fontes Galgano.
 Porfirio Tenorio Cavalcante de Albuquerque.

Bernardino Francisco Ferreira.
 Carlindo Gonçalves Torres.
 José Joaquim Velloso.
 Anselmo Silvino de Souza Rocha.
 Octacilio Alves Dourado.
 José Canuto.
 Manoel de Souza Diniz.
 Maturino de Souza Lima.
 Julio Augusto Alves de Carvalho.
 Joaquim Antonio dos Santos.
 João Francisco da Silva (3º).
 José Luiz Pahecco.
 Arthur Lopes de Barros.
 Americo Pereira de Oliveira.
 Carlos de Moura.
 Antonio Lopes Coutinho.
 Ernesto de Oliveira Faria.
 Antonio Guedes da Costa.
 José Miguel de Araujo (2º).
 Manoel José do Nascimento.
 João Francisco dos Santos.
 José Xavier do Nascimento.
 Orlando Diniz Villas Boas.
 Manoel Flor do Nascimento.
 Brazilliano José Izidro da Silva.
 Antonio Ferreira dos Santos.
 Manoel José de Albuquerque.
 Antonio Manoel da Silva Campos.
 Eulalio da Conceição.
 Antonio Fernandes da Silva Maia.
 Luiz da Silva Bora.
 Antonio José de Sant'Anna.
 José Menezes de Oliveira.
 Zaccarias Franco Villas Boas.
 Deodoro das Chagas Werneck.
 Alexandre Eugenio da Silva.
 Deocleciano José dos Santos.
 Antonio Joaquim de Sant'Anna.
 Eurico Ferry.
 José Guilherme dos Santos.
 Miguel Victor Salvador.
 Francisco Ferreira da Paz.
 João Eugenio de Senna.
 Patencio Irineu Pereira de Freitas.
 Quartel General, 27 de abril de 1909.
 Lobo Vianna, major secretario geral.

Directoria Geral de Saude Publica

De ordem do Sr. director geral, convido os proprietarios ou arrendatarios dos predios abaixo designados, ou seus legitimos procuradores, a comparecerem no dia e hora infra indicados, nos referidos predios; afim de assistirem á visita sanitaria que nelles vae ser effectuada, sob as penas da lei:

Rua Luiz Gama n. 25 (antigo 7), dia 5 de maio vindouro á 1 hora da tarde;
 Rua Luiz Gama n. 29 (antigo 11), dia 5 de maio vindouro ás 1 1/2 horas da tarde;
 Rua Luiz Gama n. 49 (antigo 31), dia 5 de maio vindouro ás 2 horas da tarde;
 Rua Luiz de Camões n. 98 (antigo 58), dia 5 de maio vindouro ás 2 1/2 horas da tarde;
 Rua da Constituição n. 23 (antigo 13), dia 5 de maio vindouro ás 3 horas da tarde;
 Rua do Ouvidor 175 (antigo 143), dia 7 de maio vindouro á 1 hora;
 Rua do Ouvidor 144 (antigo 116), dia 7 de maio vindouro ás 1 1/2 horas da tarde;
 Rua do Ouvidor n. 57 (antigo 27), dia 7 de maio vindouro ás 2 horas da tarde;
 Praças das Marinhas n. 6 (antigo), dia 7 de maio vindouro ás 2 1/2 horas da tarde;
 Rua do Rosario n. 26, 28 (antigo 4), dia 7 de maio vindouro ás 3 horas da tarde;
 Rua Sete de Setembro n. 185 (antigo 170) dia 12 de maio vindouro á 1 hora da tarde;
 Rua de S. Pedro n. 339 (antigo 305), dia 12 de maio vindouro ás 1 1/2 hora da tarde;
 Rua de S. Pedro 297 (antigo 265), dia 12 de maio ás 2 horas da tarde;
 Rua de S. Pedro n. 283 (antigo 249), dia 12 de maio ás 2 1/2 horas da tarde;

Rua de S. Pedro n. 159 (antigo 127), dia 12 de maio vindouro ás 3 horas da tarde;

Rua Theophilo Ottoni n. 164 (antigo 151), dia 14 de maio vindouro á 1 hora da tarde;
 Rua Theophilo Ottoni 104 (antigo 98), dia 14 de maio vindouro ás 1 1/2 horas da tarde;

Rua Theophilo Ottoni n. 117 (antigo 91), dia 14 de maio vindouro ás 2 horas da tarde;

Rua do Rosario n. 34 (antigo 12), dia 14 de maio vindouro ás 2 1/2 horas da tarde.
 Rua do Rosario n. 71 (antigo 33), dia 14 de maio vindouro ás 3 horas da tarde;

Secretaria da Directoria de Saude Publica 28 de abril de 1909. — O secretario, Dr. J. Pedroso.

INFRACÇÕES DO REGULAMENTO SANITARIO

Foram intimados a satisfazer nesta directoria geral, no prazo de cinco dias, as multas que lhes foram impostas, ou, findo esse prazo, se verem processar de accordo com o regulamento sanitario:

Pela 1ª delegacia de saúde:

Joaquim de Souza Magalhães, multado em 125\$, por não ter cumprido a intimação relativa ao predio n. 3 da rua Dr. Dias Ferreira, infringindo o artigo 93 do mesmo regulamento;

Pela 6ª delegacia de saúde:

Tenente-coronel João Manoel Alves, multado em 125\$, por não ter communicado á mesma delegacia a vacancia do predio sito á travessa do Senado n. 24, antigo, infringindo assim o art. 87 do mesmo regulamento.

Rio Janeiro, Secretaria da Directoria Geral da Saude Publica, 28 de abril de 1909. — O secretario, Dr. J. Pedroso.

Directoria Geral de Saude Publica

De ordem do Sr. Dr. director geral de Saude Publica, convido os Srs. Drs. Ernesto Crissiuma Filho, Antonio Pires Salgado, Mario F. de Toledo, Renato Pacheco Chaves de Castro, Eduardo Moreira Meirelles e Garfield Augusto Perry de Almeida a comparecerem, hoje 28, ao meio dia, no edificio onde funciona a Inspectoria do Serviço de Prophylaxia da Febre Amarella, á Praça da Republica n. 25 (antigo 17) afim de effectuarem a leitura da, provas escriptas do concurso em que estão in-scriptos.

Secretaria da Directoria Geral da Saude Publica, Rio de Janeiro, 28 de abril de 1909. — O secretario Dr. J. Pedroso.

Caixa de Amortização

Faço publico, em virtude de resolução tomada em sessão de hontem, que a junta administrativa resolveu prorogar até 30 de junho proximo futuro, o prazo para recolhimento, sem desconto, das notas de 5\$, das 8ª e 9ª estampas; de 10\$, das 8ª e 9ª estampas e de 20\$ e 50\$, fabricadas na Inglaterra (de que trata o edital de 28 de dezembro ultimo); começando, dali em diante, a pratica dos descontos; marcados no art. 13 da lei n. 3.313, de 16 de outubro de 1886, a que se refere o art. 205, do decreto numero 6.711, de 7 de novembro de 1907 (2% nos tres primeiros mezes; 4% nos outros tres mezes; 6% nos tres mezes seguintes; 8% nos outros tres mezes; 10% no primeiro mez que se seguir e mais 5% mensaes dali em diante).

Caixa de Amortização, 20 de abril de 1909. — O inspector, M. C. de Lato.

Alfandega do Rio de Janeiro

O inspector em commissão, de accordo com a circular n. 16, de 11 de março de 1897, faz publico que o Laboratorio Nacional de Analyses julgou nocivo á saude publica o seguinte producto:

«Sumo de fructa», vindo de Hamburgo no vapor allemão *Bahia*, entrado em 25 de fevereiro de 1909, em dois volumes, marca MGC—HC, n. 5.396, consignado a M. Gerin & Comp.

Esta mercadoria trazia rotulo impresso onde se lia, entre outros dizeres, o seguinte: *Hime & Comp. — Leipzig — Sumo de Fructa.*

A analyse revelou que este producto é uma solução alcoolica de principios aromaticos vegetaes, contendo essencia artificial preparada com etheres da série graxa, o que é nocivo á saude.

Alfandega do Rio de Janeiro, 21 de abril de 1909. — O inspector, Luiz Adolpho Corrêa da Costa.

EDITAL COM O PRAZO DE 30 DIAS N. 8

Pela Inspectoria da Alfandega se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de 30 dias, sob pena de, findo este, serem vendidas por sua conta, nos termos do Tit. 5º Cap. A, da Consolidação das Leis das Alfandegas som que lhes fique direito de allegar contra os effectos desta venda.

Mercadorias existentes no armazem 11

BB — Bazar America: 1 caixa n. 4.441, procedente de Hamburgo vinda no vapor allemão *S. Paulo*, descarregada em 2 de setembro de 1908, consignada a J. H. A. Brumkient.

JHPB: 1 caixa n. 2, procedente de Hamburgo, vinda no vapor allemão *S. Paulo*

descarregada em 2 de setembro de 1903, consignada a J. H. P. Brumkient.

Quadrante 1.030—contra marca LH: 4 encapados ns. 1, 2, 3 e 5, procedentes de Hamburgo, vindos no vapor allemão São Paulo, descarregados em 2 de setembro de 1903, consignados á ordem.

Terceira secção da Alfândega do Rio de Janeiro, em abril de 1909.—O chefe intencino, Rodolpho da Costa Tinoco.

Intendencia Geral da Guerra

EXPEDIENTE, FAZENDAS, FUNILARIA, LOUÇAS, MOVEIS, FERRAGENS E OLEOS

A agencia de compras desta repartiçao, distribue memoranda para aquisiçao dos grupos acima e dos artigos abaixo mencionados até ás 2 horas do dia 28 do corrente.

Duzentos kilos de esferas de bronze de 0m,015 de diametro, 3.000 esferas de madeira de lei de 0m,030 de diametro.

Intendencia Geral da Guerra, 24 de abril de 1909.—O agente de compras, Carlos Braga.

Estrada de Ferro Central do Brasil

CONCURRENCIA PARA FORNECIMENTO DE TEBAS DE ASBESTOS

De ordem da directoria, faço publico que ás 12 horas do dia 31 do proximo mez de maio, na Intendencia desta Estrada, serão recebidas propostas para o fornecimento de 122.432 telhas de asbestos (fibro-cimento) para as coberturas das plataformas da Estação Central de accordo com as bases e especificações que se acham na dita Intendencia á disposiçao dos concurrentes para serem examinadas.

A concorrência versará sobre o preço em moeda nacional, ao cambio de 15 d., por mil réis, prazo para a entrega do material e idoneidade do proponente, não se obrigando a Estrada a aceitar a proposta mais baixa.

Os concurrentes deverão comparecer na dita Intendencia no dia e hora acima indicados com as propostas fechadas, devidamente selladas, datadas, assignadas, com indicaçao de suas residencias, e deverão exhibir, em separado, no acto da entrega da proposta, o recibo da emissao de 500\$, previamente feita na thesouraria da Estrada, para garantir a assignatura de contracto e bom assim a prova de estarem quites com a Fazenda Federal Municipal quanto ao pagamento do imposto de alvarás de licença para o exercicio de negocio, profissao e industria.

Os concurrentes declararao accitar as instrucções para o serviço de concorrências.

Secretaria da Estrada de Ferro Central do Brasil, 27 de abril de 1909.—O secretario, Manuel Fernandes Figueira.

PARTE COMMERCIAL

Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos da Capital Federal

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO E MOEDA METALLICA

Table with exchange rates for London, Paris, Hamburg, Italy, Portugal, and Nova York, plus gold prices.

CURSO OFFICIAL DOS FUNDOS PUBLICOS E PARTICULARES

Table listing various public funds and their values, including Apolices geraes, Ditas do empréstimo nacional, Banco Lavoura e Comercio do Brazil, etc.

Vendas por alvará

Table listing sales by license for 20 apolices geraes and 34 ditas do Banco do Brazil.

Secretaria da Camara Syndical do Rio de Janeiro, 27 de abril de 1909.—José Claudio da Silva, syndico.

Camara Syndical

Convido os Srs. corretores de Fundos Publicos desta praça a se reunirem em assembleia geral no dia 1 de maio proximo, á 1 hora da tarde, nesta secretaria, á rua da Candelaria n. 21, afim de procederem á eleiçao da administração no periodo de 1909 a 1910, nos termos do art. 64 do decreto n. 2.475, de 13 de março de 1897.

Secretaria da Camara Syndical do Rio de Janeiro, 27 de abril de 1909.—José Claudio da Silva.

Junta dos Corretores

COTAÇÕES DO DIA 28 DE ABRIL DE 1909

Table listing market prices for various goods like Assucar branco crystal, Dito idem, Pernambuco, etc.

SOCIEDADES ANONYMAS

Companhia Nacional Mineira

ACTADA ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

Aos 29 dias do mez de março do anno de 1909, á 1 hora da tarde, reunidos no escritorio da companhia, á rua S. Pedro n. 39 (moderno), sobrado, nesta cidade do Rio de Janeiro, os Srs. accionistas convidados por annuncios nos jornaes diarios, pessoalmente e por procurações, representando 14.510 accoes, numero legal para funcionar a assembleia geral ordinaria, o Sr. presidente da companhia declara aberta a sessao e indica para presidil-a o Sr. Dr. Henrique Cesidio Samico, que é unanimamente accito.

Este senhor tomando a presidencia, convidada para secretarios os Srs. Arthur Fernandes da Fonseca Sabroza e Raul Salgado Zenha, os quaes assumem os respectivos logares.

Em seguida, o Sr. presidente manda proceder a leitura da acta da sessao anterior, que foi dispensada por ter sido assignada por todos os Srs. accionistas presentes.

Diz o Sr. presidente que o motivo da presente assembleia era a apresentaçao do relatorio da directoria, contas e actos da mesma no anno de 1908, eleiçao da nova directoria, conselho fiscal e supplentes para servir no presente anno.

Convida então o Sr. presidente da companhia para fazer a leitura do relatorio, o que não se realiza por ter um Sr. accionista pedido dispensa por já se achar publicado no Diario Official e ter cada um dos Srs. accionistas em mão um exemplar.

Igualmente pede ao Sr. relator do conselho fiscal a leitura do seu parecer, findo o que são postos em discussao: o relatorio, contas e actos da directoria, referentes ao anno de 1908, e o parecer do digno conselho fiscal.

Ni guem pelindo a palavra são os mesmos postos a votos e aprovados por unanimidade, abstendo-se de votar a directoria e os membros do conselho fiscal.

Tendo de se proceder á eleiçao da nova directoria, conselho fiscal e supplentes, o Sr. presidente da mesa pede que os Srs. accionistas se munam de cédulas para o se fim.

Tenlo pedido a palavra o Sr. accionista Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires propoe que seja a nova directoria eleita por aclamaçao como uma prova de confiança. Diante de sua approvaçao foram aclamados directores os Srs. Joaquim Carvalho de Oliveira e Silva, José Francisco de Lima Mattos e Edwin Paul Favres.

O Sr. Raul Salgado Zenha propoe igualmente que o conselho fiscal e supplentes seja eleito pela mesma forma, o que é unanimemente approvado.

São aclamados membros do conselho fiscal os Srs. Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, Dr. José Fortunato de Menezes e Antonio Maximino Pinto e Souza; supplentes os Srs. Dr. Henrique Cesidio Samico, Dr. João Francisco Barcellos e Antonio João Alves da Cunha e Silva.

Nada mais havendo a tratar o Sr. presidente pede um voto de louvor para a nova directoria salientando, com palavras as mais sinceras, os serviços extraordinarios prestados pelo seu digno presidente o Sr. Joaquim Carvalho de Oliveira e Silva á nossa empreza, pois á sua tenacidade se deve o seu levantamento; é igualmente digno dos nossos agradecimentos o Sr. Edwin Paul Favres, director-gerente das minas, pelos grandes serviços prestados á mesma, pois tem sido incansavel na direcçao dos seus trabalhos.

►gradece tambem aos Srs. accionistas a ua presença a esta assembléa, fazendo lastrar esta acta que todos assignam, e eu Arthur F. da Fonseca Sabrosa, servindo de 1º secretario, conferi, li e assigno.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1909.— Arthur F. da Fonseca Sabrosa.— Raul Salgado Zenha.— Joaquim Carvalho de Oliveira e Silva.— José Francisco de Lima Mattos.— Por procuração de Manoel Francisco de Lima Mattos, José Francisco de Lima Mattos.— Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires.— Dr. Henrique Cesidio Samco.— Dr. João Francisco Barcellos.— Dr. José Fortunato de Moraes.

Companhia Manufactora Fluminense

ACTA DA ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA, REALIZADA EM 30 DE MARÇO DE 1909

Em 30 de março de 1909, á 1 hora da tarde, na sala do escriptorio da Companhia Manufactora Fluminense, á Avenida Central n. 61, 1º andar, reunidos 24 Srs. accionistas, representando por si e por procuração 15.306 acções, o director, Sr. João de Deus Freitas, declara haver numero sufficiente para, na fórma da lei se constituir a assembléa geral ordinaria, e propõe para presidir os trabalhos o Sr. Dr. J. Rodrigues Peixoto, que aceita, depois de ser a mesma proposta approvada e convida para secretarios os Srs. Jeronymo J. L. de Oliveira o H. J. Morrissy que acceptam e tomam seus logares.

O Sr. presidente declara aberta a sessão e que a presente assembléa, convocada por annuncios nas folhas diarias, com antecedencia de prazo, como determina a lei das sociedades anonymas, é para julgar das contas prestadas pela directoria na sua gestão do anno de 1908, e do parecer do conselho fiscal, e bem assim para proceder-se á eleição da directoria, conselho fiscal e supplementes, por haver terminado os seus mandatos.

É dispensada a leitura da acta da ultima assembléa geral extraordinaria por já ter sido approvada e assignada pelos Srs. accionistas, como tambem ficou dispensada a leitura do relatório da directoria por já ter sido publicado no *Diario Official* e achar-se distribuido em avulsos.

Em seguida o Sr. presidente convida o Dr. João Brazileiro de Toledo Franco, membro do conselho fiscal, para ler o parecer do domesmo conselho.

Posto em discussão o relatório da directoria e parecer do conselho fiscal, o accionista Sr. George Brune pede a palavra e declarou que aproveitava a occasião desta assembléa para articular algumas queixas contra a directoria e principalmente contra a direcção technica que lhe parece não andou acertada na escolha do systema que adoptou para o movimento da fabrica nova, o que tem sido causa de prejuizo para a companhia que está com as suas acções depreciadas e até com os debentures. Chamou para isto a attenção dos Srs. membros do conselho fiscal, cujo parecer achou deficiente.

O director Sr. Dr. J. M. da Camara Coutinho, respondendo, observou que tolos os defeitos verificados no funcionamento do motor, não se deve levar á conta do systema que se acha experimentado e adoptado em muitas fabricas, mas sim a defeitos de fundição do varias de suas peças pela desidia ou má fé dos constructores, aos quaes já dirigiram energia reclamação pedindo a substituição das peças defeituosas.

O Sr. presidente da assembléa, como membro do conselho fiscal, responde ao Sr. Brune e manda o Sr. 2º secretario ler uma carta dirigida pela Companhia aos Srs. Cre-

ténier & Manheim, justificando a reclamação que a directoria fez sobre a má execução do contracto relativo, cuja cópia de carta lhe foi dada quando pediu explicações á directoria a respeito do facto.

O director, Sr. João de Deus Freitas, tomando na maior consideração as queixas do Sr. accionista Brune, lamenta tambem os embaraços por que tem passado a nossa companhia com o funcionamento irregular da fabrica nova; mas pode afirmar nesta occasião que a directoria não se tem descuidado um só instante de remover essas difficuldades, pois não só já contractou a energia electrica com a casa Guinle & Comp. e que devo dentro de pouco tempo estar em actividade, como cuida tambem de arraujar o motor existente, de modo a servir como reserva em caso de interrupção da energia electrica; espera, pois, com todo fundamento que o nosso capital seja bem remunerado.

O Sr. Jeronymo J. L. de Oliveira, em seguida, pede a palavra e faz referencias á visita que fez á nova fabrica da companhia, cuja installação diz ser das mais perfeitas, o que diz em consciencia por conhecer de visu algumas fabricas em diversos paizes da Europa, e, que pensa, sanadas as difficuldades presentes, a fabrica ficará em condições de com o seu trabalho bem remunerar os capitães nella empregados.

Ninguem mais pedindo a palavra são approvados o relatório da directoria e o parecer do conselho fiscal, deixando de votar a directoria e o conselho fiscal.

Pasando-se em seguida á segunda parte da ordem do dia, o Sr. presidente declara que se vai proceder a eleição da directoria, conselho fiscal e supplementes; depois do intervalo necessario para os Srs. accionistas munirem-se de cédulas, procedeu-se á eleição, sendo nomeados escrutinadores os Srs. commandador Cypriano de Oliveira Costa e José Alberto Portella; feita a chamada foram recolhidas 24 cédulas que dão o seguinte resultado:

Para directores:

	votos
João de Deus Freitas.....	1.320
Carlos Julio Galliez.....	1.260
Dr. J. M. da Camara Coutinho....	1.232
A. M. Ewbank.....	85
Francisco Ignacio Botelho.....	60

Para membros do conselho fiscal:

	votos
Dr. J. Rodrigues Peixoto.....	1.320
João Gonçalves Fontes.....	1.320
Dr. João Brazileiro de Toledo Franco.....	1.320

Para supplementes:

	votos
Francisco Ignacio Botelho.....	1.320
Eugenio Juvanon.....	1.320
Dr. Antonio Mendes de Oliveira Castro Sobrinho.....	1.320

O Sr. presidente proclama directores os Srs.: João de Deus Freitas, Carlos Julio Galliez e Dr. J. M. da Camara Coutinho; membros do conselho fiscal os Srs. Dr. J. Rodrigues Peixoto, José Gonçalves Fontes e Dr. João Brazileiro de Toledo Franco; e para supplementes os Srs. Francisco Ignacio Botelho, Eugenio Juvanon e Dr. Antonio Mendes de Oliveira Castro Sobrinho.

Nada mais havendo a tratar o Sr. presidente levanta a sessão ás 2 1/2 horas da tarde e para constar lavrou-se a presente acta que eu, como 1º secretario, mandei fazer, verifiquei e assigno com os demais membros da mesa.

J. Rodrigues Peixoto, presidente.— Jeronymo J. L. de Oliveira, 1º secretario.— H. J. Morrissy, 2º secretario.

Fabrica de Tecidos Esperança
Estatutos da sociedade em commandita por acções — Cruz, Barcellos & Comp.

CAPITULO I

DA SOCIEDADE E SEUS FINS

Art. 1.º Fica constituída, sob a firma Cruz, Barcellos & Comp., uma sociedade em commanlita por acções com séde e foro juridico nesta cidade do Rio Janeiro, da qual são socios solidarios José da Cruz Senna e Pedro Barcellos Pessoa.

Art. 2.º A sociedade tem por objecto a exploração industrial da fabrica de tecidos «Esperança» (ex-fabrica Santa Maria), estabelecida á rua Francisco Eugenio n. 121, adquirida em praça judicial em 27 de fevereiro, conforme a escriptura de compra lavrada em notas do tabellião Carlos Theodoro Gomes Guimarães, em 18 de março do corrente anno.

Art. 3.º O capital da sociedade será de duzentos e setenta contos de réis, sendo a parte solidaria de vinte contos de réis, constituída e paga em duas partes iguaes de dez contos de réis per cada um dos socios solidarios José da Cruz Senna e Pedro Barcellos Pessoa; e os restantes duzentos e cincoenta contos de réis constituem o capital commanditario, dividido em duzentas e cincoenta acções de um conto de réis cada uma, subscriptas e pagas de uma só vez pelos socios signatarios dos presentes estatutos.

Art. 4.º O prazo de duração da sociedade é de quinze annos, a contar de 15 de abril de 1909 e poderá ser prorogado por deliberação da assembléa geral.

CAPITULO II

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 5.º A sociedade será administrada pelos socios solidarios e por um conselho fiscal de tres membros effectivos e tres supplementes, eleitos annualmente, com as attribuições definidas no capitulo V do decreto n. 434, de 4 de julho de 1891.

Art. 6.º Os socios solidarios substituem-se mutuamente nos cargos de gerente da fabrica e do escriptorio e ambos são competentes para assignar a firma, assumir obrigações e representar a sociedade em juizo e fóra delle.

Art. 7.º O conselho fiscal, além das attribuições que lhe são conferidas em lei, é obrigado a dar parecer por escripto sobre qualquer consulta que lhe façam os socios solidarios.

Art. 8.º As funções do conselho fiscal são gratuitas.

Art. 9.º Os socios solidarios terão o vencimento mensal de um 1:000\$ cada um, pagos pela conta «Despezas geraes».

Art. 10. No caso de fallecimento de um dos socios solidarios, não se resolverá a sociedade e o socio sobrevivente assumirá as funções do fallecido, pagando aos herdeiros deste o capital e lucros que elle possuir na sociedade, inclusive a parte que lhe couber nos lucros suspensos e fundo de reserva, cabendo neste caso ao socio sobrevivente o cessionario as attribuições do socio fallecido e ficando o seu vencimento mensal elevado a 1:500\$000.

CAPITULO III

DA ASSEMBLÉA GERAL

Art. 11. Haverá annualmente uma reunião da assembléa geral para o fim especial de examinar o balanço e contas do anno anterior, organizado pelos socios solidarios e á vista do parecer do conselho fiscal.

§ 1.º Esta assembléa, que deve ser convocada no decorrer do 1º trimestre de cada

anno, só poderá funcioanar estando representado, pelo menos, um terço do capital commanditario.

§ 2.º Si na primeira convocação não comparecer numero sufficiente, far-se-ha nova convocação com a declaração de que a assembléa funcionará com qualquer numero que a ella comparecer.

Art. 12. Haverá tantas reuniões da assembléa geral extraordinaria quantas forem convocadas pelos gerentes, pelo conselho fiscal ou pelos socios commanditarios, comtanto que estes representem, pelo menos, um quinto do capital social.

§ 1.º Para esta assembléa funcionar é preciso que esteja representado dous terços do capital social.

§ 2.º Si na primeira e segunda convocações não se reunir numero sufficiente, far-se-ha uma terceira convocação com a declaração de que a assembléa funcionará com qualquer numero de capital que comparecer.

Art. 13. A ordem de votação é de um voto por acção, isto é, cada acção dá direito a um voto.

Art. 14. Nenhuma deliberação pôde ser tomada pela assembléa geral sobre contas e relatório dos gerentes, si não forem acompanhados do parecer do conselho fiscal.

CAPITULO IV

DOS FUNDOS PREVISÃO

Art. 15. Dos lucros liquidos de cada semestre deduzir-se-ha 5 % para constituição do fundo de reserva.

Art. 16. Igualmente deduzir-se-ha 5 % por semestre para constituição do fundo de renovação de machinismos e immoveis.

CAPITULO V

Art. 16. Os lucros liquidos, depois de deduzidas as quotas destinadas aos fundos de previsão, serão distribuidos da seguinte fórma: 10 % a cada um dos socios solidarios-gerentes e 80 % far-se-ha divisão pelos commanditarios.

CAPITULO VI

DISPOSIÇÕES GERAES E TRANSITORIAS

Art. 17. Ficam ratificadas a compra feita em leilão judicial da ex-fabrica «Santa Maria» hoje «Esperança» e as despesas decorrentes dessa aquisição, pelos socios solidarios, conforme a escriptura passada em notas do tabellião Carlos Theodoro Gomes Guimarães e todos os actos praticados pelos mesmos gerentes para constituição desta sociedade.

Art. 18. Por excepção e para acertar periodos semestres, o primeiro balanço será dado em 31 de dezembro do corrente anno.

Art. 19. O primeiro conselho fiscal será eleito na assembléa geral constitutiva da sociedade e servirá até a primeira reunião da assembléa geral ordinaria.

Os socios solidarios e commanditarios abaixo assignados aceitam e approvam os presentes estatutos, os quaes entrarão em pleno vigor logo que estejam satisfeitas todas as formalidades estatuidas pelas leis referentes ás sociedades anonymas.

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1909.—José da Cruz Senna. — Pedro Barcellos Pessoa, solidarios.—Por procuração Hermann Levy, 15 acções, Humberto Carvalho. — Por procuração, José Rodrigues Silva, 10 acções, Humberto Carvalho. — Marcolino Rodrigues, 20 acções.—E. A. Bojunga, 10 acções.—Por procuração de D. Emilia Woods Soares, 10 acções, Francisco Joaquim Fonseca. — N. Khalel, 10 acções. — D. Dolores da Cruz Senna, 30 acções. — Cesar Augusto Bordallo, 15 acções.—Sebastião S. da Rocha, cinco ac-

ções.—Manoel Gomes Soares, cinco acções.— Por procuração de Hentschel & Gaffrée, 30 acções, C. Bennett. — J. Cruz Senna, 90 acções.

ACTA DA ASSEMBLÉA GERAL CONSTITUTIVA DA SOCIEDADE EM COMMANDITA POR ACÇÕES — CRUZ, BARCELLOS & COMP.

Aos 24 dias do mez de abril do anno de 1909, ás 2 horas da tarde, no predio da rua Francisco Eugenio n. 121, presentes os subscriptores da sociedade em commandita por acções — Cruz, Barcellos & Comp., assignados no livro de presença, representando por si e por procurações 240 (duzentos e quarenta) acções, o Sr. José da Cruz Senna declarou que, estando presente numero mais que sufficiente, para constituir-se a assembléa geral, convidou o Sr. Cecil Bennet para presidil-a, este accetando, convidou para secretarios os Srs. E. A. Bojunga e Cesar Augusto Bordallo, que tomaram assento.

O presidente mandou proceder á leitura do projecto de estatutos da sociedade, que estava assignado pelos socios solidarios e por todos os commanditarios, o, bom assim, a lista dos subscriptores com os seus respectivos quinhões e, sendo postos a votos, foram unanimemente approvados. Foi presente e lido á assembléa o talão do Thesouro Federal n. 1 505, do deposito de 10 % (dez por cento) sobre o capital social, ou 27:000\$ (vinte e sete contos de réis), feito em virtude do que determina o art. 230 do decreto n. 434, de 4 de julho de 1891. Pelos socios solidarios foi apresentada á assembléa a escriptura de compra feita em leilão judicial de 27 de fevereiro de 1909 e passada em notas do tabellião major Carlos Theodoro Gomes Guimarães, em 18 de março de 1909, do predio e edificios annexos, machinismos e accessorios, constantes do acervo da Companhia de Fiação e Tecelagem «Santa Maria», em liquidação forçada e bem assim das despesas feitas pelos mesmos solidarios com reparação, limpeza, tudo na importancia de 139:612\$740 e, sendo esta compra e mais despesas feitas pelos solidarios, submettida a votos dos commanditarios, foi unanimemente approvado, pelo que os ditos commanditarios approvam e ratificam todos os actos preparatorios praticados pelos solidarios para constituição da sociedade. Em virtude do que determina o art. 19 dos estatutos, hoje approvados, o Sr. presidente mandou fazer á eleição do conselho fiscal e suplentes, que terão de servir até a primeira reunião da assembléa geral ordinaria. Por proposta do accionista Sr. Sebastião Rocha, foram aclamados membros effectivos do conselho fiscal os Srs. Hentschel & Gaffrée, E. A. Bojunga e Cesar Augusto Bordallo, e pelo Sr. presidente foram indicados para suplentes os Srs. Sebastião Soares da Rocha, Marcolino Rodrigues e Manoel Gomes Soares e os declarou empossados dos seus cargos.

Naõ mais havendo a tratar-se, o Sr. presidente declarou definitivamente organizada a sociedade e deu por terminados os trabalhos e mandou a mim E. A. Bojunga, 1º secretario da assembléa, lavrar a presente acta que vai assignada pela mesa e por todos os presentes, inclusive os dous socios solidarios.—Por procuração de Hentschel Gaffrée, C. Bennet.—E. A. Bojunga.—Cesar Augusto Bordallo.—Sebastião S. da Rocha.—Marcolino Rodrigues.—Manoel Gomes Soares.—Por procuração de D. Dolores da Cruz Senna, Sebastião S. da Rocha.—Por procuração de D. Emilia Woods Soares, E. A. Bojunga.—Por procuração de José Rodrigues Silva, E. A. Bojunga.—Por procuração de Herman Levy, E. A. Bojunga.—Pedro Barcellos Pessoa.—J. Cruz Senna.—José da Cruz Senna.

PATENTES DE INVENÇÃO

N. 5.716 — Memorial descriptivo de um pedido de privilegio, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para «Aperfeiçoamentos em machinas para cortar, por meio de matrizes, peças de material de folha fina, taes como córtas de couro para calçados», em nome da United Shoe Machinery Company of South America, estabelecida em Portland, Maine, Estados Unidos da America, cessionaria de Arthur Bates, domiciliado em Lechester, Inglaterra

A invenção refere-se a machinas para cortar material em folha, como couro para córte de calçado.

Um objecto da invenção é fornecer uma machina de este genero, ou machina clicking, como se costuma chamar, de operação rapida e uniforme, sendo ao mesmo tempo construida e disposta de modo a ser acciada convenientemente pelo operador, sem muito esforço da parte deste. A invenção é aqui representada e descripta como sendo especialmente destinada a cortar córtas para calçado, pelo que é chamado adeante machina para cortar córtas.

A invenção comprehende: um unico eixo para operar a machina e connexões immediatas entre o compressor e o eixo; um volante neste eixo, tendo uma inercia consideravel de modo a poder superar mais facilmente a resistencia variavel encontrada na operação das matrizes e que permite operar a machina com pequena quantidade de força; um mecanismo para manter normalmente interrompidas as connexões entre o compressor e o eixo; meios, ao alcance do operador, para restabelecer estas connexões para uma unica rotação do eixo; meios, fóra do alcance do operador, para interromper automaticamente as connexões no fim de uma unica rotação; um freio para obter a parada do eixo com o compressor em sua posição elevada; connexões directas entre o freio e o embolo do movimento de vae e vem vertical em que o compressor é fixado; novos meios para ajustar o compressor, e um mancal para o embolo supportando o compressor, por cujo effeito elle pôde mais facilmente se revolver com o compressor para levar este a differentes posições operativas em relação ao assento.

A area de superficie de pressão do compressor na machina «clicking» é menor que a do assento e o compressor é preferivelmente de largura muito menor que seu comprimento, especialmente na construcção preferida em que este compressor é constituido por um braço radial supportado em um lado do assento sobre um embolo do movimento de vae e vem vertical, com que elle é adaptado para revolver, em seus movimentos para occupar uma posição operativa sobre differentes partes do assento.

O emprego de um braço radial de largura muito menor que seu comprimento offerece, entre outras, as seguintes vantagens: ser o braço mais leve e permittir que a maior parte do material esteja a descoberto e possa ser examinada pelo operador, mesmo quando se acha em posição operativa sobre uma matriz collocada sobre este material. A largura do braço é preferivelmente menor que o comprimento das matrizes mais compridas empregadas as vezes com estas machinas.

Para a operação mais conveniente da machina, é preferivel que a matriz seja inteiramente coberta pelo compressor durante a operação deste. Um outro objecto da presente invenção é fornecer uma construcção pela qual se podem combinar as vantagens de um compressor estreito, vantagens con-

sideráveis no «clicking» commum, com a possibilidade de ser coberta uma matriz comprida, quando collocada de qualquer modo sobre o material e em qualquer parte em relação ao assento. Na forma da invenção descripta, consegue-se este objecto por meio de uma construção em que a largura effectiva do compressor pôde se augmentar além da normal á vontade do operador, de modo a se obter uma area de pressão sufficiente para cobrir a matriz, em qualquer posição que occupe esta em relação ao compressor.

Na machina a que a invenção é representada applicada, o orgão que effectua a pressão ou compressor é ligado a um suporte situado detraz do assento, e, na construção especifica representada, consiste esse suporte em um embolo com movimento de va-e-vem vertical, em que está fixado o compressor. Para facilitar a manipulação do material sobre que se opera o impedir que possa se damnificar ou sujar pela machina, é preferivel dispôr, entre o bloco e o suporte do compressor, uma cavidade destinada a receber o excesso do material que se puder estender além da borda trazeira do assento. Um ponto importante da invenção consiste não sómente na disposição dessa cavidade, como tambem de uma garganta para receber o material, alojada na mesma cavidade. Essa garganta estende-se preferivelmente em todo a extensão do assento.

Além dos pontos novos mencionados, a invenção comprehende outros pontos na construção especifica dos diferentes mecanismos que constituem o conjuncto da operação da machina, sendo estes pontos adiante descriptos e reivindicados. Desejo garantir especialmente a construção nova da garra de acção não repetida representada.

Nos desenhos annexos, a fig. 1 é uma elevação de lado de uma machina construida segundo a invenção. A fig. 2 é uma perspectiva de detalhe, parte em secção, mostrando principalmente a garganta que supporta o material. A fig. 3 é um detalhe em secção, mostrando o modo de fixar a garganta na armação. A fig. 4 representa a conexão entre o embolo de movimento de va-e-vem vertical e o freio. A fig. 5 é uma vista de extremidade da garra e do mecanismo que a opera, sendo representados em secção o eixo da machina e a parte adjacente da armação. A fig. 6 é uma secção vertical longitudinal pela garra. A fig. 7 mostra, em perspectiva, o mecanismo pelo qual se varia o diametro do anel fendido constituindo uma parte da garra. A fig. 8 mostra especialmente em secção a construção do mecanismo directamente em conexão com o anel, para dilatar este. A fig. 9 é um plano do braço radial, mostrando em linhas de pontos a posição transversal da peça movel supportada pelo mesmo braço, e a fig. 10 representa uma modificação de mecanismo para fixar a peça movel neste braço.

A machina; a que a invenção é representada, applicada comprehende, preferivelmente, um assento para cortar 2, fixado na armação 4 ou fazendo parte desta, e adaptado para supportar a pelle ou outro material 5 que deve ser operada por facas moveis ou matrizes 7. Acima desse assento está disposto um orgão applicador de pressão ou compressor comprehendendo preferivelmente um braço 6 e fixado por parafusos 8 em uma columna ou embolo 10 supportado em mancaes 12 e 14 situados em uma parte 15 da armação, que se estende para cima. A columna ou embolo 10 é adaptado a revolver naquelles mancaes, de modo tal, que a compressão possa collocar-se em posição posm da obra e das matrizes cortantes, ou afastar-se inteiramente dessas partes por um movimento desse compressor em um plano substancialmente parallelo ao assento.

O movimento vertical do compressor e do embolo pode-se obter por meio de conexões com um unico eixo operador 18, sobre que está montado um volante 20, servindo tambem de pulia motora. As conexões representadas comprehendem um connector 34, circulando um excentrico 16 (fig. 4), no eixo 18 e recebendo entre suas azas o olhal 30 de uma peça de um anilo, cuja outra peça é ligada ao modo ajustavel ao pé da columna 10. Entre as duas peças do anilo existem mancaes de bolas 31 sobre que revolve a cabeça do anilo quando se quer ajustar a columna e sobre que o embolo revolve com o compressor.

O pino 28, que atravessa as azas do connector 34 e o olhal 30, recebe na frente uma haste 41 ligada a uma extremidade de uma alavanca operadora de freio 43, pivotada em 45 na armação da machina e ligada em sua outra extremidade ás duas extremidades de um freio de correia 47, circulando um disco de freio 49 que se descreve adiante.

O assento de cortar 2, preferivelmente um bloco de madeira, é de taes dimensões, que o operador pôde collocar de modo conveniente a matriz ou faca em qualquer parte do bloco e examinar o material disposto sob a matriz. É preferivel que o bloco tenha uma largura menor que seu comprimento: os blocos usados em machinas commerciaes teem geralmente pouco mais ou menos 45 centimetros de largura e 90 centimetros de comprimento.

Para que uma parte da pelle ou couro possa se projectar além do bloco sem risco de se deteriorar ou sujar, a machina constroe-se preferivelmente de modo a ter, entre o bloco e o mancal 12 do embolo 10, uma cavidade para receber aquelle excesso de material, achando-se preferivelmente alojada nesta cavidade uma garganta 33, que supporta o material sem permitir que se enrugue. Preferivelmente a garganta 33 colloca-se deante do mancal 14 e do embolo 10 e se estende de ambos os lados do embolo em substancialmente a extensão total do assento.

A garganta representada comprehende uma peça do folha metallica recurvada pouco mais ou menos em forma de U, em secção transversal, achando-se uma das pernas do U situada immediatamente debaixo da borda trazeira de 2, enquanto a outra perna do U, que é um pouco mais comprida que a primeira, se acha em posição adjacente ao mancal 14 e é um tanto recurvada em sua extremidade superior.

Essa forma recurvada do ultimo braço de U da parte trazeira da garganta 33 offerece a vantagem não sómente de manter o material fóra de contacto com a columna ou embolo 10 durante o movimento de va-e-vem deste, como ainda de comunicar ao material, na occasião de sua entrada na garganta, uma tendencia a se enrolar sobre si mesmo, o que contribue para prevenir a formação de progas, especialmente quando se opera sobre material, como couro envernizado.

A armação da machina traz, entre o mancal 14 e o suporte para o assento 2, flanges lateraes 35, em que se fixa a garganta por meio de prisões 37, que, por sua vez, se fixam na garganta por parafusos 39, em redor dos quaes ellas se podem revolver para permitir remover da armação a garganta, quando se deseja limpar esta, dar-lhe outra forma ou substituil-a.

Na operação da machina, o material para cortar é supportado no assento 2, a matriz 7 colloca-se sobre a parte do material mais apropriado para a peça prima desejada, leva-se depois, por meio da alavanca 36 o braço radial 6 á sua posição operativa sobre a matriz, baixando-se a mesma alavanca assim que o braço 6 se acha em posição para

effectuar, por meio das conexões adiante descriptas, a ligação do volante ou pulia motora 20 com o eixo 18, produzindo-se então o curso do braço para operar a matriz.

Quando a matriz 7 (fig. 9) é de comprimento um pouco maior que a largura da superficie de pressão do compressor 6 e, por motivo de economia no cóрте do material, se deseja collocar a matriz com seu comprimento estendendo-se ao longo do assento 2, a superficie de pressão 6 não cobre a matriz 7 na occasião em que o braço é levado á posição operativa sobre esta matriz, não sendo, portanto, a operação do cóрте a mais vantajosa.

Para se poder cobrir uma matriz desse comprimento, sem augmento permanente da largura normal do braço radial 6 e sem mudança radical na construção da machina, adoptamos, na construção representada, um dispositivo para mover a parte do braço 6 sobre que se forma a superficie de pressão, em relações angulares diversas em relação ao mesmo braço; assim, quando esta superficie é de comprimento maior que sua largura, pôde-se fazer com que sua dimensão maior se estenda ao longo do comprimento do assento.

Consiste o dispositivo em dotar a faca activa do braço radial, de uma peça ajustavel 21 ou platina montada de modo rotativo, que, sendo mais comprida em uma direcção do que na outra, pôde-se ajustar angularmente em relação ao braço radial, de modo a offerecer uma superficie activa sufficiente para operar sobre uma matriz situada de tal maneira que sua dimensão maior esteja transversal ao braço radial ou exceda a largura desta.

Na forma da invenção representada, a peça ajustavel 21 é rectangular e montada no braço 6 sobre um pivot 22, achando-se preferivelmente o pivot situado a meia distancia entre os lados do braço e perto do seu centro longitudinal quando a peça 21 está com sua dimensão mais comprida, coincidindo com a dimensão mais comprida do braço radial. A peça ajustavel pôde assim se revolver sobre seu pivot, de maneira a tomar em relação ao braço qualquer posição transversal angular que for desejada. Para que esta platina 21 possa se dispôr, no que diz respeito ao assento 2, em relação tal que cubra a matriz 7, seja qual for a posição desta sobre o assento 2, a peça 21 constroe-se preferivelmente de modo a se poder ajustar sobre o braço 6, não só angularmente como tambem em inteiro.

Este ultimo ajusto da peça 21 sobre o braço 6 é permittido por um rasgo 23 em que é montada uma correição 24 supportando o pivot 22, ro-cado em sua extremidade superior e circulado de uma moela 25, entre uma rodella 26 existente debaixo de uma porca parafuzada nesta extremidade e uma placa de fricção movel 27, por cujo meio 24 se mantem em sua posição ajustada servindo tambem a m 24 para comprimir a peça 21 em contacto de fricção com o lado inferior do braço 6 e conservar-o assim em sua posição de ajuste angular.

A peça 21 traz uma aza 23 por cujo meio ella pôde se fazer girar em relação ao braço radial, sendo esta aza articulada na peça 21 de modo a se poder voltar para traz, quando 21 não deve tomar uma posição angular. Pôde-se empregar vantajosamente, em conexão com a aza 28, um embolo 29 comprimido por uma moela, que opera sobre a parte achatada da articulação da aza, de modo á manter esta elasticamente em posição para se segurar afim de mover a peça 21. Pôde-se tambem, querendo, dispôr o embolo de maneira a operar sobre uma outra parte ou superficie achatada da articulação, afim de manter a aza em sua posição inactiva.

Em uma construção, empregamos um oitão ou parafuso de fixação 290, que atravessa um furo do braço radial 6 e penetra em uma abertura da peça 21, de modo a mantê-la firmemente em uma ou mais de suas posições, preferivelmente na posição em que sua maior dimensão coincide com a maior dimensão do braço radial. Em outra construção (fig. 3), o dispositivo de fixação é constituído por uma lingueta 291 fixada ou formada no bossô da aza 28, de tal maneira que, quando esta se revolve para sua posição inactiva, a lingueta penetra em um entalho 292 do braço radial 6, fixando assim a peça ajustavel.

Para pôr em rotação o eixo 18 e, pelo seu intermedio, mover em vae e vem o compressor 6, empregamos preferivelmente uma garra pela qual o volante 20 pôde se ligar ao eixo 18 sómente para uma rotação, desligando-se depois automaticamente. O membro fixo 70 da garra supporta um anel fendido 72, circulado por um flange 74 do volante 20. Neste membro 70 está fixado, ou formado, um disco dotado de um flange 49 que fornece uma superficie para applicação do freio de correia 47, acima mencionado.

O anel 6 fendido em sua parte superior e conserva-se normalmente contrahido em diametro e circumferencia, de modo a não fazer contacto com a face do flange 74, que o circula. O anel se constroe preferivelmente de materia tal que, sendo dilatado de modo a vir em contacto com a face interior do flange 74, o depois abandonado a si mesmo, elle volta logo, pelo effeito de sua propria elasticidade, á sua posição normal de não contacto com este flange.

O dispositivo para dilatar o anel 72 ou alargar suas duas partes, para que elle venha em contacto de fricção com a face interior do flange 74, comprehende preferivelmente um pino de empuxo 76, parafusado em um bloco cylindrico 78, inserto em um furo atravessando o anel 72 e adaptado para revolver um pouco nesta abertura com o pino 76, para impedir que se encurve, quando se alargam as partes do anel.

O pino 76 atravessa uma fenda no anel e assenta pivotalmente em um mancal situado na parte superior do anel e formado em uma extremidade do um bloco 80, parafusado nesta parte do anel 72 e situado normalmente em alinhamento axial com o pino 76. As duas partes do anel acham-se recortadas na região da fenda, formando-se assim a cavidade 82 em que se esten le um braço pendente 84, fixado rigidamente no pino de empuxo 76.

Para maior facilidade na montagem das partes, o braço 84 fixa-se no pino de empuxo 76 por meio de um pino 86, que passa por furos abertos no mesmo braço e no pino 76. O braço 84 pôde se centrar ou approximadamente, na cavidade 82 dando-se volta ao pino de empuxo 76 em seu bloco 78 antes de se fixar o braço no pino 76, e ajustando-se o bloco de mancal 80. A extremidade roscada do pino 76 traz um entalho para chave de parafuso, por cujo meio toca este pino, havendo um entalho semelhante na extremidade exterior do bloco 80. Como o movimento de volta dado ao pino 76 para dilatar ou contrahir o anel 72 faz variar a distancia entre um lado deste anel e o lado da cavidade 82, o ajuste inicial não deve necessariamente ser tal que o braço 84 se ache exactamente centrado na cavidade.

O pino de empuxo se revolve pelo intermedio do braço 84. Na construção representada, o mecanismo para transmittir o movimento a este braço comprehende um embolo 88 corredio na peça de garra fixa 70 e comprimido normalmente por uma mola 90 em direcção para obrigar o braço 84 e o pino de empuxo 76 a dilatar o anel 72.

Sobre o embolo 88 existe uma projecção 92, situada no lado do disco de freio 49 opposto áquelle em que se acha o braço 84, tendendo normalmente a mola 90 a comprimir a projecção 92 em contacto com a face 94 do disco. Quando as partes se acham na posição que representa a fig. 6, o anel, dilatado, está em contacto de fricção com o flange 84, e as partes são ligadas entre si de modo a ser communicado um movimento de rotação ao eixo 18, pelo intermedio do volante ou polia motora 20.

Para desligar o volante 20 do eixo 18, emprega-se, na construção representada, uma cunha 96 situada em uma extremidade de uma alavanca 98 pivotada em 100 na armação da machina. A cunha 96 é disposta para, na sua posição inferior extrema, penetrar entre a face 94 do disco de freio 49, que constitue uma parte da peça de garra 70, e a projecção 92 do embolo 88. Quando o embolo revolve com a peça de garra 70 de maneira a se mover esta pelo componente de força paralelo ao eixo de rotação contra sua mola 90, o braço 84 dá volta ao pino de empuxo 76, e permite assim ao anel 72 contrahir-se pelo effeito de sua propria elasticidade.

A fig. 7 representa especialmente o mecanismo pelo qual a cunha 96 se prende na projecção 92 para effectuar um movimento do embolo 88 no sentido longitudinal do eixo de rotação. A cunha 96 é preferivelmente montada normalmente na posição da fig. 5, em que as partes da garra são mantidas fóra de acção em relação uma á outra. Quando se deseja ligar as partes de modo a ser effectuada uma rotação do eixo 18 por meio do volante ou polia motora 20, a cunha 96 se ergue, deixando de operar sobre a projecção 92. O dispositivo para erguer a cunha comprehende uma alavanca 102, também pivotada em 100 na armação da machina, achando-se a alavanca 102 ligada por uma haste 62 a uma alavanca operadora 40, pivotada em 42 sobre a parte superior da armação da machina.

Uma mola ligada á extremidade trazeira da alavanca 42 mantém normalmente sua extremidade trazeira nesta posição. A alavanca 40 é dotada de um anillo annullar circulando o embolo 10, por cujo meio as duas partes do braço dianteiro desta alavanca podem se revolver em relação uma á outra. Deste modo, a parte em que se acha fixada a aza operadora 36 pôde ser mantida constantemente em relação operativa com o compressor 6.

A alavanca 102 é fixada normalmente na alavanca 93 supportando a cunha, por um dispositivo comprehendendo um ferrolho 104 pivotado sobre a alavanca 98 e que supporta a placa prendedora 106, a qual se projecta normalmente sobre a segunda placa prendedora 109 situada sobre a alavanca 102.

O ferrolho 104 estende-se sobre o outro lado do pivot na placa 106, de modo a formar uma cauda disposta para fazer contacto com uma projecção 112 da peça de garra 70, quando esta começa a revolver depois de ligadas as partes entre si.

A projecção representada é formada sobre uma parede do guia para a extensão horizontal 114 da projecção 92 do embolo 88.

Quando a projecção 112 vem em contacto com a cauda 110 do ferrolho 104, a placa 103 abandona sua posição sobre 108, cahindo a alavanca da cunha pela acção da gravidade e sob o esforço da mola 116.

Pelo effeito da queda da alavanca 98, a cunha 96 vem em posição para se prender na projecção 92 do embolo 88, depois de revolverem as partes da garra, pondo-se assim esta projecção em posição operativa relativamente á cunha 96.

Deste modo, o embolo 88 se move contra a tensão de sua mola 90 e as partes se desligam no fim de uma unica rotação.

Para o caso em que o embolo 88 não for comprimido bastante pela mola 90 para, quando solto, pôr em operação as duas peças da garra, adoptamos uma placa de cam 118 situada sobre a armação da machina, e que, fazendo contacto com a extensão 114, impelle até seu limite interior de movimento o embolo 88, comquanto tenha recebido um movimento inicial pela mola 90, até a distancia sufficiente para reunir as duas peças da garra, depois de começarem a revolver.

Com as velocidades usuas das machinas deste typo, a successão destas duas operações, quando tem logar, é praticamente simultanea. A placa de cam impede as partes da garra de correr uma sobre outra depois que o mecanismo ligado ao volante ou polia motora 20 começou a entrar em acção, isto é, a offerecer resistencia á acção motora do volante ou polia.

Para ajustar, sendo necessario, o braço 6 verticalmente em relação ao assento 2, o operador revolve a roda de mão 122, fixada no eixo 124 ligado ao bloco roscado 126 que constitue uma das peças da conexão de anillo entre o connector 31 e o embolo 10. Esse bloco pôde se revolver facilmente para effectuar o ajuste do embolo, visto achar-se montado sobre os mancaes de bolas 31 no mesmo anillo.

Em resumo, reivindicamos como pontos 3 caracteres constitutivos da invenção:

1º, uma machina para cortar, por meio de matrizes, partes de côrtes para calçado, comprehendendo um assento; uma matriz movel sobre este assento; um compressor movel de uma posição em um lado da matriz a uma posição sobre a matriz, um mecanismo para mover o compressor na direcção do assento afim de impellir a matriz pelo material supportado no assento e depois afastar o compressor do assento e parar automaticamente a machina com o compressor em posição elevada; um dispositivo para tornar este mecanismo operativo e um mecanismo não regulado pelo operador, para impedir um segundo movimento de vae e vem do compressor até ser actuado de novo este dispositivo;

2º, uma machina para cortar, por meio de matrizes, material em folha, como couro para côrtes de calçado, tendo em combinação: um assento, uma matriz movel sobre este assento; um compressor movel sobre o assento em posição operativa em relação á matriz; meios operativos para imprimir ao compressor um curso cortante por meio da matriz; conexões immediatas normalmente interrompidas entre o compressor e estes meios operativos, e meios, ao alcance do operador, para restabelecer estas conexões, as quaes estão construidas de modo a interromper de novo as conexões automaticamente depois de um unico curso cortante do compressor;

3º, uma machina da classe descripta, tendo em combinação: um assento, uma matriz movel sobre este assento; um compressor movel de uma posição em um lado da matriz a uma posição operativa em relação á matriz; um mecanismo para mover o compressor na direcção do assento para se effectuar uma operação de côrte, comprehendendo um unico eixo motor e um volante normalmente em rotação; meios, actuados pelo operador, para effectuar uma conexão operativa entre o compressor e esse mecanismo, e meios, fóra do alcance do operador, para interromper as mesmas conexões depois de uma unica rotação do eixo;

4º, uma machina da classe descripta, tendo em combinação: um assento; um compressor movel sobre o assento em diferentes posições operativas em relação a este; um

mecanismo para approximar e afastar o compressor do assento afim de effectuar uma operação de applicação de pressão, e meios, ao alcance do operador, para effectuar uma conexão operativa entre o compressor e aquelle mecanismo, sendo estas partes construídas e dispostas de modo a vir o compressor ao estado de repouso em sua posição mais elevada;

5ª, uma machina da classe descripta, tendo em combinação: um assento; um embolo relativo de movimento de vae e vem vertical, montado em mancaes em um lado do assento; um braço de compressão radial fixado pivotalmente no embolo; meios para imprimir ao embolo um movimento de vae e vem, compreendendo um unico eixo dotado de um volante, conexões operativas normalmente interrompidas entre o embolo e o volante, compreendendo aquelle eixo e meios, actuados pelo operador, para restabelecer estas conexões, pelos quaes o momento adquirido do volante pôde ser utilizado para affectuar, pelo intermedio do embolo, um movimento operativo do braço de compressão radial;

6ª, uma machina da classe descripta, tendo em combinação: um assento; um embolo de movimento de vae e vem vertical; um braço de compressão radial supportado pelo embolo e susceptivel de oscillar neste para levar-o a diferentes posições operativas em relação ao assento, e meios para mover o embolo em vae e vem, compreendendo um eixo motor, uma conexão do anillo entre o eixo e o embolo e mancaes de anti-fricção no anillo, sobre que o embolo é supportado;

7ª, uma machina da classe descripta, tendo em combinação: um assento, um compressor movel sobre o assento em diferentes posições operativas em relação a este; um embolo de movimento de vae e vem vertical situado em um lado do assento e pelo qual o compressor é supportado; meios para mover o embolo em vae e vem, conexões de anillo entre estes meios e o embolo, e meios para realizar um ajuste vertical do embolo, compreendendo uma das peças do anillo;

8ª, uma machina da classe descripta, tendo em combinação: um assento; um embolo montado de modo a ter um movimento de vae e vem vertical e um movimento de oscillação em redor do seu eixo vertical em mancaes situados em um lado do assento; um braço de compressão radial supportado pelo embolo e movel sobre o assento; meios para mover o embolo em vae e vem vertical, conexões operativas entre o embolo e este mecanismo; mancaes de anti-fricção supportados por estas conexões, e um mecanismo montado sobre estes mancaes, para effectuar o ajuste vertical do embolo;

9ª, uma machina da classe descripta, tendo em combinação: um assento; um compressor movel angularmente sobre o assento em diferentes posições operativas em relação a este; meios para approximar o afastar o compressor do assento, compreendendo um anillo por cujo meio é permitido o movimento angular do compressor, e mancaes de anti-fricção neste;

10, uma machina para cortar, por meio de matrizes, material em folha, como couro para corte de calçado, compreendendo um assento para cortar; um compressor movel em um plano substancialmente paralelo á face do assento e adjacente a esta face; um mecanismo para mover o compressor na direcção do assento e depois afastal-o deste, em posição elevada, compreendendo este mecanismo um eixo motor e conexões entre o eixo e o mecanismo, e meios, não actuados pelo operador, para applicar um freio ao eixo no fim de cada movimento para cima do compressor;

11, uma machina da classe descripta, tendo em combinação: um assento; um embolo montado de modo a ter um movimento de vae e vem vertical e um movimento de oscillação em redor do seu eixo vertical em mancaes situados em um lado do assento e um braço de compressão radial estendendo-se sobre o assento e fixado rigidamente em uma extremidade no embolo; um mecanismo para mover o embolo em vae e vem, compreendendo um unico eixo e um volante normalmente em rotaçãõ, supportado pelo eixo; um freio; meios para ligar o volante ao eixo, só para uma unica rotaçãõ, e um freio associado com o eixo e directamente regulado pelo embolo;

12, uma machina para cortar, por meio de matrizes, partes de côrtes para calçado, compreendendo um assento; uma matriz movel sobre este assento; um compressor movel de uma posição em um lado da matriz a uma posição sobre esta; um mecanismo para mover o compressor na direcção do assento, de modo a impellir a matriz pelo material supportado no assento e depois afastar o compressor do material e parar automaticamente a machina com o compressor em posição elevada no fim de cada cyclo de operação da machina, combinado preferivelmente com um dispositivo situado de modo a ser actuado pelo operador, para tornar activo o dito mechanismo;

13, em um aparelho da classe descripta, a combinação com peças de garra cooperando entre si e compreendendo um anillo fendido, de meios para variar o diametro deste anillo, afim de ligar as peças de garra, compreendendo uma peça supportada pelo anillo e disposta de modo a, sendo operada, communicar empuxos de separação simultaneamente ás duas partes do anillo; meios para operar aquella peça e meios para ajustal-a sobre o anillo;

14, em um aparelho da classe descripta, a combinação com peças de garra cooperando entre si e compreendendo um anillo fendido, de meios para variar o diametro do anillo, afim de ligar as peças da garra, compreendendo um parafuso parafusado no anillo sobre um lado de sua fenda e um mancal ajustavel no mesmo anillo, sobre o outro lado de sua fenda, no qual este parafuso se prende pivotalmente;

15, em um aparelho da classe descripta, a combinação com peças de garra cooperando entre si e compreendendo um anillo fendido, de meios para variar o diametro deste anillo, afim de ligar as peças da garra, compreendendo um parafuso, um bloco cylindrico montado neste anillo sobre um lado de sua fenda, em que se parafusa este parafuso e um mancal no anillo, sobre o outro lado de sua fenda, no qual o parafuso faz contacto pivotalmente;

16, em um aparelho da classe descripta, a combinação com peças de garra cooperando entre si, uma das quaes comprehende um anillo fendido, de meios para variar o diametro do anillo afim de ligar as peças de garra, compreendendo um parafuso parafusado no anillo e atravessando sua fenda; um braço por cujo meio o parafuso pôde se revolver de modo a effectuar um movimento relativo das partes do anillo, e meios para operar este braço (compreendendo preferivelmente um embolo comprimido por uma mola, em conexão operativa com este braço);

17ª, em um aparelho da classe descripta, a combinação com peças de garra cooperando entre si, uma das quaes comprehende um anillo fendido, de meios para variar o diametro deste anillo afim de ligar as peças de garra, compreendendo um parafuso parafusado no anillo e atravessando sua fenda; um braço por cujo meio este parafuso pôde se revolver para effectuar um movi-

mento relativo das partes do anillo; meios para operar este braço, tendendo normalmente a revolver-o na direcção para ligar as peças de garra, e meios para impedir a operação, com ou sem os ditos ultimos meios indicados para assegurar uma operação, completa dos meios que revolvem o parafuso, quando se acham soltos;

18ª, em um aparelho da classe descripta a combinação com peças de garra cooperando entre si e compreendendo um anillo fendido; de meios para dilatar este anillo afim de ligar as peças de garra, compreendendo um parafuso parafusado no anillo e atravessando sua fenda; meios para revolver este parafuso, tendendo normalmente a revolver-o na direcção para ligar as peças da garra, meios para manter estes ultimos meios fóra de operação; e meios de basecula para estes meios de manter, compreendendo um ferrolho disposto de modo a se soltar quando as peças da garra comecam a revolver juntas;

19ª, em um aparelho da classe descripta, a combinação com peças de garra cooperando entre si e meios para ligar estas peças, de meios para manter estes meios de ligação fóra de operação, compreendendo uma cunha e meios para erguer esta cunha, mantendo-a fóra de relação operativa com os meios que operam a garra, compreendendo um ferrolho disposto de modo a se voltar quando as partes da garra comecam a se revolver, por cujo effecto a cunha volta automaticamente á sua posição operativa em relação aos meios que operam a garra;

20ª, em uma machina da classe descripta, a combinação de um assento, um dispositivo de applicação de pressão, um supporto para este, situado em um lado do assento, e um dispositivo (preferivelmente amovivel); situado entre o assento e este supporto, e estendendo-se de cada lado do supporto, para manter o excesso de material, com ou sem flanges na armação, em que se fixa este ultimo dispositivo ou garganta;

21, em uma machina da classe descripta, a combinação com um assento, de um dispositivo de applicação de pressão e um supporto para este, situado em uma matriz do assento, de um dispositivo situado entre o assento e este supporto, compreendendo uma garganta substancialmente em U, de materia flexivel (preferivelmente folha metallica).

22, uma machina da classe descripta, tendo em combinação um assento, um dispositivo de applicação de pressão, um supporto para este, situado em um lado do assento, e uma garganta, situada entre o assento e o supporto, para receber o excesso de material, tendo esta garganta uma parte trazeira recurvada, para enrolar para traz o material, sobre si mesmo;

23, em uma machina da classe descripta, a combinação de um assento, um dispositivo de applicação de pressão movel lateralmente, de modo a se collocar em posição sobre o assento ou se afastar dell-o; um supporto para este dispositivo, situado em um lado do assento, achando-se as partes dispostas de modo a haver uma cavidade entre o supporto e o assento, e uma garganta alojada nesta cavidade e preferivelmente ajustavel em relação ao assento, para receber o material em excesso e mantel-o fóra de contacto com partes da machina;

24, uma machina da classe descripta, tendo em combinação dispositivos de applicação de pressão moveis relativamente em diferentes posições operativas a respeito um de outro, e uma platina ajustavel em seu proprio plano sobre um destes dispositivos;

25, uma machina da classe descripta, tendo em combinação dispositivos de pressão moveis angularmente em diferentes do-

sições operativas em relação um ao outro, e uma platina supportada por um destes dispositivos e ajustavel em seu proprio plano sobre o mesmo dispositivo;

26, uma machina da classe descripta, comprehendendo dispositivos de pressão moveis em diferentes posições operativas em relação um ao outro e tendo superficies de pressão de areas diferentes, e uma platina, sobre que se acha formada a superficie de pressão de um destes dispositivos, ajustavel ao longo do mesmo dispositivo;

27, uma machina da classe descripta, tendo em combinação um assento, um dispositivo de applicação de pressão movel angularmente em diferentes posições operativas em relação ao assento, e uma platina ajustavel angularmente sobre esse dispositivo de pressão, com ou sem um mecanismo para fixar a platina em sua posição ajustada;

28, uma machina da classe descripta, comprehendendo em combinação um assento, um dispositivo de applicação de pressão movel angularmente em diferentes posições operativas em relação ao assento, e uma platina sobre que se acha formada a superficie da applicação de pressão do dispositivo, sendo esta platina ajustavel angularmente sobre o dispositivo e tendo um comprimento maior que sua largura;

29, uma machina da classe descripta, tendo em combinação um assento, um dispositivo de applicação de pressão movel em diferentes posições operativas em relação ao assento, e uma platina ajustavel angularmente e em inteiro sobre este dispositivo, com ou sem uma aza fixada na platina para que se possa ajustar pelo operador e se afastar quando não está em uso;

30, uma machina da classe descripta, tendo em combinação um assento, um dispositivo de applicação de pressão montado em um lado deste assento, de modo a oscillar sobre o assento em diferentes posições operativas em relação a este, e uma platina ajustavel no sentido longitudinal deste dispositivo.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1909.—
Por procuração, Jules Gérard Leclerc & Co.

N. 5.717 — Memorial descriptivo de um pedido de privilegio, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para—«Aperfeiçoamentos em machinas de escrever» — Em nome da «International Typewriter Company», estabelecida em Chicago, Estados Unidos da America

A invenção se refere a uma nova machina de escrever, comprehendendo como pontos geraes uma platina ou supporte contra que o papel assenta para a impressão; um prende-papel horizontal em forma de sector, em cuja borda se fixa o papel e que é adaptado para oscillar num eixo vertical afim de mover o papel além do ponto de impressão; platina para espaçar as letras, tendo, além disso, um movimento vertical deslocando o papel verticalmente para espaçamento das linhas; alavancas de teclas e barras de typos oscillantes, actuadas por estas alavancas e supportando typo, por cujo meio se realiza a impressão.

A invenção comprehende diversos pontos novos em machinas deste genero; alguns dos pontos adiante descriptos, porém, são applicaveis a machinas de escrever de outros generos.

Nos desenhos annexos, a fig. 1 é uma elevação lateral do lado direito da machina, representando somente as partes deste lado. A fig. 2 é uma elevação lateral do lado esquerdo da machina, representando somente as partes deste lado esquerdo. A fig. 3 é uma secção central vertical mostrando as principaes partes operativas da machina.

A fig. 4 é uma secção horizontal, tomada pela linha 4-4 da fig. 3. A fig. 5 é um plano da parte superior da machina. A fig. 6 é uma perspectiva de detalhe da platina, do anteparo de fita e das partes adjacentes. A fig. 7 é uma secção em plano por 7-7 da fig. 1 da parte superior da machina. A fig. 8 é uma secção nor 8-8 da fig. 3. A fig. 9 é uma secção vertical, tomada em um plano paralelo a parte dianteira da machina, e representando em detalhe o mecanismo para elevar passo a passo o prende-papel, para espaçamento das linhas. A fig. 10 é um plano do mecanismo que serve para manter sob tensão a mola que opera o prende-papel. A fig. 11 mostra a chave servindo para ajustar a tensão da mesma mola. A fig. 12 é uma secção por 12-12 da fig. 3, mostrando o mecanismo da campainha de aviso. A fig. 13 é uma vista de frente do dispositivo de ajuste e do indicador para o mecanismo da companhia. A fig. 14 é um plano do prende-papel, representando os *clamps* para o papel em posição fechada. A fig. 15 é uma vista semelhante do prende-papel, representando estes *clamps* em posição aberta. A fig. 16 é uma vista inferior do prende-papel. A fig. 17 é uma secção, tomada por 17-17 da fig. 15, de um dos *clamps* para o papel. A fig. 18 é um detalhe da elevação das peças da armação em que se acha montado o dispositivo, visto por detrás, que opera as barras de typo. A fig. 19 é um detalhe da placa em que estão supportadas as extremidades trazeiras das alavancas de tecla. A fig. 20 é uma perspectiva de uma das barras de typos, de uma alavanca de tecla e de conexões entre estas partes. A fig. 21 é uma secção tomada longitudinalmente pelos mancaes de uma das hastes de pivot de barra de typos. A fig. 22 é uma elevação de lado de uma das cabeças de typo e da extremidade da barra de typos em que a cabeça é fixada. A fig. 23 é uma secção dessas partes, por 23-23 da fig. 22. A fig. 24 é uma secção tomada por 24-24 da fig. 4, representando as rodas de escapamento e o eixo oscillante do mecanismo de escapamento. A fig. 25 mostra em secção um dos carretéis de fita e a cabeça do eixo no qual é montado. A fig. 26 é um plano do dispositivo para fazer voltar o prende-papel á sua posição e operar o mecanismo de deslocação, sendo este dispositivo adaptado para ser actuado pelos joelhos do operador. A fig. 27 é uma secção transversal do mesmo dispositivo, por 27-27 da fig. 26.

A machina representada comprehende geralmente: um mecanismo para supportar e operar o papel, incluindo meios para manter a folha de papel sobre que se deve escrever e imprimir-lhe movimentos para espaçar as letras e espaçar as linhas; um mecanismo de barras de typos para effectuar a impressão sobre a folha; um mecanismo de deslocação, comprehendendo meios para mover ou deslocar simultaneamente o prende-papel e a platina, de modo a levar a platina á posição em que faça contacto com um dos diversos typos de que é dotada cada uma das diferentes barras de typos; e um mecanismo de fita, incluindo meios para supportar e operar uma fita revestida de tinta, que passa entre o papel e o typo e é comprimida pelo typo contra o papel.

Estes diversos mecanismos se descrevem adiante na ordem acima indicada.

O mecanismo representado para supportar e operar o papel comprehende como pontos principaes: guias curvas fixas, concentricas em relação ao prende-papel e operando para manter o papel em forma de um segmento cylindrico cuja curvatura corresponde á borda curva do prende-papel em que a folha se fixa na sua borda superior; peças para

fixar a borda superior da folha na borda curva do prende-papel; um dispositivo para imprimir ao prende-papel um movimento oscillante em redor de seu eixo vertical; um mecanismo de escapamento para comunicar ao prende-papel um movimento passo a passo para espaçamento das letras; um mecanismo para recuar o prende-papel ou fazel-o voltar a seu ponto de partida; um mecanismo para elevar o prende-papel passo a passo para effectuar o espaçamento das linhas; meios para comunicar ao prende-papel um movimento vertical afim de leval-o a qualquer posição desejada, e meios para variar o movimento de espaçamento das linhas, de modo a poderem existir, entre as linhas da impressão, espaços de largura diferente.

1 é a placa de base horizontal da machina. 3 é um cylindro oco vertical fixado na parte trazeira desta placa o que constituo o principal supporte para o dispositivo de platina e supporte do papel. 4 é uma placa placa guiadora curva, situada adiante do cylindro oco 3 e paralela a este. 5 é uma vertical de armação na frente da machina, situada transversalmente, e 6, 6 são barras de armação verticaes que se erguem da placa de base nas bordas lateraes da placa guiadora 4 e em que está fixada esta placa. Nas partes superiores e inferiores destas barras verticaes 6, 6 estão fixadas barras horizontaes superiores 7, 7, e inferiores 8, 8. No interior da parte superior do cylindro 3 está fixada uma placa horizontal 9, que supporta diversas partes operativas na extremidade superior da machina.

10 é o prende-papel da machina, consistindo em uma placa horizontal em forma de sector, fixada rigidamente na cabeça de uma haste vertical 11, que se estende para baixo por um eixo oco vertical rotativo 12, central ao cylindro 3 e em que a haste pôde correr; revolvendo a haste com o eixo 12. A face curva do prende-papel, na qual se fixa a borda superior do papel, é concentrica á haste 11, dirigida para a frente da machina e disposta verticalmente sobre o espaço curvo existente entre o cylindro 3 e a placa guiadora 4. O prende-papel recebe um movimento de oscillação lateral pela rotação do eixo oco 12 na armação da machina, enquanto o movimento vertical para espaçamento das linhas lhe é communicado pela deslocação da haste 11 do mesmo eixo.

O eixo 12 assenta pela cabeça na placa 9 e, pelo pé, em um barrilete de mola 33, preso na placa 1. Uma mola espiral 13 (fig. 3) ligada a este barrilete e á parte inferior do eixo 12, opera sobre o eixo para revolver o prende-papel da direita para a esquerda, afim de espaçar as letras. O eixo oco 12 é fendido longitudinalmente e a haste 11 traz um braço fixado rigidamente 15, que se projecta pela fenda do eixo e tem fixada na sua extremidade exterior uma haste vertical 16, que atravessa uma fenda curva concentrica á placa 9 e se fixa rigidamente pela cabeça no prende-papel 10, 17. 17 é a platina da machina, em forma de roda ou disco chato, situada acima da placa 9 e montada doida em um eixo vertical, com sua borda deanteira verticalmente em linha com a borda curva deanteira do prende-papel. A folha sobre que se deve escrever se fixa nesta borda curva do prende-papel e fica pendente em frente da platina e em contacto com esta, com sua parte inferior

no espaço curvo comprehendido entre o cylindro 3 e a placa 4, que servem de guias para manter a parte inferior da folha em forma curva, quando a folha se move relativamente á platina, em direcção lateral para o espaçamento das letras e em direcção vertical para o espaçamento das linhas.

A platina 17 é montada em um pino vertical 18, fixado em um braço 19 que se estende para traz de platina, e bifurcada em sua rectaguarda e se acha fixada por parafusos 20, 20 na extremidade bifurcada de uma placa horizontal de suporte 21.

A ponta do braço 19 é situado em uma fenda ou abertura feita na parte deanteira da placa 9 e a placa 21 está collocada acima desta placa 9, sendo os braços bifurcados de 19 perpendiculares para se poderem fixar na placa 21. Esta placa é fixada na cabeça de um eixo tubular vertical 22 situado de traz do eixo do 12 e da haste de suporte 11 do prende-papel, haste que se ergue entre os braços bifurcados da placa 21. O eixo tubular 22 é montado pela sua parte superior em uma abertura da placa 9, e, pelo pé, no furo de um braço 23, fixado na rectaguarda do cylindro 3 perto da placa de base.

O eixo 22 é de diametro exterior menor em sua parte inferior do que em sua parte superior e tem perto de sua parte superior uma espalda dirigida para baixo. Uma mola em helice 24, circulando a parte inferior do eixo 22, entre essa espalda e o braço 23, tende a conservar normalmente o eixo 22 em sua posição elevada.

O mecanismo de deslocação da platina opera, como se descreve adiante, o eixo 22 do modo a imprimir a este e a platina um movimento de subida e descida.

No interior do eixo tubular 22 (fig. 9) é collocada uma haste erguedora corredia 25 tendo, em um de seus lados, dentes de escapamento, cujas espaldas são dirigidas para baixo. Na cabeça da haste 25 está fixada uma placa horizontal 26, da qual um braço se projecta para diante da haste e supporta um parafuso de ajuste 27 (fig. 3), tendo uma grossa cabeça, por cujo meio o parafuso pode-se fazer revolver na placa roscada 26. A parte roscada da placa 26 em que se prende o parafuso 27 é fendida ou bifurcada de modo que seus lados oppostos, apertando o parafuso, tendem a mantel-o firmemente no ponto em que for ajustado. O parafuso 27 é tubular e revolve sobre um pino 28 que traz uma cabeça mettida na cavidade da cabeça do parafuso 27. A cabeça do pino 28 é dotada de uma face de rolamento conica dirigida para baixo, e a cabeça do parafuso 27 traz uma face interior correspondente dirigida para cima, achando-se collocadas entre essas faces esferas de antifricção. O pino 28 é rigidamente fixado pelo pé na haste corredia vertical 11 que supporta o prende-papel 10. O parafuso de ajuste 27 serve para elevar ou abaixar o prende-papel 10 afim de deslocar o papel verticalmente em relação á platina ou o ponto em que batem os typos, de modo a se poder escrever exactamente em linhas pautadas do papel. A haste 25 está em conexão, pelo mecanismo que se acaba de descrever, com a haste 11 e o prende-papel, de modo a se mover verticalmente com estas partes.

Para manter rigidamente em posição a cabeça da haste 25, especialmente quando o prende-papel e as partes conexas se acham em sua posição elevada, emprega-se uma haste guiadora vertical 30, fixada na placa 26 de traz da haste 25 e que penetra em uma abertura da placa fixa 9, a qual se dota preferivelmente de uma luva vertical 31 montada rigidamente, que se estende acima e debaixo desta placa e fornece um mancal comprido para a haste guiadora. Esta haste é grossa e de forma tubular, para ter rigidez conveniente. A luva traz uma aza 32 que avança acima da rectaguarda da placa de suporte 21 e serve de parada para limitar o curso ascendente desta placa quando ella se ergue sob a acção da mola 24, para fazer voltar a platina á sua posição normal depois de deslocada.

A mola espiral 13, que dá ao prende-papel o movimento para espaçamento das letras, é situada em um barrilete 33 (fig. 3), montado de modo a revolver em uma cavidade circular, concentrica ao eixo 12, formada na placa de base 1. Este eixo atravessa o barrilete cujo fundo chato serve de mancal á sua extremidade. Uma ponta da mola 13 é fixada no eixo 12, e a outra no barrilete. Esso barrilete 33 (fig. 10) é dotado na borda de sua parede de fundo, contra a face inferior da placa de base, de dentes 34 em que se prende uma alavanca oscillando horizontalmente 35, pivotada na placa de base e comprehendendo um braço de alavanca e dois dentes ou liguetas adaptadas a se prenderem nos dentes 34. Pelo effeito da oscillação da alavanca 35, o barrilete pode revolver de modo a diminuir a tensão da mola 13. O barrilete tem no seu fundo duas cavidades 36, 36 (fig. 10), em que se podem inserir os dois pinos de uma chave 37 (fig. 1), por cujo meio se pode entesar ou enrolar a mola pela rotação do barrilete em outro sentido. Como a haste 11 corre livremente em sentido vertical no eixo do 12, não podendo, porém, revolver neste, segue-se que a mola 13, por sua acção sobre o eixo do 12, tende a fazer oscillar constantemente o prende-papel para esquerda, seja qual for a posição vertical deste prende-papel.

O mecanismo para regular o movimento de oscillação do prende-papel para esquerda, sob a acção dessa mola, afim de espaçar as letras, comprehende as peças seguintes: no pé do eixo do 12 é rigidamente fixado um segmento dentado 40, que se estende para deante do mesmo eixo (fig. 4); na placa de base está montado horizontalmente, em frente do segmento 40 e engrinando, com este, um segmento dentado maior 41, do qual se projecta para deante um braço rigido 42. O segmento 41 é fixado um eixo vertical 43, cujo pé penetra e revolve em um orificio da placa de base 1 e cuja cabeça está em conexão pivotal com um suporte 44 fixado na parte central da placa guiadora 4 e revolve neste suporte (fig. 3). Debaxo do segmento 41 há uma roda de escapamento, doida no eixo 43, em cujos dentes se prende uma lingueta 46, montada na face inferior do segmento 41. As espaldas destes dentes de escapamento são dirigidas para esquerda, na frente da roda 45. A lingueta 46 traz um pino 47 que penetra em um orificio do segmento 41 e é montado em um braço desta lingueta que se estende do seu pivot para a esquerda, de modo que o movimento exterior do pino em uma direcção afastada do eixo 43, tende a impellir a ponta da lingueta, que se acha á esquerda daquelle pivot, em contacto com a roda de escapamento. Uma mola 48, fixada no segmento 41 e assentando para deante no pino 47, tende a manter a lingueta presa nos dentes da roda. Uma engrenagem 49, de diametro maior que a roda de escapamento 45, é fixada rigidamente na parte inferior desta, em posição adjacente á placa de base e engrena com um rodete 50 montado em um eixo vertical 51, em que se acham fixadas duas rodas de escapamento 52 e 53, situadas acima da roda 49 (fig. 24).

54 é um eixo horizontal oscillante, que se estende transversalmente á frente da machina acima da placa de base da machina, em posição adjacente á roda de escapamento e em frente ao eixo 51 desta. No eixo 51 está fixado rigidamente um bloco 60, que se estende acima e abaixo do eixo. Na extremidade inferior do bloco 60, em um ponto opposto a roda de escapamento inferior 53 (fig. 24) existe fixado um cachorro de escapamento 55, cuja extremidade trazeira se acha em posição para se prender na mesma roda 53. A extremidade superior do bloco 60 é ligado, por um pivot vertical,

um cachorro oscillante 56, cuja extremidade livre é adaptada a se prender na roda de escapamento superior 52. A sua oscillação é limitada por pinos 57 e 58 (fig. 4), no bloco 60.

Este cachorro 56 é impellido para a direita e mantido contra o pino 58 por uma mola 59 situada no eixo 54. Este eixo é montado nas suas extremidades em mancaes formados por parafusos horizontaes de ponta conica insertos nas azas 61, 61 que se erguem da placa de base 1. Uma mola em helice 62 serve para manter o eixo oscillante 54 e o bloco oscillante ou suporte de cachorros 60, em posição conveniente para conservar 56 em contacto com os dentes da roda 52. Esta mola é representada fixada em sua extremidade dianteira na placa de base, e em sua extremidade trazeira em um braço rigido 63 situado no eixo 54 e que se projecta para baixo. O cachorro 56 se acha normalmente em contacto com os dentes da roda 52 e é comprimido contra o pino de esquerda 57 pela acção da mola 13, que opera o prende-papel. Quando o eixo 54 oscilla sob a acção de mecanismo de espaçamento, o cachorro fixo 55 se prende na roda de escapamento inferior 53 e o cachorro oscillante se solta da roda de escapamento superior 52 e é impellido pela mola 59 contra o pino de direita 58. Uma vez solto, o eixo 54 oscilla para traz até sua posição primitiva sob a acção da mola 62, e o cachorro inferior abandona a roda de escapamento inferior, enquanto o cachorro superior oscillante prende-se novamente na roda de escapamento superior e é impellido pela pressão desta contra a parada de esquerda 57, permitindo assim que as rodas de escapamento revolvam da distancia de um dente.

No eixo 54 são rigidamente fixados dois braços de manivella 65, 65, cujas extremidades trazeiras são ligadas por pé das duas barras universaes 67, 67, por meio do olhaos 66, 66, ali formados. As barras 67, 67, correm verticalmente nas barras de armação superiores e inferiores horizontaes 7, 7 e 8, 8. Cada uma das barras 67, 67 traz um certo numero de pinos horizontaes 68, 68 estendendo-se para deante della, por cujo meio as barras universaes e o mecanismo de escapamento são operados pelo mecanismo de barras de typos, como se descreve adiante.

Para fazer voltar o prende-papel a seu ponto de partida ou fazel-o oscillar da esquerda para direita, afim de levar o papel á posição para se começar uma nova linha de escripta, empregamos o dispositivo seguinte: 70 é um segmento dentado, concentrico ao eixo 43 e fixado rigidamente no segmento 41. Com o segmento 70 engrena um outro segmento dentado 71, supportado na extremidade direita de um braço 69, pivotado na placa de base em um ponto adjacente á borda esquerda desta (fig. 4).

O segmento 71 é operado por um braço 72 oscillando horizontalmente (figs. 2 e 4) e pivotado na placa de base concentricamente ao segmento 71. Na extremidade oscillante do braço 72 há um dente 73 adaptado a se prender na extremidade dianteira do braço 69. No braço 72 está pivotado uma biella 74, que se estende para traz deste e é pivotada, em seu extremo de traz, no extremo inferior de um braço pendente 75, fixado rigidamente em um eixo oscillante 76 montado em uma columna 77, da placa de base. O eixo 76 tem um braço rigido 78, que se estende para deante, e traz um pino lateral 79. No eixo 76 está pivotada uma alavanca de tecla 80, que se estende para deante do eixo em um lado do braço 78. Nesta alavanca é fixada uma mola 81, que se estende em sentido longitudinal da alavanca em seu lado mais proximo do braço 78, e é adaptada a assentar inferiormente no pino 79. A alavanca 80

tem em sua extremidade deanteira uma tecla 82. Quando esta alavanca se abaixa, ella opera, por meio da mola 81 e do pino 79, para fazer oscillar para traz a ponta do braço 75 e comunica assim, pelo intermedio da biela 74, um movimento correspondente para traz ao braço 72.

O braço 72 é mantido normalmente em sua posição deanteira e a alavanca 80 em sua posição elevada por uma mola em helice 83 (fig. 4.) A extremidade oscillante do braço 72 é mantida pela mola 83 em posição para deante do braço 69 do segmento dentado 71. Quando o braço 72 oscilla para traz pelo effeito da pressão exercida sobre a tecla 82, o dente 73 deste braço bate na extremidade deanteira do braço 69, revolvendo o segmento dentado 70 e com este o segmento dentado 41 em direcção tal que obrigam o segmento dentado 40, situado no eixo 60 12, a oscillar para a direita; o prende-papel oscilla portanto na mesma direcção e volta a seu ponto de partida, para se começar uma nova linha de escripta. Depois de revolver o prende-papel para traz até seu ponto de partida para este fim, a alavanca de tecla 80 solta-se e a mola 83 faz voltar o braço 72 á sua posição normal, de modo a não pôr este braço obstaculo ao movimento oscillante dos segmentos dentados 41, 70 e 71 na operação subsequente do mecanismo para espaçar as letras, quando o prende-papel oscilla ou se move para a esquerda sob a acção da mola 13, regulada pelo mesmo mecanismo.

Para elevar o prende-papel para se obter o espaçamento das linhas, dá-se um movimento passo a passo á haste erguedora 25 que, sendo ligada em sua cabeça á haste 11 pelo intermedio do parafuso 27 e do eixo 28, transmite um movimento correspondente á haste 11 e ao prende-papel fixado neste. Para realização daquelle movimento, passo a passo, uma lingueta 85 (figs. 1 e 9), dotada de um movimento vertical de vae e vem, opera em conexão com os dentes de escapamento da mesma haste. A lingueta 85 é ligada pivotalmente á extremidade superior de uma haste corredia vertical 86, cuja cabeça corre na aza 87 de uma luva 83 (fig. 3) na placa 9. Esta luva circumda o eixo 22 e é dotada, em frente dos dentes da haste 25, de uma fenda longitudinal; a extremidade superior da lingueta passa para esta fenda e uma fenda correspondente do eixo 22, para se prender nestes dentes.

A mola 89 que opera a lingueta 85, tem, nas figs. 1 e 9, a forma de uma mola de fio metálico em U, fixada em suas extremidades na luva 88. Uma mola de helice 84 que circumda a haste 86, entre a face inferior da aza 87 e um bloco 90 situado no pé da haste 83, tende a manter a lingueta 85 normalmente abaixada e afastada dos dentes da haste 25, sendo as partes construidas de tal modo que, quando a lingueta se abaixa, ella assenta contra a borda inferior da fenda 22, conservando-se assim afastada daquelles dentes. Quando a haste 86 se ergue, a mola 89 leva a ponta da lingueta a uma posição em que se prenda nos mesmos dentes. De cada vez, portanto, que a lingueta se move para cima, ella se prende em um dos dentes e arrasta a haste 25 no seu movimento ascendente.

O bloco 90 acha-se pivotado na ponta de um braço 91 (fig. 9), fixado em um eixo oscillante horizontal 92 disposto acima da placa de base, estendendo-se de frente para trás da mesma placa (fig. 4) e dotado de um segundo braço 93, também fixado nelle e que se estende para a borda do lado direito da placa de base. O braço 93 é operado do modo adiante descrito, para effectuar o espaçamento das linhas.

Em um ponto acima da lingueta 85 ha uma lingueta corredia 94, montada em uma passagem horizontal servindo de guia, aberta

na placa de suporte 21 e adaptada a se prender nos dentes da haste 25. Uma mola de helice 95 comprime interiormente a lingueta 94 e a mantem normalmente contra os dentes, sendo a mola contida em uma extensão tubular 93 da placa 21 (fig. 7). A lingueta 94 serve para impedir a haste 25 de descer, depois de elevada pela lingueta 85.

Para soltar a lingueta 94 dos dentes da haste 25, como é necessario quando se deseja que desça o prende-papel, empregamos um pino 97 fixado nesta lingueta e que se estende para traz por uma fenda da extensão tubular 96. O pino 97 é operado por um braço oscillante horizontal 98 fixado em um eixo oscillante vertical 99 e dotado de um pino vertical 100, que se estende detraz do pino 97. O eixo 99 revolve pela sua cabeça na placa 9 e pelo pé na placa de base. Perto do pé, este eixo tem um braço de manivella horizontal 101 (fig. 4), fixado rigidamente e que se estende exteriormente sobre a placa de base até um ponto proximo da borda direita desta. O braço 101 oscilla horizontalmente por meio de uma haste horizontal 102 (figs. 1 e 4) que se estende da frente para traz da machina, acima da placa de base, e é ligada em sua extremidade deanteira ao braço pendente de uma manivella de sino 103, pivotada em uma columna 104 afim de poder oscillar em plano vertical. Uma alavanca de tecla 105 é pivotada em sua extremidade trazeira em uma columna 105 da placa de base e assenta em um pino horizontal 107 do braço, estendendo-se para deante da manivella de sino. A alavanca 105 termina-se por uma tecla 108; basta abaixar esta tecla para, pelo intermedio da manivella de sino 103, da haste 102 e do braço 101, revolver o eixo oscillante 99 e soltar assim a lingueta 94 dos dentes da haste 25, cahindo então o mecanismo inteiro de suporte de papel por seu proprio peso.

Para prevenir qualquer esforço prejudicial sobre o mecanismo, na occasião desta queda do prende-papel e das partes conexas, o eixo 60 22 é fechado em sua extremidade inferior e a extremidade inferior da haste 25 é adaptada para se alojar exactamente na alma do eixo, formando-se assim, na parte inferior deste eixo, uma almofada de ar quando desce nelle a haste 25.

Para erguer automaticamente o prende-papel, afim de se effectuar o espaçamento das linhas, no mesmo tempo em que este prende-papel oscilla para traz até seu ponto de partida, pela operação da alavanca de tecla 80, para se começar uma nova linha, emprega-se o mecanismo seguinte: 110 (fig. 1) é uma alavanca, no lado direito da placa de base, pivotada na columna 106, para oscillar verticalmente na sua extremidade deanteira. Esta alavanca assenta no braço 93 do eixo oscillante 92, por cujo meio a lingueta 85 recebe um movimento vertical que imprime um movimento de ascensão passo a passo á haste 25 e ao prende-papel. 111 é um eixo oscillante horizontal, na parte deanteira da machina, montado em columnas 112, 113, existentes nas bordas direita e esquerda da placa de base. Este eixo traz perto de sua extremidade esquerda um braço rigido 114 que se estende para traz e é ligado em seu extremo de traz á extremidade deanteira do braço 78 por uma biela 115. Quando se abaixa a alavanca de tecla 80 para fazer voltar o prende-papel ao seu ponto inicial, este movimento opera o braço 78 para revolver o eixo oscillante 111, que traz, no extremo direito, um braço de manivella 116 (fig. 1), fixado rigidamente e estendendo-se para traz deste eixo. O braço 116 é tubular e contém uma haste corredia 117, cuja ponta é recurvada para baixo e assenta na parte superior da alavanca 110. A haste 117 estoa-de-se para deante do braço tubular 116 e do

eixo 111, e é ligada pivotalmente ao extremo de traz de uma haste horizontal 118, movida horizontalmente. Uma alavanca em pé 119, pivota-la pelo pé na placa de base, de modo a oscillar para traz e para deante, tem a haste 118 pivotada nella em sua extremidade deanteira. A alavanca 119 está debaixo de um braço de gatilho horizontal 120, pivotado, no extremo de traz, em uma columna 121 da placa de base, e dotado em sua borda inferior de tres entalhos equidistantes, tendo a cabeça da alavanca 119 um pino lateral 122, adaptado a penetrar em um desses entalhos, afim de manter o braço em uma das tres posições. O pino serve também de aza para mover ou deslocar a alavanca 119. Uma mola 123, ligada á placa de base e ao braço 120, serve para manter este preso pelo pino 122. Quando a alavanca 119 se desloca de modo a fazer penetrar o pino 122 em um ou outro dos entalhos, a haste 117 se move ou desloca de modo correspondente em relação á alavanca 110, e assim a extensão de movimento communicado a esta alavanca 110, no movimento de oscillação uniforme do eixo 11, pôde-se variar de modo a regular o espaço entre as linhas. Os entalhos do braço 120 são espaçados de tal modo que um curso uniforme para baixo do braço de manivella 116 opera a alavanca 110 e ergue a haste 125 a uma distancia igual a um, dous ou tres de seus dentes, penetrando o pino 22 no entalho correspondente do braço. O operador pôde, portanto, deslocando a alavanca 119, regular o espaço entre as linhas, de modo a ser estreito, médio ou largo.

Afim de se poder elevar o papel independentemente da alavanca de tecla 80, por cujo meio se effectua automaticamente o espaçamento das linhas, adoptamos um mecanismo separado para erguer a haste 25 da distancia de um dente de cada vez. Consiste este mecanismo em uma alavanca de tecla 125, no lado direito da machina, pivotada em seu extremo de traz, na columna 106 da placa de base e que se estende para deante de seu pivot sobre um braço vertical 126 da alavanca 110, sendo adaptada a assentar nesse braço. A alavanca 125 traz em seu extremo deanteiro uma tecla 127 e fica mantida normalmente em sua posição elevada por uma mola 128. Quando a alavanca 125 se abaixa pela pressão do dedo sobre sua tecla 127, ella abaixa por sua vez a alavanca 110 e, portanto, o braço 93, de modo a operar a lingueta 85 de espaçamento de linhas, independentemente da operação de outras partes, sendo evidente que, por movimentos repetidos da alavanca 125, o prende-papel pôde-se erguer até qualquer extensão desejada e levar á posição para imprimir sobre qualquer linha na folha.

Para poder o operador abaixar o prende-papel do espaço de uma linha de cada vez, emprega-se o mecanismo seguinte: uma alavanca de tecla 130, no lado direito da machina, é pivotada em seu extremo de traz na columna 103 e traz no extremo de deante uma tecla 131. Esta alavanca é disposta a um lado da alavanca de tecla 108 e é adaptada para, quando se abaixa, operar sobre o pino 107 da manivella de sino 103, operado pela alavanca 105, como se descreveu acima, para permitir a queda do prende-papel. A alavanca 130 é mantida normalmente acima do pino 107 por uma mola 132. A alavanca 130 é também adaptada a operar sobre o braço 126 da alavanca 110, braço que se estende lateralmente de modo a vir debaixo das alavancas 130 e 125 (fig. 4). Além disso, a alavanca de tecla 130 tem sua borda inferior normalmente adjacente ao braço 126, mas a alguma distancia acima do pino 107. Quando esta alavanca 130 se abaixa, ella opera primeiro sobre a alavanca 110 e abaixa esta, assim como o braço

93, de modo a erguer a lingueta 85, e opera depois a manivella de sino 103 para soltar a lingueta 94 dos dentes da haste 25. A alavanca 110 se abaixa exactamente da distancia sufficiente para levar a ponta da lingueta 85 contra a ponta de um dos dentes da haste 25, mas não tão longe que prenda a lingueta neste dente. Achando-se a lingueta 85 nesta posição, a manivella de sino 103 oscilla ou se move até a distancia sufficiente para soltar a lingueta 94 da haste 25; esta cae então até que o seu dente proximo seguinte, situado acima da lingueta 85, venha em contacto com esta lingueta, parando assim a descida da haste. Pela repetição deste movimento das partes, por meio de operações successivas da alavanca de tecla 130, a haste 25 e o prende-papel podem-se abaixar passo a passo.

O mecanismo seguinte avisa o operador de se ter chegado ao fim da folha de papel, no movimento vertical deste para espaçamento das linhas: 185 é uma haste corredia, na parte trazeira do cylindro 3, que corre verticalmente pela sua cabeça, na placa 9 e traz uma parada corredia 186 mantida nesta haste de modo ajustavel por um parafuso de pressão 187, que através a exteriormente um fenda vertical do cylindro 3 (figs. 3 e 8).

A haste guiadora 30, que se move verticalmente com o prende-papel, traz um dente 188 adaptado para fazer contacto com a parada 186 no movimento ascendente da haste 30.

O pé da haste 185 assenta em uma alavanca 189 (figs. 2, 3 e 4) que se estende ao longo da borda trazeira da placa de base e é ligada a esta, entre suas extremidades, por um pivot horizontal que permite á alavanca oscillar em um plano vertical. O extremo exterior da alavanca 189, situada em posição adjacente ao lado esquerdo da placa de base, assenta superiormente contra o extremo de traz de um ferrolho 190, pivotado na placa de base e tendo o extremo deanteiro adaptado a fazer contacto com a ponta inferior do braço 75, pelo qual o prende-papel se faz voltar a seu ponto de partida. Uma mola 191 opera sobre a extremidade deanteira do ferrolho 190 e tende a manter esta extremidade elevada e no trajecto da ponta inferior do braço 75. A parada 185 se fixa na haste 185 a altura tal que o dente 188 da haste 30, quando esta se move para cima com a haste 25 e o prende-papel, faça contacto com a parada na occasião em que o papel está em posição para se escrever nelle a ultima linha ou linha de fundo. O dente 188, operando então sobre a parada 186, ergue a haste 185 de modo a poder o ferrolho oscillar sob a acção da mola 191, e o extremo deanteiro deste ferrolho, erguendo-se, impede o braço 75 de mover-se para traz.

Na face trazeira do cylindro, junto á fenda pela qual passa o parafuso 187, ha uma placa indicadora vertical 192, dotada de uma escala indicando os espaços de linha. Por meio desta placa, a parada 186 pôde se ajustar na haste 185, segundo o comprimento da folha ou a posição que a ultima linha ou linha inferior de escripta deve occupar na folha.

Quando chega a esta ultima linha, o operador pôde completar a impressão nella; é-lhe, porém, impossivel operar a alavanca de tecla, quer para fazer voltar o prende-papel a seu ponto de partida, quer para effectuar o movimento de espaçamento de linhas, e assim elle fica avisado que se deve inserir uma nova folha de papel na machina.

195 é a tecla da machina por cujo meio se obtom o espaçamento entre as palavras. Esta tecla é fixada nas extremidades deanteiras de duas alavancas de tecla de espaça-

mento 196, pivotadas em suas extremidades trazeiras na placa da armação 5. No eixo oscillante 54 do mecanismo do espaçamento das letras, existem dous braços rigidos e estendendo-se para deante 197, 197, que são recurvados para cima em suas extremidades deanteiras e terminam debaixo da tecla de espaçamento e em contacto com esta. Quando a tecla de espaçamento se abaixa, a extremidade deanteira dos braços 197, 197 oscilla para baixo e, revolvendo o eixo 54, opera os cachorros supportados pelo mesmo eixo, de modo a communicar um movimento de espaçamento ao prende-papel, como se descreveu acima.

Passo agora a descrever o mecanismo para espaçar as letras para traz ou para deslozar o prende-papel para traz passo a passo, da distancia do espaço de uma letra de cada vez. O segmento dentado 41 tem em sua borda direita (fig. 4) um certo numero de dentes de escapamento, tendo suas espaldas dirigidas para traz. 198 é uma lingueta comprimida por uma mola, ligada pivotalmente á extremidade de uma alavanca 199, a qual é montada pivotalmente entre suas extremidades na placa de base da machina, de modo a oscillar em um plano horizontal.

A alavanca 199 é normalmente mantida pela mola 200, com sua extremidade inferior comprimida para traz contra o eixo vertical 350, que opera como uma parada para alla. Nesta posição da alavanca 199, a extremidade trazeira da lingueta 198 assenta contra um pino 291, fixado rigidamente e de modo ajustavel sobre a placa de base 1, de modo a ser a ponta da lingueta 198 mantida afastada dos dentes do segmento 41. Quando, porém, a extremidade direita da alavanca 199 é impellida para parte trazeira da machina, a lingueta prende-se nestes dentes e move ou revolve o segmento de modo a oscillar este para traz, levando ou revolvendo o prende-papel para traz, contra a acção de sua mola. A extremidade exterior ou direita da alavanca 199 estende-se além da placa de base e pôde ser utilizada pelo operador para revolver o segmento 41 até distancia maior ou menor, como for desejado, segundo a extensão do movimento dado á mesma alavanca. Para operar a alavanca 199, de modo a espaçar para traz um só espaço de letra de cada vez, a extremidade exterior ou direita desta alavanca se prende em um braço pendente de uma alavanca de tecla 202, em forma de manivella de sino, que, como representam as figs. 1 e 4, se acha pivotada em uma columna 203 da placa de base, e tem seu braço dotado de uma tecla 204. Uma mola 205 serve para manter a alavanca 202 normalmente em sua posição elevada e seu movimento para baixo é limitado por uma parada 207, situada na columna 203.

Quando a alavanca de tecla 202 é impellida para baixo ou actuala pelo dedo do operador, a parada 206 só permite uma extensão de movimento sufficiente para revolver o segmento 41 até a distancia de um só espaço de letra: deste modo, por um ou mais movimentos dessa alavanca de tecla, o prende-papel pôde revolver para traz até um ou mais espaços de letra, conforme se desejar, para levar o papel ao ponto conveniente para inserção de uma letra onde se houver feito uma borradura, ou para outro fim analogo.

Para se conseguir que cada linha de escripta comece a uma distancia determinada da margem esquerda da pagina, emprega-se o mecanismo seguinte: 207 (fig. 4) é uma alavanca pivotada no lado esquerdo da placa de base de modo a oscillar em um plano horizontal. Na alavanca 207 está pivotada uma lingueta 208 adaptada a se prender nos dentes da roda de escapamento 45. A extre-

midade exterior da alavanca 207 estende-se além da placa de base, de modo a formar uma aza pela qual a alavanca se pôde mover ou pôr em oscillação e naquella extremidade insere-se um parafuso 209, formando uma parada ajustavel que assenta contra uma aza 210, situada na placa de base de traz da alavanca, de modo a limitar a oscillação para deante da extremidade interior da alavanca e da lingueta que ella supporta. Uma mola espiral 211, ligada em suas extremidades á mesma alavanca e á placa de base, tende a manter a parada 209 contra a aza 210. Basta ajustar a parada 209 para ajustar convenientemente a posição da lingueta 208 de maneira a recuperar todo o movimento perdido no espaçamento para traz pelo emprego da alavanca de espaçamento 199 e da tecla de espaçamento 204. Quando o segmento dentado 41 revolve para traz até seu ponto de partida pela operação da tecla 82, a lingueta 46 vem tocar a ponta da lingueta 208 e corre sobre esta ponta, e no movimento de oscillação para deante do segmento 41, que tem lugar quando se solta a alavanca 82, a lingueta 46 corre sobre a lingueta 208 e vem em contacto com o dente da roda de escapamento immediatamente em avanço sobre aquelle em que se prendeu a lingueta 208. A escripta de cada linha ha, portanto, de começar á mesma distancia da margem esquerda do papel, mesmo no caso de haver alguma variação no curso para baixo da tecla 82 que opera o movimento de volta do carrinho. Basta impellir para deante a extremidade esquerda da alavanca 207 para levar a lingueta para traz sobre os dentes da roda de escapamento, permitindo assim que o segmento 41 recue além do limite usual do seu movimento, de modo a poder o operador escrever muito perto da margem esquerda da pagina.

Um outro mecanismo permite revolver o prende-papel horizontalmente, de modo a levar o papel á posição desejada em relação ao ponto em que late o typó e indicar a posição do ponto de impressão na folha. Este mecanismo é o seguinte: 212 é uma alavanca de tecla oscillando lateralmente, tendo em sua extremidade deanteira um botão ou tecla 213 e situada na frente da machina perto da sua parte superior (figs. 3 e 8). O eixo vertical 43, em que é fixado o segmento dentado 41, estende-se para cima até o bloco 41, e tem um contacto de mancal com este, como se descreveu acima, e a alavanca de tecla 212 se acha fixada rigidamente em sua extremidade trazeira no mesmo eixo 43, perto de sua cabeça. Esta alavanca estende-se para deante do eixo por uma fenda horizontal praticada na placa da armação 5, cuja parte superior é concentrica ao eixo 43. Na placa 5 acha-se fixada, acima da alavanca 212, uma placa indicadora horizontal curva 214, com escala indicando os espaços de letra. A alavanca de tecla 212 traz um ponteiro 215, que opera em conexão com a escala da placa indicadora. Por meio da alavanca 212, o prende-papel pôde se revolver para traz de maneira a levar qualquer parte desejada do papel em frente do ponto de impressão.

O mecanismo seguinte avisa o operador de se ter chegado á extremidade de uma linha de escripta 216 (figs. 3, 12 e 13) é uma campainha fixada em uma placa curva 217, de traz da placa de armação 5, debaixo da alavanca de tecla 212. A placa 217 é mantida na placa 5 por meio de um parafuso de fixação 218, que tem uma cabeça estriada e atravessa uma fenda horizontal daquella placa de armação. Esta fenda é situada debaixo da placa de escala 214 e permite o ajuste horizontal da placa 217 e da campainha que ella supporta. 219 é um martello, fixado na extremidade inferior de um

Decretos do Governo Provisorio, novembro de 1890.....	4\$000
Decretos do Governo Provisorio, dezembro de 1890.....	3\$000
Decretos do Governo Provisorio, janeiro de 1891.....	2\$000
Decretos do Governo Provisorio, fevereiro de 1891.....	2\$000
Decreto n. 3.271 de 2 de maio de 1899 - Arrecadação de bens de defuntos, etc.....	2\$000

Decreto n. 3.078 - Altera varias disposições da Consolidação das Leis das Alfândegas.....	\$100
---	-------

Decreto n. 1.178 - Crea o lugar de contador nas Delegacias Fiscaes.....	1\$000
---	--------

Decreto n. 1.782 do 28 de novembro de 1907 - Banco Agricola.....	\$500
--	-------

Dicionario Bibliographico Brasileiro, contendo noticias das obras e as biographias de todos os escriptores brasileiros, pelo Dr. Augusto Victorino Alves Sacramento Blake, 7 grs. vols. in 8°..	15\$000
---	---------

Dicionario Geographico das Minas do Brazil, pelo Dr. Francisco Mucio Ferreira.....	6\$000
--	--------

E

Esboço Biographico do Abrahão Lincoln, radução do capitão de fra-gata Orozimbo Moniz Barreto..	\$500
--	-------

Escreituração Mercantil.....	2\$000
------------------------------	--------

Estatutos da Escola Polytechnica.....	\$500
---------------------------------------	-------

F

Facturas Consulares (Dec. 1.103, de 21 de novembro de 1903).....	1\$000
--	--------

Formulario do Processo Criminal Militar.....	\$600
--	-------

Falencias (Lei n. 2.021 do 7 de dezembro de 1908.....	1\$000
---	--------

G

Gênera et Species Orchidarum Novarum quas coligit, descripsit et iconibus illustravit. r. Barbosa Rodrigues, volume.....	1\$000
--	--------

H

Historia dos tres grandes capitães da anti-uidade (Annibal, Cesar e Alexandre), pelo Dr. Cesar Zama	3\$000
--	--------

Historia Financeira e Orçamentaria do Imperio do Brazil, desde a sua fundação, precedida de alguns apontamentos acerca da sua independencia, pelo Dr. Liberato de Castro Carreira, 1 grosso volume de 793 pags. em 8°.....	5\$000
--	--------

Hugonianas - Poesias de Victor Hugo, traduzidas por poetas brasileiros, precedidas da biographia do mestre, por Mucio Teixeira.....	2\$000
---	--------

Hydrographie du Haut-San-Francisco, por Em m. Liais.....	15\$000
--	---------

I

Instrucções para collecto-ras federaes (M).....	5\$000
---	--------

Instrucções para o alistamento de eleitores na Republica - Decreto n. 5.391, de 12 de dezembro de 1901.....	\$500
---	-------

Indice alphabetico de legisla-ção, 1871 a 1873.....	5\$000
---	--------

Informações e fragmentos historicos.....	1\$000
--	--------

Instrucções para o serviço de prophylaxia especifica da febre amarella.....	1\$000
---	--------

Instrucções para exames parcelhados.....	1\$000
--	--------

Instrucções para a Policia Federal.....	5\$000
---	--------

L

Lei n. 221 - Justiça Federal....	\$500
----------------------------------	-------

Lei n. 426 - (eleitoral) de 7 de dezembro de 1896.....	\$100
--	-------

Lei n. 493 - Direitos autoracs..	\$300
----------------------------------	-------

Lei n. 628 - Amplia a acção pe-nal.....	\$300
---	-------

Lei n. 1.269 - Legislação elei-toral.....	\$500
---	-------

Lei do Casamento Civil e reca-pitulação em ordem alphabetica por M. André da Rocha.....	2\$000
---	--------

Lei de fallencias.....	1\$000
------------------------	--------

Lei de fallencias-comparaça..	1\$500
-------------------------------	--------

Lei das Sociedades Anonymas e Hypothecarias.....	1\$000
--	--------

Lei Torrens.....	\$500
------------------	-------

Lei sobre fallencias.....	1\$000
---------------------------	--------

Lei e Regulamento sobre desapropriações por neces-sidade ou utilidade publica da União e do Districto Federal, de-cretos ns. 1.021, de 26 de agosto de 1903 e 4.956, de 9 de setem-bro de 1903.....	\$500
---	-------

Lei do Orçamento-1889.....	\$500
----------------------------	-------

Lei do Orçamento-1892.....	\$500
----------------------------	-------

Lei do Orçamento-1893.....	\$500
----------------------------	-------

Lei do Orçamento-1895.....	\$500
Lei do Orçamento-1897.....	1\$000
Lei do Orçamento-1898.....	1\$200
Lei do Orçamento-1899.....	1\$000
Lei do Orçamento-1901.....	1\$500
Lei do Orçamento-1902.....	1\$000
Lei do Orçamento-1903.....	1\$000
Lei do Orçamento-1904.....	1\$000
Lei do Orçamento-1905.....	1\$000
Lei do Orçamento-1906.....	1\$000
Lei do Orçamento-1907.....	1\$000
Lei da receita e despeza para 1908.....	1\$000
Lei do orçamento para 1909.....	1\$000
Leis de 1808 a 1809.....	2\$500
Leis de 1810 a 1811.....	2\$500
Leis de 1812 a 1815.....	2\$000
Leis de 1816 a 1817.....	2\$000
Leis de 1818 a 1819.....	2\$000
Leis de 1820.....	2\$000
Leis de 1821.....	2\$000
Leis de 1822.....	2\$000
Leis de 1823.....	2\$000
Leis de 1824.....	2\$000
Leis de 1825.....	2\$000
Leis de 1826.....	1\$500
Leis de 1827.....	2\$000
Leis de 1828.....	2\$000
Leis de 1829.....	2\$000
Leis de 1830.....	2\$000
Leis de 1831-2 volumes.....	2\$200
Leis de 1832.....	4\$000
Leis de 1833.....	4\$000
Leis de 1834.....	3\$000
Leis de 1835, 2 volumes.....	4\$000
Leis de 1836.....	2\$000
Leis de 1837.....	2\$000
Leis de 1838.....	2\$000
Leis de 1839.....	1\$000
Leis de 1840.....	2\$000
Leis de 1841.....	1\$000
Leis de 1842.....	2\$000
Leis de 1843.....	2\$000
Leis de 1844.....	2\$000
Leis de 1845.....	1\$000
Leis de 1846.....	2\$000
Leis de 1847.....	2\$000
Leis de 1848.....	1\$000
Leis de 1849.....	2\$000
Leis de 1852, 2 volumes.....	1\$200
Leis de 1853, 2 volumes.....	4\$000

Leis de 1851.....	5\$500
Leis de 1855.....	5\$600
Leis de 1856.....	5\$300
Leis de 1857, 2 volumes.....	5\$600
Leis de 1858, 2 volumes.....	6\$600
Leis de 1859, 2 volumes.....	5\$500
Leis de 1860, 3 volumes.....	10\$000
Leis de 1861, 2 volumes.....	5\$500
Leis de 1862, 2 volumes.....	5\$500
Leis de 1863, 2 volumes.....	5\$600
Leis de 1864, 2 volumes.....	5\$500
Leis de 1864, additamento.....	\$500
Leis de 1865, 2 volumes.....	7\$500
Leis de 1866, 2 volumes.....	7\$600
Leis de 1867, 2 volumes.....	6\$000
Leis de 1868, 2 volumes.....	6\$000
Leis de 1869.....	6\$000
Leis de 1870.....	7\$500
Leis de 1873, 4 volumes.....	9\$500
Leis de 1874, 3 volumes.....	9\$000
Leis de 1875, 3 volumes.....	9\$500
Leis de 1876, 3 volumes.....	9\$000
Leis de 1877, 3 volumes.....	7\$500
Leis de 1878, 2 volumes.....	8\$000
Leis de 1879, 2 volumes.....	6\$000
Leis de 1880, 2 volumes.....	7\$000
Leis de 1881, 3 volumes.....	10\$000
Leis de 1882, 3 volumes.....	12\$000
Leis de 1883, 3 volumes.....	10\$000
Leis de 1884, 2 volumes.....	6\$000
Leis de 1885, 2 volumes.....	6\$000
Leis de 1886, 2 volumes.....	6\$000
Leis de 1887, 2 volumes.....	6\$000
Leis de 1888, 3 volumes.....	9\$000
Leis de 1889, 3 volumes.....	8\$000
Leis de 1891, 2 volumes.....	11\$000
Leis de 1892.....	12\$000
Leis de 1893.....	8\$500
Leis de 1894, 2 volumes.....	12\$000
Leis de 1895.....	5\$000
Leis de 1896.....	8\$500
Leis de 1897.....	10\$000
Leis de 1898, 2 volumes.....	16\$000
Leis de 1899, 2 volumes.....	14\$000
Leis de 1900, 2 volumes.....	12\$000
Leis de 1901, 2 volumes.....	14\$000
Leis de 1902, 2 volumes.....	12\$000
Leis de 1903.....	10\$000
Leis de 1904.....	13\$600
Leis de 1905.....	15\$200

Leis de 1906, 2 volumes.....	15\$200
Leis de 1907, 3 volumes.....	20\$000
Leis usivas da Republica dos Estados Unidos do Brazil, pelos Drs. Tarquinio de Souza, lente cathedratico da Escola Naval e da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, e Caetano Monteiro, juiz do Tribunal Civil e Criminal do Districto Federal: 1 grosso volume de 922 pag.s.(M)	10\$000
Licções de Physica, - professada no Lyceu de Artes e Officinas, por Francisco Xavier de Oliveira Menezes.....	1\$000
Lista de eleitores do 1º districto.....	3\$000
Idem idem do 2º districto.....	1\$000
Letra de Cambio (Dec. n. 2.044 de 81 de dezembro de 1908, define a letra de cambio e a nota promissoria e regula as operações cambiaes.....	1\$000

M

Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 2º).....	3\$000
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 3º).....	2\$500
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 4º).....	2,500
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 5º).....	3\$000
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 6º).....	3\$000
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 7º).....	3\$000
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 8º).....	3\$000
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 9º).....	3\$000
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 10º).....	3\$000
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 11º).....	3\$000
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 12º).....	3\$000
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 13º).....	3\$000
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 14º).....	3\$000
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 15º).....	3\$000
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 16º).....	3\$000
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 17º).....	3\$000

Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 18º).....	3\$000
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 19º).....	2,500
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 20º).....	2\$500
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 21º).....	4\$000
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 22º).....	2\$000
Manual do Empregado de Fazenda (Tomo 24º).....	3\$000
Mappa topographico do Espirito Santo (M).....	2,000
Marcas de fabricas e de commercio - Lei numero 1.236, de 21 de setembro de 1904 - Modifica o decreto numero 8.343, de 14 de outubro de 1887 - Decreto n. 5.424, de 19 de janeiro de 1905 - Approva o regulamento para a execucao da lei n. 1.236, de 21 de setembro de 1904, sobre marca de fabrica e de commercio.....	1\$000

N

Noticia Historica dos servicos, instituicoes e estabelecimentos do Ministerio da Justica e Negocios Interiores (M).....	6\$000
Nova Luz sobre o passado.....	6\$000

O

Organização Judiciaria, comprehendendo os decretos n. 2.434, de 7 de fevereiro de 1897 e n. 2.573, de 15 de agosto de 1897.....	2\$000
Ordenança dos toques de corneta e clarim, pelo coronel Moreira Cesar....	2\$000
O contrabando e o seu processo - Alfredo Pinto de Araújo Correa.....	2\$000

P

Primeiras Licções de Cousas, de N. A. Calkins (da 40ª edição americana), versão e adaptação pelo Dr. Ruy Barbosa, 1 grande volume em 8º.....	4\$000
Parecer do Senador Ruy Barbosa sobre o Código Civil Brasileiro, 1 grande volume.....	6\$000
Pacificação dos Krichanás, passado e presente dos Krichanás, ethno-graphia, archeologia e geographia, documentos, vocabulario, etc., por J. Barbosa Rodrigues.....	1\$000

no eixo ôco e tendo neste um movimento para espaçamento de linhas; meios para dar ao eixo ôco um movimento de deslocação; um anteparo de fita; uma haste vertical supportando este anteparo, e um braço rígido no pé do eixo ôco, operando sobre esta haste vertical para deslocar a mesma haste, e o anteparo de fita com a platina;

66, uma machina de escrever comprehendendo um cabeço do tipo supportando diferentes typos; um prende-papel deslocavel, e um platina deslocavel, consistido em disco ou roda rotativa, cuja face periphérica é de largura tal que faça contacto sómente com um dos typos da cabeça do tipo;

67, um mecanismo de fita para machinas de escrever, comprehendendo duas bobinas de fita; uma mola operando sobre uma destas bobinas para revolver-a de modo a enrolar a fita sobre ella, e meios para regular a rotação da outra bobina sob a tensão exercida sobre a fita pela mola;

68, um mecanismo de fita para machinas de escrever, comprehendendo duas bobinas de fita; uma mola operando sobre uma das bobinas para lhe imprimir um movimento rotativo, e meios actuados pela mecanismo de espaçamento de letras da machina, operando sobre a outra bobina para regular sua rotação;

69, um mecanismo de fita para machinas de escrever, comprehendendo duas bobinas de fita, eixos sobre que estas bobinas são montadas, uma mola espiral operando sobre um destes eixos para lhe imprimir um movimento de rotação; meios regulando a tensão entre uma extremidade desta mola e a armação da machina, para ajustar a tensão da mola; e meios ligando o outro eixo de bobina a uma das partes moveis da machina, para regular a rotação deste ultimo eixo;

70, um mecanismo de fita para machinas de escrever, comprehendendo duas bobinas de fita; dous eixos rotativos supportando as bobinas; um eixo de tensão, parallel a um dos eixos de bobina; uma luva neste eixo de tensão; uma mola espiral circulando esta luva, achando-se a mola fixada em uma extremidade neste eixo, e na outra extremidade na luva; rodas dentadas engranando entre si, na luva e no eixo de bobina adjacente, e meios para regular a rotação do outro eixo de bobinas;

71, um mecanismo de fita para machinas de escrever, comprehendendo uma bobina de fita; um eixo sobre que esta bobina é montada; um eixo de tensão parallel a este eixo de bobina; uma luva montada de modo a revolver no eixo de tensão; uma mola de helice circulando a luva, sendo a mola fixada em uma extremidade no eixo de tensão, e na extremidade na luva; rodas dentadas na luva e no eixo de bobina, engranando entre si; rodas dentadas no eixo de tensão e no eixo de bobina, engranando entre si, e meios para fixar o eixo de tensão em sua posição ajustada;

72, um mecanismo de fita para machinas de escrever, comprehendendo duas bobinas de fita; dous eixos supportando as bobinas; uma mola operando sobre um dos eixos para revolver-o; uma roda de engranagem gyrando passo a passo regulada pelo mecanismo de espaçamento de letras da machina, e uma engranagem ligando esta roda ao outro eixo de bobina;

73, um mecanismo de fita para machinas de escrever, comprehendendo duas bobinas de fita; dous eixos supportando as bobinas; uma mola operando sobre um dos eixos para revolver-o; uma roda de engranagem com movimento rotativo passo a passo regulado pelo mecanismo de espaçamento de letras da machina; uma engranagem ligando esta roda ao outro eixo da bobina,

comprehendendo esta connexão meio para pôr a engranagem fora de contacto, e um eixo de manivella, tendo uma connexão de engranagem destacavel com o ultimo eixo de bobina, por cujo meio este pôde se revolver para enrolar a fita para traz;

74, um mecanismo de fita para machinas de escrever, comprehendendo duas bobinas de fita; dous eixos verticaes, sobre cujas extremidades superiores as bobinas são montadas; uma mola operando sobre um destes eixos para revolver-o; uma roda de engranagem tendo um movimento de rotação passo a passo regulado pelo mecanismo de espaçamento de letras da machina; uma barra correndo horizontalmente, em que é montada a extremidade inferior do outro eixo de bobina, e uma roda de engranagem neste ultimo eixo, adaptada para se pôr em contacto ou fora de contacto com a primeira roda, pela deslocação da extremidade inferior deste eixo;

75, um mecanismo de fita para machinas de escrever, comprehendendo uma bobina de fita; um eixo rotativo em que esta bobina é montada de modo amovível, uma mola operando sobre este eixo para revolver-o; uma roda de escapamento situada neste eixo, e um gatilho de mola na armação da machina, adaptado a se prender nesta roda quando a bobina se remove do eixo, e ser mantido afastado da mesma roda pela pressão da bobina, quando ella está em posição sobre o eixo;

76, um mecanismo de fita para machinas de escrever, comprehendendo uma bobina de fita, e um eixo de bobina, tendo a bobina uma abertura com eixo lateral, para receber o eixo, e trazendo o eixo uma mola, que se projecta de um lado do eixo e penetra neste encaixe;

77, a combinação com uma machina de escrever, de uma alavanca adaptada a ser operada pelo movimento lateral do joelho do operador e operando para fazer voltar o prende-papel a seu ponto inicial, para se começar uma nova linha de escripta;

78, a combinação com uma machina de escrever, comprehendendo um prende-papel com movimento de oscillação horizontal em um eixo vertical, uma mola revolvendo o prende-papel em uma direcção para espaçamento das letras, uma alavanca de tecla para fazer voltar o prende-papel a seu ponto de partida e uma biella horizontal, movel perpendicularmente, estendendo-se da frente á parte trazeira da machina e por cujo meio o movimento da alavanca de tecla é transmittido ao prende-papel, tendo esta biella uma aza estendendo-se lateralmente, de um mecanismo adaptado a ser operado pelo joelho do operador, de modo a fazer voltar o prende-papel a seu ponto inicial, comprehendendo um eixo oscillante, horizontal, transversal, debaixo da base da machina e tendo um braço rígido estendendo-se para cima, adaptado a fazer contacto com a aza lateral desta biella e com um braço rígido estendendo-se para baixo, e uma alavanca oscillando lateralmente, tendo um braço lateral adaptado para fazer contacto com o braço do eixo oscillante estendendo-se para baixo e com um braço estendendo-se para diante e adaptado a ser comprimido lateralmente pelo joelho do operador;

79, a combinação com uma machina de escrever, de uma alavanca adaptada para ser operada pelo movimento para cima do joelho do operador, e ligada ao mecanismo de deslocação da machina e actuando este mecanismo;

80, a combinação com uma machina de escrever, dotada de um prende-papel com movimento horizontal de oscillação em um eixo vertical, barras de typos tendo cabeças de typos com tres typos cada uma, uma

platina tendo uma face estreita adaptada para receber a impressão de um só destes typos, tendo a platina e o prende-papel um movimento de deslocação vertical, duas alavancas de tecla de deslocação, e duas alavancas oscillando verticalmente, operadas por estas alavancas de tecla e adaptadas para imprimirem um movimento de deslocação desigual ao prende-papel e á platina, de um mecanismo situado debaixo da placa de base da machina e adaptado para ser operado pelo movimento ascendente dos joelhos do operador, de modo a deslocar a platina e o prende-papel, comprehendendo este mecanismo dous braços oscillando verticalmente, supportados pivotamente debaixo da parte dianteira da machina e tendo suas extremidades trazeiras estendendo-se para cima e adaptadas a operarem sobre aquellas alavancas oscillando verticalmente, e duas alavancas operadoras oscillando verticalmente, situadas debaixo dos lados esquerdo e direito da machina e supportadas pivotamente em suas extremidades trazeiras, com suas extremidades dianteiras em posição para serem actuadas pelos joelhos do operador, e connexões operativas entre estas alavancas operadoras e aquelles braços oscillando verticalmente, por cujo meio qualquer dos mesmos braços pôde ser operado para deslocar a platina e o prende-papel.

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1909. — Por procuração, Jules Géraud, Lecterc & Co.

ANNUNCIOS

A' praça

Alfredo Ferreira declara que, por conveniências commerciaes, passa a assignar-se Alfredo Augusto Vaz Ferreira.

Rio de Janeiro, 27 de abril de 1909. (*)

Rio de Janeiro City Improvements Company, Limited

N. 37, RUA SANTA LUZIA

Segundo communicação recebida de Londres, esta companhia distribuiu um dividendo de dous shillings e seis pence por acção, representando a taxa annual de 5% para o semestre findo em 31 de dezembro de 1908.

Rio de Janeiro, 27 de abril de 1909. — J. M. Gotto, representantes.

Imprensa Nacional

OBRAS Á VENDA

Acham-se á venda na thesouraria da Imprensa Nacional:

«Lei sobre fallencias», n. 2.024, de 17 de dezembro de 1908. Preço: 1\$ cada exemplar;

O decreto n. 2.014, de 31 de dezembro de 1908, definindo a letra de cambio e a nota promissoria e regulando as operações cambiaes. Preço: 1\$ cada exemplar;

A lei orçamentaria para o exercicio de 1909 (leis ns. 2.035 e 2.050, de 29 e 31 de dezembro de 1908). Preço: 1\$ cada exemplar;

Tabellas de preço, ultimamente approvadas pela Repartição de Policia, para carros e automoveis de praça, custando 200 réis o exemplar cartonado.